

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

**“MANO, PEGA A VISÃO”: CARACTERÍSTICAS DA FALA DOS JOVENS
CONTEMPORÂNEOS NO ENSINO MÉDIO E OS PROCESSOS CRIATIVOS QUE
CONSTITUEM A SUA VARIEDADE LINGUÍSTICA**

LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS

CAMPO GRANDE – MS

2025

LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS

**“MANO, PEGA A VISÃO”: CARACTERÍSTICAS DA FALA DOS JOVENS
CONTEMPORÂNEOS NO ENSINO MÉDIO E OS PROCESSOS CRIATIVOS QUE
CONSTITUEM A SUA VARIEDADE LINGUÍSTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito parcial para obtenção de título de mestre.

Orientadora: Prof^a Dra. Patrícia Graciela da Rocha

CAMPO GRANDE – MS

2025

LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS

**“MANO, PEGA A VISÃO”: CARACTERÍSTICAS DA FALA DOS JOVENS
CONTEMPORÂNEOS NO ENSINO MÉDIO E OS PROCESSOS CRIATIVOS QUE
CONSTITUEM A SUA VARIEDADE LINGUÍSTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito parcial para obtenção de título de mestre.

Área de Concentração: Linguística e Semiótica

Linha de Pesquisa: Linguagem, identidade e ensino

Orientadora: Prof^a Dra. Patrícia Graciela da Rocha

Campo Grande, MS, 05 de março de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Patrícia Graciela da Rocha - Orientadora – Presidente (UFMS)

Profa. Dra. Daniela Sayuri Kanashiro - Membro Titular Interno (UFMS)

Profa. Dra. Adriana L. E. Chaves Barros - Membro Titular Externo (UEMS)

Profa. Dra. Fabiana Poças Biondo Araújo - Membro Suplente Interno (UFMS)

Prof. Dr. Rodrigo Acosta Pereira - Membro Suplente Externo (UFSC)

Uma língua não se fixa nunca. O espírito humano está sempre em marcha, ou melhor, em movimento, e a língua com ele. As coisas são assim. Quando o corpo muda, porque não mudaria o traje? (...) Toda época tem suas ideias próprias, é preciso que ela tenha também palavras para essas ideias. As línguas são como o mar, oscilam continuamente (...)

Victor Hugo

Ao Senhor Jesus Cristo, o Rei da minha vida, seja dada a honra, a glória e o louvor para todo o sempre! A Ele que governa os meus dias, que conduz a história da minha vida, que segura em minha mão e mostra-me o caminho em que devo andar... A Ele que tem o controle do tempo e sabe exatamente o momento ideal de cada experiência para a vida daqueles que nEle confiam. A Ele que abriu as portas desta universidade para que eu entrasse e nela fluísse, que me uniu à minha orientadora, que me capacitou em cada desafio, que me fortaleceu em cada demanda, que me aproximou de pessoas inesquecíveis, que me ensinou, capacitou, habilitou e me deu a vitória. Ao Senhor Jesus Cristo, o Senhor dos senhores, eu dedico este trabalho e o título de mestre!

AGRADECIMENTOS

A minha brilhante orientadora – professora Dra. Patrícia Graciela da Rocha – uma mulher inteligente, alegre, disposta, criativa, cheia de ideias maravilhosas. Agradeço a ela que com tanta sensibilidade ultrapassou as paredes do academicismo ensinando-me sobre estudar com leveza, sobre fazer novas amizades dentro da universidade, sobre ter o direito de se divertir mesmo sendo mestrande. Agradeço a ela por ter tido paciência comigo, por esperar meu tempo, por me ouvir (e como ouviu...), por me fazer sentir-me importante, por sempre ter a resposta de que eu precisava e por sempre me fazer sair leve e direcionada em cada um de nossos encontros de orientação. Professora Patrícia, eternamente lhe serei grata! Tenho certeza de que nossa parceria será para a vida toda. Saiba que, se depender de mim, você será professora de muitos ex-alunos meus. Você e eu seremos uma forte ponte entre a escola e a universidade!

Ao meu marido, Célio Roberto Matias, o amor da minha vida, o pai dos meus filhos, meu parceiro, meu incentivador. Ao meu companheiro, Meu Anjinho, eu agradeço por toda a paciência, compreensão, apoio, por emprestar os ouvidos e ouvir atentamente a leitura dos meus textos, por entender minhas ausências, meus silêncios, meu cansaço, meu estresse. Obrigada, meu amor, por sua maturidade, por sua humildade, por ser quem você é: um Homem extraordinário!

Aos meus lindos filhos André e Alexandre por compreenderem que a mamãe estava vivendo uma fase diferente, um pouco mais distante e mais delicada. De uma forma especial, agradeço ao Alexandre que foi poupado de brincar, assistir filmes, assistir *reels* junto com a mamãe... que ouviu tantos “nãos”, que, muitas vezes, se contentou em simplesmente ficar sentadinho no chão ao meu lado, enquanto eu estudava. Vocês dois, meus filhos, foram compreensivos e apoiadores. Obrigada por existirem! O sorriso de vocês é, para mim, um enorme combustível!

As minhas duas mães, as duas irmãs: Maria Helena e Miria Regina. Aquela me gerou e a tia que me adotou e me trouxe para Campo Grande para que eu pudesse alçar voos mais altos. Mãe, sua força é um exemplo para mim, não me permite nem ao menos pensar em desistir. Tia, você me impulsiona, em oração intercede por mim.

A vocês duas, meus amores maternos, muito obrigada, eu sei que vocês sentem um orgulho enorme de mim e que celebram todas as minhas conquistas!

Agradeço minha irmã maravilhosa, Joziane, que sempre se alegra com as minhas conquistas, que me incentiva, que se orgulha de mim e que ama me ver fluir e crescer. Obrigada, mana, por ser minha admiradora, mas você sabe que eu te admiro mais!

Sou muito grata aos meus alunos dos 1o anos A/B, que foram imprescindíveis! Vocês abraçaram a minha causa, fizeram a sequência didática com carinho e dedicação, além de se sentirem as estrelas entre os primeiros anos por serem os escolhidos para a geração dos dados. Seus nomes estão gravados com letras douradas no meu coração, como sinal de toda a minha gratidão a vocês! Aos pais e responsáveis desses estudantes, eu agradeço pela confiança em meu trabalho e pelas assinaturas de autorização na participação da pesquisa.

Aos gestores da escola onde trabalho e onde realizei a pesquisa - E. E. Prof. Emygdio Campos Widal - eu agradeço. Meus diretores/colegas/amigos, professor Alexandre Fagundes Damian e professor Julio Veloso dos Santos que me apoiaram, me incentivaram e abriram as portas para eu pesquisar. Agradeço também aos colegas que se alegraram comigo ao longo do processo, que me apoiaram, que se interessaram pela minha pesquisa, que me incentivaram a continuar estudando e que entenderam a importância da minha capacitação para o benefício da nossa escola, dos nossos alunos e de toda a nossa comunidade escolar.

Agradeço a cada um dos meus professores nessa caminhada do Mestrado: Prof. Geraldo Martins e Profa. Sueli Ramos, Profa. Daniela Kanashiro, Profa. Nara Takaki, Prof. Willian Teixeira, Prof. Rosivaldo Gomes e Profa. Patrícia Rocha. Vocês são parte da realização de sonhos, são viradores de páginas na história de tanta gente, viraram a página na minha vida também.

Agradeço a presença, a amizade, a parceria, as altas risadas, as brincadeiras, as piadas, as criações de memes, os lanches coletivos, a cantoria, os cafés com meus colegas de cada uma das disciplinas que cursei. São tantas memórias que levarei para a vida toda. Em especial, meus amigos lasmin Maia e Davi Rodrigues com os quais cursei seis disciplinas, que me levaram para almoçar pela primeira vez no RU,

que me levaram para atravessar a ponte da UFMS, com quem tirei tantas fotos e que renderam muitos *posts* no *Instagram*, que me ensinaram tanto com sua juventude, entusiasmo, inteligência e conhecimentos tecnológicos. Sou muito abençoada por ter conhecido vocês!

Agradeço a minha amiga Luciene Paula Machado, minha primeira grande incentivadora para o ingresso nesse curso. Minha amiga que alçou voos altos, que hoje é Doutora e professora na UFMS, mas que não se esqueceu de mim e mesmo distante não perdia a oportunidade de sempre me lembrar sobre a importância de subir mais degraus e elevar o nível da educação básica. Obrigada, minha querida, por ser uma grande inspiração para mim!

Há uma equipe de mestres e doutoras que tiveram um papel fundamental em todo o meu processo de ingresso neste curso, o papel da intercessão. Minhas amigas que oraram a Deus suplicando pela minha vida para que eu conseguisse uma vaga no mestrado: Elaine Cristina, Ana Alice, Cláudia Melissa, Josiane Antunes, Norma Beppler, Marlene Kling. Mulheres lindas que também conheceram os desafios da pesquisa, dos artigos científicos, dos seminários, das publicações, do exame de qualificação, da escrita da dissertação e da tese e que foram vitoriosas em Jesus, minhas amadas irmãs em Cristo! Agradeço de coração a cada uma de vocês!

Agradeço a todos os meus irmãos/amigos da Igreja Batista Ágape, em Campo Grande, pelas orações, pelo incentivo, pelo apoio. Ao meu grupo de discipulado, minhas discípulas, meus liderados do Pulse e meus amados pastores Nivaldo Didini e Ana Alice, agradeço pela intercessão e compreensão durante essa fase especial da minha vida. Vocês são minha família do coração, são para mim como Arão e Hur foram para Moisés.

Agradeço, de uma forma especial, ao meu amado pai (*in memoriam*) – Astolfo Ribeiro de Almeida. Sei que sempre se orgulhou de mim e sempre acreditou na minha inteligência e capacidade. Sei que sempre desejou o meu sucesso e o meu crescimento em todas as áreas. Acredito que, se estive aqui entre nós, me aplaudiria de pé. Obrigada, pai! Amar-te-ei pra sempre!

RESUMO

Ao longo de quase duas décadas lecionando a disciplina de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental II e, em especial, no Ensino Médio, tenho observado a forma de falar dos jovens: são expressões que de repente surgem e não muito tempo depois deixam de ser usadas. Em meu *locus* de atuação profissional testemunhei um ciclo de surgimento, alastramento, desaparecimento e invenções de termos, expressões, gírias, siglas, palavras conhecidas que ganham novos significados... tudo sendo incorporado ao repertório linguístico dos alunos, por esta razão considerei pertinente estudar a variação linguística social, especificamente a presente na oralidade dos adolescentes. Este trabalho apresenta como tema, portanto, a fala dos adolescentes enquanto variedade linguística que se manifesta no ambiente escolar em suas interações de conversação e tem como objeto principal investigar as características da fala dos jovens contemporâneos no Ensino Médio – de uma Escola Estadual de Campo Grande – MS – analisando os processos criativos que motivam as variações linguísticas na fala dos alunos. Os objetivos específicos desta pesquisa consistem em: elaborar e aplicar, no primeiro ano do Ensino Médio, uma Sequência Didática a partir da temática “Variação Linguística”; fazer um levantamento das variantes linguísticas utilizadas pelos jovens participantes da pesquisa, por meio da aplicação da Sequência Didática nas aulas de Língua Portuguesa; identificar os processos linguísticos de criação de palavras ou expressões mencionadas por esses jovens e identificar variantes linguísticas utilizadas pelos pais e/ou avós dos estudantes participantes da pesquisa e as expressões correspondentes utilizadas pelos adolescentes que representam, possivelmente, uma variação ou mudança geracional. A geração dos dados se deu por meio da pesquisa-ação em duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campo Grande, MS. Embora o *corpus* tenha sido gerado em uma escola específica e os participantes sejam uma pequena parcela dos estudantes matriculados (cerca de 60 estudantes), entendo que esse grupo de jovens possa representar a comunidade de fala de adolescentes de uma forma geral, enquanto grupo social de uma mesma faixa etária, que apresenta características muito semelhantes em sua forma de falar. Ancorada nas perspectivas da Sociolinguística Variacionista proposta por Labov (2008 [1972]), a pesquisa apoia-se, ainda, nas reflexões de Bagno (2014) sobre as mudanças e variações da língua, na Pedagogia da Variação Linguística defendida por Bortoni-Ricardo (2004), na teoria da diversidade linguística, defendida por Soares (2017), e na valorização da diversidade na linguagem, adotada por Hooks (2019). Por meio da aplicação da Sequência Didática, identifiquei que a fala dos adolescentes se caracteriza por um repertório linguístico peculiar que identifica e diferencia o grupo social dos demais grupos, sendo este o resultado de diversos fatores extralinguísticos que interferem nos processos criativos das variantes presentes no vocabulário dessa comunidade de fala, como o fato de estarem inseridos numa sociedade em que prevalece a aceleração social e tecnológica, refletindo, por exemplo, no encurtamento das palavras. Além disso, a influência das mídias digitais, para a incorporação de *memes* no vocabulário dos jovens e estes carregam uma característica - a efemeridade. A influência da língua inglesa norte-americana também representa um fator relevante para a constituição do repertório linguístico dos adolescentes, resultando nos estrangeirismos entranhados nas falas desse grupo social.

Palavras-chave: variações linguísticas; fala dos adolescentes; Ensino Médio.

ABSTRACT

Over almost two decades of teaching Portuguese Language in the final grades of elementary school and, in particular, in secondary school, I have observed the way young people speak: expressions that suddenly appear and not long afterwards are no longer used. In my place of work, I have witnessed a cycle of the emergence, spread, disappearance and invention of terms, expressions, slang, acronyms, familiar words that take on new meanings... all being incorporated into the students' linguistic repertoire, which is why I considered it pertinent to study social linguistic variation, specifically that present in the speech of adolescents. Therefore, the theme of this work is adolescent speech as a linguistic variety that manifests itself in the school environment in their conversational interactions, and its main object is to investigate the characteristics of the speech of contemporary young people in secondary school, analyzing the creative processes that motivate linguistic variations in students' speech. The specific objectives of this research are: to develop and apply, in the first year of secondary school, a didactic sequence based on the theme "Linguistic Variation"; to survey the linguistic variants used by the young people taking part in the research, through the application of the didactic sequence in Portuguese language classes; to identify the linguistic processes used to create words or expressions mentioned by these young people and to identify linguistic variants used by the parents and/or grandparents of the students taking part in the research and the corresponding expressions used by the adolescents which possibly represent a generational variation or change. The data was generated through action research in two first-year high school classes at a state school in the city of Campo Grande, MS. Although the corpus was generated in a specific school and the participants are a small portion of the students enrolled (around 60 students), I believe that this group of young people can represent the speech community of adolescents in general, as a social group of the same age group, which has very similar characteristics in the way they speak. Anchored in the perspectives of Variationist Sociolinguistics proposed by Labov (2008 [1972]), the research is also based on Bagno's (2014) reflections on changes and variations in language, the Pedagogy of Linguistic Variation defended by Bortoni-Ricardo (2004), the theory of linguistic diversity defended by Soares (2017), and the appreciation of diversity in language adopted by Hooks (2019). Through the application of a Didactic Sequence, I identified that the speech of adolescents is characterized by a peculiar linguistic repertoire that identifies and differentiates the social group from other groups, which is the result of several extralinguistic factors that interfere in the creative processes of the variants present in the vocabulary of this speech community, such as the fact that they are inserted in a society in which social and technological acceleration prevails, reflecting, for example, the shortening of words. In addition, digital media has influenced the incorporation of memes into young people's vocabulary and these carry one characteristic - ephemerality. The influence of the North American English language is also a relevant factor in the constitution of adolescents' linguistic repertoire, resulting in the foreignisms ingrained in the speech of this social group.

Keywords: linguistic variations; adolescent speech; secondary school.

RESUMEN

A lo largo de casi dos décadas de enseñanza de la lengua portuguesa en los últimos cursos de la educación primaria y, sobre todo, en la educación secundaria, he observado la forma de hablar de los jóvenes: expresiones que aparecen de repente y al poco tiempo dejan de utilizarse. En mi lugar de trabajo, he sido testigo de un ciclo de aparición, difusión, desaparición e invención de términos, expresiones, argot, siglas, palabras conocidas que adquieren nuevos significados... todo ello se va incorporando al repertorio lingüístico de los alumnos, por lo que consideré pertinente estudiar la variación lingüística social, concretamente la presente en el habla de los adolescentes. Por lo tanto, el tema de este trabajo es el habla de los adolescentes como variedad lingüística que se manifiesta en el ámbito escolar en sus interacciones conversacionales, y su objetivo principal es investigar las características del habla de los jóvenes contemporáneos de secundaria, analizando los procesos creativos que motivan las variaciones lingüísticas en el habla de los estudiantes. Los objetivos específicos de esta investigación son: desarrollar y aplicar, en el primer año de la enseñanza media, una secuencia didáctica basada en el tema «Variación Lingüística»; relevar las variantes lingüísticas utilizadas por los jóvenes participantes de la investigación, a través de la aplicación de la secuencia didáctica en clases de lengua portuguesa; identificar los procesos lingüísticos utilizados para crear palabras o expresiones mencionadas por estos jóvenes e identificar variantes lingüísticas utilizadas por los padres y/o abuelos de los alumnos participantes de la investigación y las correspondientes expresiones utilizadas por los adolescentes que posiblemente representen una variación o cambio generacional. Los datos se generaron a través de una investigación-acción en dos clases de primer año de secundaria en una escuela pública de la ciudad de Campo Grande, MS. Si bien el corpus se generó en un colegio específico y los participantes son una pequeña porción de los alumnos matriculados (alrededor de 60 estudiantes), considero que este grupo de jóvenes puede representar a la comunidad de habla de los adolescentes en general, como un grupo social de la misma franja etaria, que presenta características muy similares en su forma de hablar. Anclada en las perspectivas de la Sociolingüística Variacionista propuesta por Labov (2008 [1972]), la investigación se apoya también en las reflexiones de Bagno (2014) sobre el cambio y la variación del lenguaje, en la Pedagogía de la Variación Lingüística defendida por Bortoni-Ricardo (2004), en la teoría de la diversidad lingüística defendida por Soares (2017) y en la valorización de la diversidad en el lenguaje adoptada por Hooks (2019). A través de la aplicación de una Secuencia Didáctica, identifiqué que el habla de los adolescentes se caracteriza por un repertorio lingüístico peculiar que identifica y diferencia al grupo social de otros grupos, resultado de diversos factores extralingüísticos que interfieren en los procesos creativos de las variantes presentes en el vocabulario de esta comunidad de habla, como el hecho de estar insertos en una sociedad en la que prevalece la aceleración social y tecnológica, lo que refleja, por ejemplo, el acortamiento de las palabras. Además, la influencia de los medios digitales ha llevado a la incorporación de memes en el vocabulario de los jóvenes y éstos tienen una característica: la efimeridad. La influencia del inglés norteamericano también es un factor relevante en la constitución del repertorio lingüístico de los adolescentes, dando lugar a los extranjerismos arraigados en el habla de este grupo social.

Palabras clave: variaciones lingüísticas; habla adolescente; educación secundaria.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da escola estadual Prof. Emygdio Campo Widal	47
Figura 2 - Mapa da localização da escola Prof. Emygdio Campos Widal	48
Figura 3 - Enunciado da questão 5 da SD	60
Figura 4 - Enunciado da questão 7 da SD	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Palavras e expressões mais citadas	84
Gráfico 2 - Palavras e expressões citadas	84
Gráfico 3 - Palavras e expressões menos citadas.....	85
Gráfico 4 - Palavras e expressões menos citadas (II)	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Revisão de literatura/estado da arte – resultado das buscas	39
Quadro 2 - Frases selecionadas - Falas Monitoradas - Questão 5.....	60
Quadro 3 - Respostas à questão 5.A	61
Quadro 4 - Respostas à questão 5.A	63
Quadro 5 - Respostas à questão 5.A	64
Quadro 6 - Respostas à questão 5.A	65
Quadro 7 - Respostas à questão 5.A	67
Quadro 8 - Respostas à questão 5.B	68
Quadro 9 - Resposta à questão 5.C	70
Quadro 10 - Respostas à questão 5.D	70
Quadro 11 - Respostas à questão 7.....	73
Quadro 12 - Categoria “Vocativos”	86
Quadro 13 - Categoria “Verbos”	87
Quadro 14 - Categoria “Adjetivos”	89
Quadro 15 - Categoria “Reduções”	91
Quadro 16 - Categoria “Empréstimos/Estrangeirismos”	92
Quadro 17 - Categoria “Substantivos”	93

Quadro 18 - Categoria “Expressões Idiomáticas”	95
Quadro 19 - Respostas à atividade 4	99

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EUA	Estados Unidos da América
MS	Mato Grosso do Sul
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAEMS	Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
SD	Sequência Didática
SED	Secretaria de Estado de Educação
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UNIDERP	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	20
1.1 A Sociolinguística Variacionista	20
1.2 As Variações Linguísticas.....	25
1.3 Alguns conceitos de variação, variedade, variante e variável	29
1.4 Comunidade de fala	30
1.5 Neologismo	32
1.6 O Estrangeirismo/Empréstimo	36
2 DIÁLOGOS COM ALGUMAS PESQUISAS.....	39
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	45
3.1 Metodologia de pesquisa.....	45
3.2 O contexto dos participantes da pesquisa	47
3.3 Características dos adolescentes	50
3.4 Geração de dados	53
3.5 A Sequência Didática	55
3.6 Tratamento dos dados.....	57
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	59
4.1 O levantamento das variantes	59
4.2 Processos Criativos.....	86
4.2.1 Os vocativos.....	86
4.2.2 Os verbos	87
4.2.3 Os adjetivos.....	89
4.2.4 As reduções	91
4.2.5 Os empréstimos/estrangeirismos	92
4.2.6 Os substantivos.....	93
4.2.7 As expressões idiomáticas	95
4.2.8 Entrevista aos pais e avós.....	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICES	113
APÊNDICE I.....	114
ANEXOS.....	137

INTRODUÇÃO

Encantada pelas palavras, pelas histórias contadas por minha mãe, pela comunicação, pelas interações interpessoais, pelas aulas de Língua Portuguesa no antigo primeiro grau, pelo estudo da gramática e pelo funcionamento da língua, desde muito pequena fui direcionada, pelo caminho da vida, ao curso de Letras. Numa aula de Química num cursinho preparatório para vestibular, no ano 2000, recebi uma “profecia” de um professor que provocou o efeito irreversível o qual vivo até hoje: “Você deveria fazer Letras. Você seria uma excelente professora de português!”

Essa declaração se deu porque o professor, no início da aula, ao escrever seu nome no quadro, revelou, ali na sala de aula diante de todos os alunos, que nunca entendera o uso do acento circunflexo em seu nome – Petrônio – e eu, sem nenhuma pretensão e com naturalidade, expliquei-lhe a situação. Ele, afirmando ter finalmente entendido o caso, perguntou-me qual curso eu pretendia fazer (até então, minha intenção era cursar Jornalismo, inclusive fiz dois vestibulares para isso), foi nesse momento que ele fez a sugestão que eu acolhi em meu coração e levei muito a sério.

Ingressei na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), no ano de 2001, para cursar Letras – Português/Inglês – Licenciatura e Bacharelado em Tradutor e Intérprete de Inglês. Fiz o curso com dedicação e compromisso e, no decorrer dos quatro anos de formação acadêmica, tinha a certeza de que havia escolhido o curso certo e já projetava meu futuro profissional num ambiente escolar, numa sala de aula.

Iniciei minha carreira lecionando numa importante escola da rede privada de Campo Grande, no ano de 2004, com a disciplina de Língua Inglesa para o último ano da Educação Infantil e para as turmas do Ensino Fundamental I. Embora sentisse satisfação em já atuar como docente e vivenciar experiências que contribuiriam significativamente para a minha formação profissional e humana, sentia que não era essa a disciplina que me tornava plena como professora.

Então, em 2005, abriu-se uma chamada de concurso público para o magistério na rede estadual de ensino do estado de Mato Grosso do Sul (MS) e eu

entendi esta como a oportunidade de que eu precisava para encontrar estabilidade profissional e atuar na disciplina que, de fato, eu almejava: a Língua Portuguesa.

Fui aprovada com êxito no concurso e em 2006 tornei-me parte do quadro de professores efetivos da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. As primeiras turmas que assumi na rede estadual de ensino foram na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno, o que me proporcionou experiências muito enriquecedoras. Nos anos subsequentes, lecionei em turmas de sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Fundamental II, até que, ao perceber minha identificação maior com o Ensino Médio, passei a optar por esse segmento nas lotações das turmas a cada ano letivo.

A convivência com o público adolescente, ao longo de quase duas décadas em sala de aula, lecionando a disciplina de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental II e, em especial, no Ensino Médio, atraiu minha atenção para a forma de falar dos jovens. Uma forma peculiar que observei se modificando, se transformando no decorrer do tempo. Eram expressões que de repente surgiam e não muito tempo depois deixavam de ser usadas; a maioria delas eram gírias faladas pela grande maioria dos adolescentes e que eram incompreendidas por mim, levando-me, muitas vezes, a perguntar o significado.

Assim, testemunhei um ciclo de surgimento, alastramento, desaparecimento e invenções de termos, expressões, gírias, palavras conhecidas que ganhavam novos significados, siglas... tudo sendo incorporado no repertório linguístico comum à fala dos meus jovens alunos, o que me chamou a atenção para um fenômeno que considero importante ser estudado: a variação linguística social, especificamente a presente na fala dos adolescentes.

Sabemos que a adolescência é marcada pelo “afastamento” da família e pela criação de laços de amizades com pessoas da mesma faixa etária, pois estar entre amigos faz parte da formação dos adolescentes. Encontrar seus pares, isto é, aqueles com quem compartilham gostos, ideias, sentimentos é natural e saudável nessa fase, isso vai compondo a identidade, o jeito de ser de cada adolescente. Assim, vão se formando os mais diversos grupos que, muitas vezes, são levados para a vida toda.

Devido a esses fatores, nasceu meu interesse em estudar a variação linguística que é resultante da diferença entre setores socioculturais da comunidade e que implica as diferenças de gênero, socioculturais e de faixas etárias. Nesta última, podemos visualizar destacadamente a diferença na linguagem dos adolescentes e dos idosos, por exemplo. Uma vez que o adolescente busca marcar sua identidade pelas formas linguísticas próprias do seu grupo que, por sua vez, o diferencia dos demais, enquanto os idosos marcam sua identidade pelas formas próprias de uma determinada época e pelo cuidado com a língua, forma de demarcar a cautela da pessoa já vivida e experiente (Almeida; Bortoni-Ricardo, 2023).

Diante disso, decidi conhecer um pouco mais sobre os fenômenos linguísticos que influenciam a formação da identidade dos jovens enquanto grupo social que compartilha gostos, atividades, comportamentos, músicas, entretenimentos, dentre outros elementos.

Para isso, amparo-me em Kristeva (1969, p.20) que defende que “aquilo a que chamamos linguagem tem uma história que se desenrola no tempo. Do ponto de vista dessa diacronia, a linguagem transforma-se durante as diferentes épocas, toma diferentes formas nos diferentes povos”; e Bortoni-Ricardo (2023) confirma que é perfeitamente normal haver variações e mudanças linguísticas, uma vez que a linguagem é parte constitutiva do ser humano e que este está sempre em evolução no que diz respeito à aparência, ideias, valores, além da sociedade em que está inserido.

Entendo, dessa maneira, que é importante a valorização das interações verbais realizadas conforme as particularidades dos adolescentes, principalmente no Ensino Médio e, portanto, me alinho à defesa da educação democrática proposta por hooks (2019, p. 203) quando ela afirma que “essa valorização pode ocorrer quando os professores incorporam práticas de ensino que honram a diversidade” sem, contudo, desprezar a relevância e a necessidade da norma culta, pois, “embora reconheça o valor da norma culta da língua, o educador democrático também sabe dar importância à diversidade na linguagem” (hooks, 2019, p. 202 – 203). Tal afirmação corrobora a proposta da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), no que tange ao jovem estudante do Ensino Médio, uma vez que ela defende o contexto de juventudes no plural e orienta que a escola deve ser acolhedora não

excluindo nenhuma juventude, ao contrário, os sujeitos devem ser considerados em suas múltiplas dimensões.

Diante disso, é que proponho esta pesquisa cujo objetivo principal é investigar as características da fala dos jovens contemporâneos no Ensino Médio em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campo Grande, MS, analisando os processos criativos que motivam as variações linguísticas na fala dos alunos.

Embora a geração de dados da pesquisa tenha se dado em uma escola específica da cidade de Campo Grande e tenha como participantes uma pequena parcela dos estudantes matriculados (cerca de 60 estudantes), entendo que esse grupo de jovens possa representar a comunidade de fala de adolescentes de uma forma geral, enquanto grupo social de uma mesma faixa etária, que apresenta características muito semelhantes em sua forma de falar. Isso porque observo esses adolescentes em diversas práticas sociais como em reuniões familiares, reuniões de amigos, encontros de igreja e no próprio convívio no ambiente escolar, fora da sala de aula, onde é possível notar as mesmas características replicadas na fala dos adolescentes participantes desta pesquisa.

Neste trabalho, considero “processos criativos” os diferentes recursos linguísticos que os adolescentes, participantes desta pesquisa, utilizam para criar termos e expressões específicas da sua fala. Dentre eles podemos observar expressões usadas para vocativo, os empréstimos linguísticos, os estrangeirismos, a redução de palavras, a substantivação de verbos, as adjetivações etc. todas essas estratégias empregadas de uma forma bastante peculiar.

Os objetivos específicos desta pesquisa consistem em: (i) elaborar e aplicar, no primeiro ano do Ensino Médio, uma Sequência Didática (doravante SD) a partir da temática “Variação Linguística”; (ii) fazer um levantamento das variantes linguísticas utilizadas pelos jovens participantes da pesquisa, por meio da aplicação da sequência didática nas aulas de Língua Portuguesa; (iii) identificar os processos linguísticos de criação de palavras ou expressões mencionadas por esses jovens e (iv) identificar variantes linguísticas utilizadas pelos pais e/ou avós dos estudantes participantes da pesquisa e as expressões correspondentes utilizadas pelos adolescentes que representam, possivelmente, uma variação ou mudança geracional.

A geração de dados desta pesquisa se deu na Escola Estadual Prof. Emygdio Campos Widal, localizada no bairro Vilas Boas, no município de Campo Grande, MS, onde atuo como professora efetiva desde o ano de 2015. Os participantes da pesquisa são os alunos dos 1^{os} anos do Ensino Médio (A e B) – as turmas nas quais leciono a disciplina de Língua Portuguesa. Os dados foram gerados a partir da aplicação de uma SD, elaborada por mim, a fim de contemplar o objeto de conhecimento “variação linguística” que faz parte do currículo de referência da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (SED) para o primeiro bimestre do primeiro ano do Ensino Médio. Portanto, a aplicação da referida SD esteve adequada às exigências do documento normativo da rede na qual estamos inseridos. Os dados aqui utilizados foram gerados no primeiro semestre letivo do ano de 2024 e serão analisados de forma qualitativa nesta pesquisa.

Para fins de organização, estrutura esta pesquisa em quatro capítulos. No primeiro, apresento os pressupostos teóricos em que discorro sobre a Sociolinguística, sobre as variações linguísticas, apresento conceitos como variação, variedade, variante e variável, comunidade de fala, neologismos, além de estrangeirismos/empréstimos linguísticos. No segundo capítulo, apresento diálogos com algumas pesquisas realizadas dentro da temática deste trabalho em que comparo resultados, busco semelhanças e diferenças. No terceiro capítulo, contemplo os aspectos metodológicos em que abordo a metodologia de pesquisa utilizada, o contexto dos participantes da pesquisa, as características dos adolescentes, a geração de dados, as características da Sequência Didática aplicada e o tratamento dos dados. No quarto capítulo faço a apresentação dos dados gerados e analiso os resultados.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A variação linguística é um fenômeno intrínseco à língua, manifestando-se de diversas formas no uso cotidiano dos falantes. Entre os grupos sociais, os jovens¹ destacam-se como agentes ativos na criação e na propagação de novas formas linguísticas, refletindo tendências sociais, culturais e tecnológicas de suas comunidades. A fala desses indivíduos é geralmente marcada por inovações, gírias, e variações fonéticas, lexicais e sintáticas que, muitas vezes, se difundem rapidamente entre seus pares e podem, eventualmente, influenciar a língua em um contexto mais amplo. O estudo da variação linguística entre os jovens não só ilumina as dinâmicas internas da língua, mas também nos possibilita entender a construção de identidades sociais e os processos de construção de grupo que emergem em contextos de socialização juvenil.

Uma vez que o que fundamenta esta pesquisa são os postulados básicos da Sociolinguística Variacionista, neste capítulo, recorrerei a conceitos como heterogeneidade linguística, variação, variedade, variante, variável, comunidade de fala, neologismo e estrangeirismo/empréstimo linguístico que serão convocados ao longo deste texto. Introduzo a seção a seguir com uma contextualização acerca da sociolinguística variacionista.

1.1 A Sociolinguística Variacionista

Faz-se necessário, para entender os pressupostos teóricos da Sociolinguística, contextualizar os estudos linguísticos do século XX, citando, portanto, o linguista suíço Ferdinand de Saussure que inaugura a Linguística Moderna e o linguista americano Noam Chomsky com sua teoria da “Gramática Universal”.

¹ Observamos o jovem do Ensino Médio na contemporaneidade com muitas particularidades que os diferenciam das gerações anteriores, uma que vez conectados à internet sofrem fortes influências das mídias sociais, afetando o comportamento do jovem em todos os aspectos como moda, música, séries, filmes, *memes* e tudo isso reflete na fala dos adolescentes.

Com o livro clássico - Curso de Linguística Geral - organizado por seus discípulos e publicado postumamente em 1916, Ferdinand de Saussure inaugura a corrente linguística denominada estruturalismo para a qual “a linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma” (Coelho *et al.*, 2012, p.13).

Considerando ser de interesse da ciência linguística, Saussure postula algumas dicotomias, sobre as quais trataremos as de maior importância para a Sociolinguística, a saber: *langue*/*parole* e sincronia/diacronia.

Traduzida como língua, “a *langue* é homogênea e social, um sistema de signos, um ‘tesouro’ depositado, pela prática da fala, no cérebro dos falantes; e essencial”; a *parole*, que pode ser traduzida como fala, “é um ato individual de vontade é heterogênea, manifestação concreta da *langue*; é acessória e acidental” (Coelho *et al.*, 2012, p. 13). Compreendida a diferença entre *langue* e *parole*, faz-se pertinente destacar que o objeto da linguística, para Saussure, é a *langue*.

A outra dicotomia que nos interessa aqui - sincronia e diacronia - diz respeito a duas perspectivas pelas quais é possível estudar a língua. A sincronia compreende o estudo da língua em um momento específico, sem considerar sua evolução ao longo do tempo. Visualizando, portanto, a estrutura da língua em um período particular, geralmente para descrever as relações entre os elementos linguísticos dentro de um sistema linguístico estático. Já a diacronia refere-se ao estudo da língua em seu desenvolvimento histórico ao longo do tempo, o que permite analisar como os elementos linguísticos (como fonemas, morfemas, sintaxe etc.) mudam e evoluem ao longo das gerações. A diacronia, dessa forma, é essencial para entender como as línguas se transformam conforme o passar do tempo, refletindo mudanças sociais, culturais e históricas.

Com base nas duas dicotomias elencadas, Saussure admite que a língua é um fenômeno social, produto de uma convenção estabelecida entre os membros de determinado grupo, enquanto deixa de fora os fatores externos ao sistema.

Na década de 1960, nos Estados Unidos, Noam Chomsky traz uma visão formal da língua com a corrente denominada gerativismo. Para Chomsky, a espécie

humana possui um módulo linguístico na mente que é inato, o que o americano chama de faculdade da linguagem. Para ele,

a língua é concebida como um sistema de princípios universais e é vista como o conhecimento mental que um falante tem de sua língua a partir do estado inicial da faculdade da linguagem, ou seja, a competência. O que interessa ao gerativista é o sistema abstrato de regras de formação de sentenças gramaticais. (Coelho *et al.*, 2012, p. 14)

Há uma célebre declaração de Chomsky (1965, p. 3 *apud* Bagno 2017, p. 155) que sintetiza seu programa teórico:

A teoria linguística se interessa primordialmente por um falante-ouvinte ideal, numa comunidade de fala completamente homogênea, que conhece sua língua perfeitamente e não é afetado por condições gramaticalmente irrelevantes tais como limitações de memória, distrações, desvios de atenção e interesse, e erros (aleatórios ou característicos) ao aplicar seu conhecimento da língua no desempenho real.

Observa-se que tanto o estruturalismo de Saussure como o gerativismo de Chomsky consideram a língua como uma realidade abstrata, dissociada de elementos históricos e sociais. Por essa razão, uma reação a essas teorias - a Sociolinguística – proposta pelo linguista William Labov, surge na década de 1960, nos Estados Unidos, a fim de refutar as duas correntes. O foco dos estudos de Labov está na *langue* que é tomada por ele como um sistema heterogêneo e estuda a *parole* por uma perspectiva social e não individual; o linguista americano também critica Chomsky por este considerar como fonte de estudo um falante-ouvinte ideal de uma comunidade de fala homogênea.

Para Labov é impossível conceber a língua sem a sociedade, isto é, o desempenho linguístico reflete a estrutura social. Por exemplo, a posição social do falante interfere em seu comportamento linguístico, portanto a língua influencia a sociedade assim como a sociedade influencia a língua.

Nomeada de Sociolinguística Variacionista, a proposta de William Labov estuda a língua em comunidades de fala e considera o contexto social como o nível de escolaridade e a faixa etária dos indivíduos, por exemplo, e assim defende que língua “é uma forma de comportamento social (...) usado por indivíduos em um contexto social para comunicar suas necessidades, ideias e emoções” (Labov, 2008 [1972], p. 183).

A partir de uma pesquisa realizada no ano de 1963, em Massachusetts (EUA), na ilha de Martha's Vineyard, Labov constatou que as variantes linguísticas utilizadas pelos moradores daquela ilha estavam relacionadas a aspectos sociais como sexo, idade, região, ocupação e origem étnica. Dessa forma, o linguista refutou a corrente gerativista de Chomsky que desprezava o elemento social na linguagem, uma vez que para este “a variação é um mero ‘acidente de percurso’” (Bagno, 2017, p.155).

Labov se contrapõe ao gerativismo em seus estudos acerca de mudança linguística “ao postular que é precisamente a variação a responsável pelas mudanças que as línguas apresentam ao longo do tempo.” (Bagno, 2017, p. 155)

Enquanto Chomsky se concentrava no estruturalismo clássico, isto é, na sincronia que é a forma da língua conhecida de forma intuitiva pelos falantes nativos, Labov preconiza a regra variável, já que para a Sociolinguística Variacionista “os padrões de uso da língua caracterizadores de grupos de falantes que compartilham antecedentes sociais representam uma dimensão crítica da complexa variação inerente a todas as línguas.” (Bagno, 2017, p. 434)

Antes, porém, da Sociolinguística laboviana, que também é conhecida como “Teoria da Variação e Mudança” ou “Sociolinguística Quantitativa”, houve outros dois teóricos do início do século XX que também consideraram a concepção social da língua. Vejamos, então, as propostas do linguista francês Antoine Meillet e do teórico russo Mikhail Bakhtin.

Discípulo de Saussure, porém inspirado no sociólogo Durkheim, Meillet defendia a língua como fato social e enfatizava que a língua possui um caráter evolutivo. De acordo com Meillet “por ser a língua um fato social resulta que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode recorrer para dar conta da variação linguística é a mudança social” (Meillet, 1921 *apud* Calvet, 2002, p. 16). Portanto, para o linguista francês, toda variação na língua é provocada inteiramente por fatores sociais, teoria retomada décadas depois pelo linguista americano Labov.

O russo Bakhtin, grande filósofo da linguagem, é outro teórico que discordava do estruturalismo saussureano e defendia um enfoque da língua na interação verbal historicamente contextualizada. Para ele, o sujeito, entendido como um ser

essencialmente social, age em diferentes contextos historicamente situados nos quais se posiciona por meio da linguagem nas situações da vida. Para a perspectiva de Bakhtin, as palavras não são neutras nem imutáveis, ele defende que é no uso real da língua que determinada forma possui valor para o falante, sendo, assim, um signo flexível e variável. Bakhtin (1988 [1929], p. 147) afirma que: “conforme a língua, conforme a época ou os grupos sociais, conforme o contexto apresente tal ou qual objetivo específico, vê-se dominar ora uma forma, ora outra, ora uma variante, ora outra”, tal afirmação também ampara a proposta da Sociolinguística laboviana que surgiu décadas depois.

A presença do componente social na análise linguística é, na perspectiva de Labov, o ponto fundamental. Sendo assim,

a Sociolinguística se ocupa da relação entre língua e sociedade e do estudo da estrutura e da evolução da linguagem dentro do contexto social da comunidade de fala. Veja que, ao eleger como objeto de estudo a estrutura e a evolução linguística, Labov rompe com a relação estabelecida por Saussure entre estrutura e sincronia de um lado e história evolutiva e diacronia de outro, aproximando igualmente a sincronia e a diacronia às noções de estrutura e funcionamento da língua (Coelho *et al*, 2012, p. 22).

Apresentando um conceito de Sociolinguística de uma forma mais objetiva, Martelotta (2008, p. 141) afirma que:

A Sociolinguística é uma área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Para essa corrente, a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente de contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação.

Realizado este panorama acerca do surgimento da Sociolinguística - que é o pano de fundo teórico deste estudo - parto para os estudos de conceitos pertencentes a essa grande área que estão mais especificamente relacionados à minha pesquisa. Portanto, nos subtópicos a seguir proponho conceituar e descrever as variações linguísticas, a comunidade de fala, o neologismo e o estrangeirismo/empréstimo linguístico.

1.2 As Variações Linguísticas

Viajar pelas cinco regiões do Brasil nos permite ver e observar a beleza das variações linguísticas de cada lugar, as diferenças lexicais, os sotaques, as expressões idiomáticas. Tanto interessante quanto as variações regionais são as variações vistas nas diferentes faixas etárias: observar uma roda de adolescentes conversando e presenciar idosos conversando sentados à mesa, por exemplo. Embora vivamos num país oficialmente monolíngue cuja língua oficial é a língua portuguesa ou, como defendida por muitos linguistas, o português brasileiro, é possível observar tantas variações linguísticas que rendem inúmeras pesquisas sociolinguísticas, já que essa ciência se ocupa justamente da heterogeneidade. Assim afirma Mollica (2015, p.9-10):

A Sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais.

Assim, o termo variação pode ser definido da seguinte forma:

(...) é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto linguístico com o mesmo valor referencial, ou com o mesmo valor de verdade, i.e., com o mesmo significado. Dois requisitos devem, pois, ser cumpridos para que ocorra variação: as formas envolvidas precisam (i) ser intercambiáveis no mesmo contexto e (ii) manter o mesmo significado. (Coelho *et al.*, 2012, p.23)

Além disso, as variações linguísticas se dão por fatores internos, isto é, inerentes à estrutura da língua e por fatores externos, aqueles relacionados às características sociais dos falantes como gênero/sexo, faixa etária, localização geográfica, nível socioeconômico, escolaridade, dentre outros.

A dimensão interna da variação linguística se dá em diferentes níveis linguísticos, dos quais seguirei, de forma breve e resumida, alguns exemplos. A variação lexical está relacionada ao vocabulário de uma língua que apresenta variações por fatores associados à região, por exemplo, como o clássico caso dos vocábulos “macaxeira, aipim e mandioca” que são três nomes distintos para o mesmo elemento.

Um segundo nível é a variação fonológica que está associada a diversos fenômenos em nosso idioma, por exemplo no rotacismo que é a troca de /l/ por /r/ como em “bicicreta” no lugar de “bicicleta” ou “carma” em vez de “calma”. Outro exemplo dessa variação é o caso da despalatização, isto é, quando uma palavra apresenta em sua formação o \lh\ e perde a palatização sendo substituído por /l/ como em “orelha” – “orelia”, seguido pelo iotacismo, ou seja, a mudança de um som para a vogal \i\, como exemplo: “orelha” - “oreia”; “barulho” - “baruio”; “batalha” – “bataia”.

O terceiro nível da dimensão interna das variações linguísticas se trata da variação morfofonológica, morfológica e morfossintática. Considerando que morfema é a unidade mínima significativa de uma palavra, ocorre variação linguística quando há alteração de um morfema da palavra. Como nos casos comuns de substituição do morfema -ndo (gerúndio) por -no que é uma forma reduzida desse morfema verbal: “escrevendo – escreveno”, “estudando – estudano”.

Outra situação envolvendo variação em morfema verbal seria com o -r indicador de modo verbal no infinitivo, em que muitos falantes fazem a supressão do -r, como em: “escrever – escrevê”, “estudar – estudá”. E ainda em casos em que há a supressão do morfema -s indicador de segunda pessoa do singular “tu estudas – tu estuda”. Outro caso que pode ser exemplificado como variação morfológica é a opção do falante em utilizar as formas pronominais tu/você, nós/a gente em suas construções de frases.

O quarto fator interno da variação linguística é a variação sintática, o que está relacionado com os elementos da frase como em casos de construções relativas: “O livro a que me refiro é maravilhoso/O livro que me refiro é maravilhoso/O livro que me referi a ele é maravilhoso”. Ou ainda em casos de preenchimento do sujeito anafórico nas frases: “Nós estamos na universidade/Estamos na universidade/A gente está na universidade/Está na universidade”. A posição do pronome clítico também é um exemplo: “Eu entreguei-o ao professor/Eu o entreguei ao professor”.

Por fim, o quinto fator interno da variação linguística está relacionado a fenômenos que variam na dimensão textual e discursiva como elementos que têm a função de conectar trechos do discurso como “e, então, aí, daí” em construções como: “Daí eu não aguentei e falei tudo o que pensava”; “Aí eu falei”; “Então ela contou”; “E

ela falou”. Vemos nesses exemplos que os quatro elementos de coesão exercem a mesma função no texto que é um contexto de introdução ao discurso direto. Após essa breve apresentação das dimensões internas que constituem as variações linguísticas, segue uma ligeira abordagem dos fatores externos.

A variação diatópica (regional/geográfica) possibilita ao ouvinte identificar a cidade, a região ou o estado de origem do falante dentro do mesmo país, como os gaúchos, os mineiros, os cariocas, os cearenses, os pernambucanos, os baianos, ou até mesmo identificar a origem de um falante de português de outro país como Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, por exemplo.

A variação diafásica (estilística) reflete o comportamento do falante diante das situações de comunicação que está inserido, isto é, o mesmo falante pode desempenhar sua fala de forma diferente em casa com os familiares ou amigos, no trabalho diante do chefe ou no púlpito da igreja, por exemplo. Trata-se, portanto, de uma questão de adequação ao contexto em que acontece a comunicação.

Já a variação diamésica está relacionada com dois meios/códigos distintos - a fala e a escrita. De modo geral, o que difere a fala da escrita é a espontaneidade e, muitas vezes, o improvisado de um texto falado, enquanto o texto escrito resulta de uma atividade geralmente mais planejada, ensaiada, artificial, menos sujeito a variações, uma vez que os gêneros textuais já apresentam suas regras e estruturas específicas.

A variação diastrática (social) reflete características sociais dos falantes como o grau de escolaridade, o nível socioeconômico, o sexo/gênero, a faixa etária e inclusive, a profissão. A esta variação e, em especial, ao tópico faixa etária, uma vez que este fator está intimamente relacionado a esta pesquisa, pretendo enfatizar, já que é um importante fator social que condiciona as variações linguísticas em sua dimensão externa.

De acordo com Naro (2008 *apud* Coelho *et al.*, 2012), mais ou menos no período da puberdade é que se encerra o processo de aquisição da linguagem fazendo com que a língua espontânea do indivíduo se mantenha de forma estável, não apresentando, portanto, mudança no decorrer dos anos.

Coelho *et al.* (2012, p. 80) afirma que

Alguns estudos atestam essa hipótese clássica, quando trazem resultados que mostram os indivíduos adultos tendendo a preferir formas antigas e, os mais jovens, formas novas. Nesse caso, indivíduos adultos estariam refletindo o estado da língua adquirida quando tinham aproximadamente 15 anos de idade. Assim sendo, a fala de uma pessoa de 70 anos estaria refletindo a fala usada 55 anos atrás.

Sendo assim, se houver a comparação entre a fala desse adulto de 70 anos e a fala de um jovem de 15 anos, pode-se ver a mudança em curso na sincronia entre as duas faixas etárias, chamado também de “mudança em tempo aparente”, o que aponta para a variação na comunidade e a estabilidade no indivíduo.

Um reflexo dessa mudança em curso são as gírias de antigamente e as atuais, como veremos mais adiante nos resultados da atividade 4 proposta na SD. A atividade solicitava o levantamento de palavras ou expressões utilizadas por pessoas de gerações anteriores como pais ou avós e suas correspondentes no vocabulário atual dos jovens. Foram apresentados exemplos como o termo “bitoca” usado na geração dos avós e “selinho” usado pelos jovens contemporâneos; o termo “xumbrega” das gerações anteriores e o termo “paia”, fortemente utilizados pelos jovens nos últimos anos; além do uso da palavra “supimpa” ao expressar contentamento, satisfação diante de algo, muito utilizada pelas gerações passadas, agora substituída pela expressão “da hora” quando os jovens demonstram contentamento e satisfação.

Entretanto, sabemos que a renovação do vocabulário gerada constantemente pelos adolescentes recebe muitas críticas advindas, principalmente, dos considerados puristas ou conservadores da língua. A esse respeito Galindo (2022, p. 25-26) reflete:

Verbos surgem, verbos somem, usos se alteram: “continuamente vemos novidades”. E essa verdade constante da linguística histórica gera uma consequência igualmente constante: cada geração de falantes aceita todas as mudanças ocorridas antes de sua época como constituidoras de seu patrimônio linguístico. Mas a tolerância vai só até aí. As mudanças vindas com as novas gerações não são aceitas com a mesma docilidade e acabam marcadas como erros e violências contra o idioma. Desde o surgimento dos registros escritos, alguém reclama que os jovens estão acabando com a língua, seja ela o fenício, o tailandês ou o português. No que se refere a mudanças linguísticas, porém, os jovens não são monstros. Ao contrário: é quase certo que a vitória será das tendências que eles encampam. O Brasil, afinal, não constitui a versão mais jovem da língua portuguesa?

Por concordar com a declaração de Galindo e observar que as diferenças linguísticas intergeracionais estão muito presentes na sociedade, decidi me dedicar a esse tema nesta pesquisa e aprofundo as discussões no capítulo de análise de dados.

1.3 Alguns conceitos de variação, variedade, variante e variável

A variação e a mudança na língua são os fundamentos que sustentam os estudos da Sociolinguística Variacionista que tem como princípio básico o fato de que toda língua muda e varia com o tempo e no espaço geográfico e social.

Dessa maneira, alguns conceitos referentes às mudanças da língua serão, a seguir, esclarecidos. Primeiramente, o termo “variedade” que por Bagno (2017, p. 474) é elucidado:

O termo *variedade linguística* pretende ser uma forma neutra, empregada nos estudos sociolinguísticos em geral, para se referir a qualquer tipo específico de linguagem – dialeto, sotaque, socioleto, estilo – que o linguista deseje considerar como uma entidade individual para fins de análise empírica ou teorização.

Portanto, ao olhar para as especificidades da fala dos adolescentes – foco deste estudo -, que os diferencia dos demais grupos sociais, observamos que se trata de uma variedade social, pois diz respeito a características relacionadas à idade e ainda ao grau de escolarização, que é o Ensino Médio – segmento delimitado para esta pesquisa.

A respeito do conceito de variedade, o autor ainda complementa:

Numa perspectiva sociolinguística, um modo de falar só pode receber o rótulo de *variedade* se for empiricamente coletável e documentável, ou seja, se existirem falantes dentro de uma comunidade que empreguem autenticamente esse modo de falar. (Bagno, 2017, p. 474)

Assim, *variedade* é diferente de *variante*, outro conceito pertinente para a Sociolinguística Variacionista que é assim definido por Tarallo (1986, p.8): “variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade.” O conceito é complementado por Bagno (2017, p. 471 - 472):

Trata-se, portanto, de formas linguísticas alternativas, cuja ocorrência pode ser condicionada por fatores de natureza linguística, de natureza social ou de ambas. Essas “maneiras de dizer a mesma coisa” são enfileiradas para constituir uma variável linguística.

A partir daí, deriva-se o conceito de variável linguística, também denominada variável sociolinguística ou regra variável, assim elucidada por Bagno a partir da teoria

desenvolvida por William Labov: “uma variável é uma forma linguística que apresenta duas ou mais realizações identificáveis (cada uma delas variante).”

Associando os conceitos apresentados com a pesquisa realizada, podemos elaborar as seguintes reflexões: os jovens são sujeitos ativos na mudança e variação da língua; seu vocabulário peculiar representa uma variedade linguística a ponto de ser coletável e documentável, fato que foi concretizado na geração de dados desta pesquisa; as variantes linguísticas são representadas, por exemplo, pelas expressões em que os jovens em situações monitoradas se utilizam de determinados itens lexicais, por exemplo, e em situações espontâneas fazem uso de gírias, uma vez que as variantes exibem diferença na forma, mas não altera o significado linguístico.

1.4 Comunidade de fala

“Diga-me com quem andas e eu te direi quem és.”

(Provérbio popular)

Considerando as singularidades comportamentais que caracterizam e unem os adolescentes na formação de grupos sociais e, conseqüentemente, o desenvolvimento de um tipo peculiar de fala que os diferenciam das demais faixas etárias, faz-se necessário refletir e conceituar o contexto social de “comunidade de fala”. Para isso, neste trabalho, nos baseamos nas definições dos autores Labov e Guy.

Para Labov (2008), o compartilhamento de normas e atitudes sociais é o que define uma comunidade de fala perante uma língua ou uma variedade linguística. O autor esclarece:

a comunidade de fala não se define por nenhum acordo marcado quanto ao uso dos elementos da língua, mas sobretudo pela participação num conjunto de normas estabelecidas. Tais normas devem ser observadas em tipos claros de comportamento avaliativo e na uniformidade de padrões abstratos de variação, que são invariantes em relação a níveis particulares de uso. (Labov, 2008 [1972], p. 188)

Labov acrescenta ainda que “os membros de uma comunidade de fala compartilham um conjunto comum de padrões normativos, mesmo quando encontramos variação altamente estratificada na fala real.” (Labov, 2008 [1972], p. 225)

Acerca das definições de Labov é possível refletir que

o principal critério laboviano para definir comunidade de fala não é o uso linguístico compartilhado pelos falantes, mas suas atitudes semelhantes diante dos fatos linguísticos. Nesse caso, é preciso considerar que a uniformidade das normas compartilhadas pelo grupo ocorre quando a variável linguística possui marcas sociais evidentes aos falantes. (Coelho *et al*, 2012, p.38)

Partindo da concepção laboviana de comunidade de fala, o sociolinguista Gregory Guy (2001) a amplia considerando três critérios que constituem a comunidade de fala, a saber: (i) os falantes compartilham traços linguísticos diferentes de outros grupos; (ii) os falantes se comunicam com frequência entre si; (iii) os falantes apresentam normas e atitudes iguais em relação ao uso da linguagem.

Desse modo, para Guy (2001), uma comunidade de fala se distingue de outras pelos traços linguísticos empregados por ela, seus membros tendem a falar mais entre si do que com outras comunidades de fala e, por isso, os falantes falam como os outros integrantes da mesma comunidade.

Nessa mesma linha, o conceito sociológico apresentado por Bortoni-Ricardo (2004) aborda que o falante adota comportamentos semelhantes às pessoas com quem convive em sua rede social e, por isso, a rede social de um indivíduo, constituída pelas pessoas com quem ele interage nos diversos âmbitos sociais, é um fator que determina as características de seu repertório linguístico.

A mesma autora considera ainda que o grupo de referência é formado por pessoas que servem como modelo para a conduta do indivíduo, a partir do que ele assiste na televisão, nos filmes, dos relatos ouvidos e, acrescento por minhas experiências de observação aos meus estudantes, das músicas ouvidas, dos *memes* exibidos nas redes sociais, tudo isso influencia e define o repertório sociolinguístico empregado por um falante.

Aspectos como idade, sexo, condição socioeconômica, nível de escolaridade são, de acordo com Bortoni-Ricardo (2004), considerados como atributos estruturais, o que significa que fazem parte da individualidade do falante. Já os fatores que resultam da dinâmica das interações sociais, são considerados como atributos funcionais. Nesse sentido, a variação linguística depende de aspectos socioestruturais e de aspectos sociofuncionais e como “aquilo que a gente é influencia aquilo que a gente faz”, os fatores estruturais se inter-relacionam com os fatores funcionais na composição dos repertórios sociolinguísticos dos falantes.

Essa reflexão justifica, por exemplo, o fato de meus jovens estudantes apresentarem similitude na linguagem, sobretudo quando os observo conversando de maneira informal e espontânea entre seus grupos de relacionamento. Algumas expressões são praticamente unânimes entre eles como: “tamo junto”, “mano”, “bagulho”, “da hora”, “paia”, “pega a visão”, “tá ligado”, “mané” e “viado”. No caso dos participantes desta pesquisa, os atributos estruturais, faixa etária e nível de escolarização, sobretudo, são considerados.

1.5 Neologismo

Um dia, a palavra inexistente, desconhecida, emerge das trevas pela mão do poeta, pela voz do povo, pela pena do gramático, do cientista, dos obreiros do idioma, vai-se expandindo, aumentando mais e mais a sua implantação, tornando-se frequente no discurso cotidiano, na linguagem comum ou numa linguagem específica, até que os dicionaristas se dignem reconhecê-la e dar-lhe entrada nos seus dicionários. Uma vez introduzido nos cânones da língua, o novo termo adquire legitimidade, reconhecimento, prestígio. Durante mais ou menos tempo, anda nas bocas do mundo até que um dia – tudo é possível – pode cair em desgraça, ser escorraçado, esquecido... Até que alguém o recupere, e o ciclo recomeça, ou até que a morte o apague e dele não mais reze a história. É assim a vida das palavras. Como acontece com os heróis, algumas palavras lá se vão da lei da morte libertando; outras viverão por todo o sempre no limbo; outras, ainda, “tabus linguísticos”, ficarão desterradas nas margens do socialmente tolerado.

(Edite Estrela)

Todos sabemos que o homem, por natureza, é um ser incompleto e insatisfeito, o que o impulsiona constantemente à busca de progresso e aprimoramento nos âmbitos pessoal e coletivo. Em consequência disso, o desenvolvimento das ciências, das tecnologias, das artes, as mudanças nos hábitos e costumes e nos relacionamentos produzem, na prática, novos produtos, artefatos,

instituições, saberes e tudo isso precisa ser nomeado. No tocante a esse tema, Houaiss (1990, p. 20 *apud* Manzolillo, 2012, p. 146) afirma:

(...) um dos traços fundamentais do progresso humano é a multiplicação das palavras (...). Ao dominar a natureza, ao dominar as técnicas, ao dominar os conhecimentos, só se pode fazê-lo e transmiti-lo dando nome às coisas, dando nome às ideias, criando conceitos. Então, um dos traços fundamentais disso é que a memória do homem tem que ser amparada pela criação vocabular contínua.

Nesse sentido, um idioma a serviço de uma comunidade está sempre em permanente mudança, numa constante efervescência, de modo que nunca se esgota a infinita possibilidade de renovação e ampliação, se assim o fazem seus falantes. Logo, mudança e progresso, ao trazerem novidades, tendem a sepultar o antes estabelecido, levando-o a perder espaço para o novo, seja um produto, um fenômeno cultural, um costume. Faz-se necessário apontar, porém, que nem sempre um vocábulo novo surge para nomear um referente inédito, já que um sinônimo, por exemplo, pode ser recebido tão somente para superar o desgaste natural das palavras de maneira a comunicar velhas coisas de novas formas.

Bittencourt (2004, p. 22 *apud* Manzolillo, 2012, p. 149), a esse respeito exemplifica:

As palavras *broto*, *pão* e *gato* foram utilizadas durante certo período pelos jovens da área do Rio de Janeiro, para designar *pessoa bonita*; cada uma delas, por sua vez, teve vida efêmera, como podem comprovar os usuários que assistiram durante poucas décadas, ao nascimento, circulação e morte das duas primeiras. Ora, por que razão tais palavras foram substituídas em tão curtos espaços de tempo, para dar lugar a outra que cumpria a mesma função? A resposta reside no princípio da criatividade, comum a todo falante, que se manifesta na necessidade imperiosa de expressividade.

Essas são situações que representam o processo de formação de novas palavras ao qual dá-se o nome de neologia e para o resultado desse processo o nome de neologismo. Os neologismos se dão por meio de diversos processos de formação e, de acordo com o uso e a necessidade das situações de comunicação, são inseridos ao vocabulário.

Quanto aos processos de formação neológicos podemos citar os neologismos fonológicos que é “a criação de um item léxico cujo significante seja totalmente inédito, isto é, tenha sido criado sem base em nenhuma já existente” (Alves, 1994, p. 11). Este é, reconhecidamente, um caso de raridade nas línguas em geral. Há os neologismos

sintáticos que “supõem a combinatória de elementos já existentes no sistema linguístico” (Alves, 1994, p.14). Estes são classificados em derivados, compostos, compostos sintagmáticos e compostos formados por siglas ou acrônimos².

Há ainda os neologismos semânticos que ocorrem quando se verifica uma mudança no significado de uma palavra por meio de recursos estilísticos como a metáfora, a metonímia, a sinédoque, uma vez que diversos sentidos podem ser atribuídos a uma palavra existente transformando-a em novos itens lexicais (Alves, 1994).

Além desses, há ainda outros processos de formação neológicos como a truncação – um processo em que há uma abreviação, em geral, a última parte da palavra é eliminada - os pares “pneumático” e “pneu”, “fotografia” e “foto” são um exemplo de truncação. Outro processo seria a palavra-valise – um processo que representa uma espécie de redução em que dois itens lexicais perdem elementos para a formação de uma nova palavra, em geral, um dos itens lexicais perde sua parte final e o outro sua parte inicial. Podemos exemplificar por meio dos seguintes casos: sapato + tênis: sapatênis, aborrecer + adolescente: aborrescente; namorado + marido: namorado.

É considerada formação neológica ainda a reduplicação que é o processo de repetição de uma ou mais vezes da mesma base de uma palavra, por exemplo: “corre-corre” que faz referência à correria do cotidiano, “troca-troca” que é um termo referente ao excesso de troca de algum elemento por outros, como em casos de troca do namorado/a, ou troca de funcionários numa empresa, ou troca de professor numa turma escolar.

Diante dos expostos acerca dos neologismos, apresento, a título de exemplificação, uma situação vivida por mim em sala de aula em que uma estudante chegou alguns minutos atrasada após o intervalo. Antes de ela entrar, houve uma batida muito forte na porta, o que me fez questioná-la se teria sido ela mesma a pessoa que bateu na porta com tanta intensidade, diante do que ela respondeu: “Ah, professora, não fui eu, mas eu não quero *xisnovar*”. Fazendo referência ao termo “x9”

² Trata-se de uma espécie de sigla que é pronunciada como uma palavra, são exemplos: ENEM, ONU, MEC, NASA, AIDS.

que, na linguagem popular, quer dizer “delatar alguém”. A estudante seguiu a estrutura comum de funcionamento da língua, transformou o termo - um substantivo - em verbo, fazendo um uso espontâneo, natural, inconsciente e eficiente das regras da sua língua materna, ou seja, da sua gramática internalizada.

Da mesma forma, podemos observar a instauração do termo “sextou”³ no vocabulário do português brasileiro, derivado do substantivo sexta-feira que, tomando a forma de verbo, foi conjugado no pretérito perfeito do modo indicativo e se alastrou pelo Brasil a fora como uma expressão comemorativa da chegada do fim de semana. Sobre esse fenômeno, Bagno (2009, p. 45-46) defende:

As mudanças que acontecem na língua se devem precisamente a esse conhecimento poderoso que os falantes têm de como ela funciona e à eficiência das intervenções que eles fazem nesse funcionamento. A todo momento - graças a processos mentais e a fenômenos interacionais que ainda não conseguimos explicar satisfatoriamente, cada falante está reanalisando, reinterpretando as regras de funcionamento de sua língua, conferindo a elas novo alcance, descartando as regras que se mostram insuficientes, ampliando os limites de aplicação de regras até então restritas a determinados contextos (...)

Ou seja, mesmo nunca tendo ouvido a palavra “xisnovar”, fui capaz de entender seu significado a partir do meu conhecimento de como a língua funciona, o que pode servir de exemplo para a afirmação de Bagno (2009, p. 45)

Por isso, o linguista honesto é aquele que reconhece humildemente que qualquer falante de uma língua é o melhor gramático que existe. Ninguém conhece melhor o funcionamento da língua do que o próprio falante nativo, mesmo que ele não saiba explicitar esse funcionamento em termos teóricos (...)

Considerando as discussões, evidencia-se que a criação de uma palavra, bem como sua função está intimamente relacionada às necessidades sociais criadas por situações novas de um determinado grupo. Em um dado momento da existência de um grupo social surge a necessidade ou da criação lexical ou da atribuição de novos significados aos vocábulos já existentes. No capítulo destinado à análise de dados, apresento alguns casos de neologismos que foram mencionados pelos informantes especificamente nas respostas dadas à atividade 7 em que deveriam compartilhar o

³ O termo “sextou” apareceu pela primeira vez, no português do Brasil, no título e na letra da música de forró da banda “Forró da pegação” e que depois foi regravada por artistas mais conhecidos como Wesley Safadão e Israel Novaes os quais levaram a música ao reconhecimento nacional. Na mesma composição aparece o termo “bebemorar”, também considerado um neologismo formado pelo processo de palavra-valise: beber + comemorar: bebemorar.

vocabulário próprio dos jovens da atualidade. Palavras como “peita” que significa para os jovens “camiseta ou camisa”, “futzin” que é um termo derivado da palavra “futebol” e “paia” que conota uma situação “chata e desinteressante” são exemplos dos neologismos apontados pelos estudantes.

1.6 O Estrangeirismo/Empréstimo

Todas as línguas do mundo sofrem interferência de outras línguas, isto é, há um intercâmbio entre as línguas que contribui para a formação do idioma falado por cada comunidade linguística, logo não existe língua pura. Quando um item lexical de uma língua entra no vocabulário de outra, dá-se o fenômeno do estrangeirismo, também conhecido como empréstimo linguístico. Embora muito criticado pelos puristas da língua, uma vez que para eles, trata-se de uma invasão destruidora da língua receptora, o estrangeirismo é muito comum e apresenta diferentes graus de integração na língua que o recebe (Bagno, 2017).

Tão antigos quanto a própria língua, os empréstimos linguísticos apontam para as influências que uma língua sofreu através dos tempos, tanto por elementos linguísticos adotados, quanto pelos mais diversos elementos culturais que importou. E já que essa importação se trata de uma seleção, a adoção de um termo estrangeiro passa pela adequação das circunstâncias do momento. O que mostra, por exemplo, o advento das mídias digitais e suas redes sociais com os termos oriundos delas que, ao serem introduzidos na língua portuguesa, adequaram-se à gramática do idioma, é o caso de “Instagram” e de seu derivado “instagramável”⁴.

O empréstimo, em muitas situações, assume sentidos diferentes da língua de origem ao ser inserido na língua receptora, como é o caso de “boutique” que em francês se refere a qualquer estabelecimento comercial e no português do Brasil

⁴ Diz-se de algo que apresenta características adequadas e favoráveis para ser publicado na rede social “Instagram” - palavra de origem inglesa formada pela junção de duas palavras “instant” (Insta) e “telegram” (telegrama), cuja proposta original é publicar fotos instantâneas do momento vivido.

ganhou uma especificidade, pois se trata de uma loja de produtos requintados, geralmente de roupas.

O empréstimo linguístico está intimamente relacionado ao poderio econômico, militar, tecnológico e cultural de uma nação, uma vez que por meio da divulgação de seus produtos atinge outras nações, as quais importam não apenas os frutos desse poder – objetos, conceitos, situações, culturas -, mas também seus elementos linguísticos. A língua portuguesa possui grande influência desse modelo de poder e prestígio de outras nações, como o caso do francês no início do século XX e o inglês a partir do final do mesmo século até os dias atuais e cada dia mais novos termos desse idioma são incorporados ao português brasileiro em todos os segmentos sociais.

Como veremos no capítulo de análise dos dados, no repertório linguístico adotado pelos jovens, a lista de vocábulos de origem inglesa é significativa com termos oriundos da linguagem da informática, de jogos, de músicas, do cinema, da moda, das redes sociais, o que mostra o poder influente da cultura estadunidense tanto no vocabulário como no comportamento em geral dos jovens contemporâneos.

A integração de um neologismo por empréstimo numa língua receptora pode se dar por adaptação gráfica, morfológica ou semântica. No caso da questão gráfica, muitos empréstimos já incorporados no vocabulário evidenciam adaptação ao idioma português como o caso do termo em inglês “shampoo” que recebeu a forma adaptada “xampu”. No entanto, nota-se nas embalagens desse produto, a grafia do termo em sua versão de origem, o que indica não haver regras estabelecidas sobre essa questão.

A adaptação morfológica é notada quando os casos de empréstimos começam a formar derivados e compostos. Esta situação pode ser observada como no caso da palavra do inglês “bug”, oriunda da área da informática, a qual se refere a uma falha inesperada no sistema computacional. O termo em questão, incorporado em nosso idioma ganhou derivados a partir do radical -bug, como o verbo “bugar” e sua respectiva conjugação. Versões comuns em sala de aula são ditas pelos adolescentes, como “Isso aqui tá bugado”, ou “Professora, buguei, não entendi nada”.

Percebemos com este exemplo que o empréstimo sofreu tanto a adaptação morfológica como a adaptação semântica, uma vez que o item lexical “bug”, extrapolou a fronteira da área da informática e teve seu sentido atribuído a um estado humano, ou seja, a falha está relacionada não a um aparelho e sim ao próprio estudante que se identificou com essa característica. Nesse sentido, em alguns casos, o vocábulo adotado ganha novo significado na língua portuguesa como o caso de “boy” – menino/garoto em inglês - que atualmente é empregado como “namorado/marido”.

2 DIÁLOGOS COM ALGUMAS PESQUISAS

Neste capítulo apresento o resultado de pesquisas que realizei em duas plataformas digitais – SciELO e Google Acadêmico - acerca do tema deste meu trabalho, a fim de verificar outros estudos já realizados e como o assunto vem sendo abordado, pois compreendo que, por meio desta busca é possível dialogar com outras pesquisas e outros autores comparando resultados, buscando semelhanças e diferenças etc.

Para isso, a fim de aproximar-me da temática, no processo de busca utilizei palavras-chave nas duas plataformas digitais, a saber: “variações linguísticas”, “fala dos jovens” e “fala dos adolescentes”. A plataforma SciELO não apresentou nenhum resultado que se aproximasse do tema. Já a plataforma Google Acadêmico apresentou resultados que considero estarem relacionados a esta pesquisa.

O quadro a seguir exibe um resumo da seleção feita dos trabalhos já realizados por outros pesquisadores.

Quadro 1 – Diálogos com algumas pesquisas – resultado das buscas

Informações gerais	Objetivo geral	Procedimentos de pesquisa
Pesquisa 1 Título: “A identidade adolescente e a variação linguística” Autoras: Eliane Vitorino de Moura Oliveira e Joyce Elaine de Almeida Baronas Ano: 2011 Trabalho: Artigo Científico Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso	“discutir o uso da linguagem como marca de identidade em um grupo especial de indivíduos – os adolescentes – observando como a variedade linguística por eles utilizada lhes confere singularidade.” (Oliveira; Baronas, 2011, p. 194)	“um corpus constituído de gravações de falas de adolescentes provenientes da classe social desprivilegiada, [...] três informantes do sexo masculino e três informantes do sexo feminino.” (Oliveira; Baronas, 2011, p. 199)
Pesquisa 2	“mostrar que os falares dos jovens constituem no ensino	“aproveitar a produtividade e criatividade dos falares dos

Título: “Da criatividade do falar do jovem às práticas pedagógicas criadoras” Autoras: Márcia Romero e Cláudia Vóvio Ano: 2011 Trabalho: Artigo Científico Instituição: Universidade Federal de São Paulo	médio uma excelente matéria-prima para o estudo da língua portuguesa direcionando não só aos usos da língua, mas ao funcionamento de sua própria estrutura.” (Romero; Vóvio, 2011, p.72)	jovens na aula de língua portuguesa [...] consideração dos usos produtivos que os jovens fazem da língua, ressignificando tanto esses atos linguísticos como os próprios sujeitos que os produzem, à medida que se tornam objetos possíveis de análise e reflexão coletivas.” (Romero; Vóvio, 2011, p. 77)
Pesquisa 3 Título: “Variação linguística e a construção de identidade de jovens indígenas no MS” Autores: Bruna Carolini Barbosa; Kleber Ferreira da Silva; Josiane Junia Facundo; Ana Lúcia de Campos Almeida. Ano: 2018 Trabalho: Artigo Científico Instituição: Universidade Estadual de Londrina	“analisar a variação linguística de um grupo de Rap, Brô MC’s, numa comunidade indígena da região de Dourados-MS.” (Barbosa; Silva; Facundo; Almeida, 2018, p. 99)	“numa abordagem qualitativa e interpretativista, coleta de amostra a partir de uma música e de uma entrevista disponíveis no Youtube, tendo como protagonistas moradores da aldeia Jaguapiru que integram um grupo de Rap conhecido como Brô MC’s. (Barbosa; Silva; Facundo; Almeida, 2018, p. 100)
Pesquisa 4 Título: “A gíria em um ambiente socioeducativo: recurso linguístico utilizado pelos jovens que se encontram privados de liberdade” Autor: Fernando Miranda Arraz Ano: 2020 Trabalho: Artigo Científico Instituição: PUC/MG	“tornar conhecida a linguagem dos privados de liberdade (jovens de 15 a 17 anos) [...] tratar a gíria como fonte criativa e significativa por parte dos seus usuários [...] mostrar de que forma esses adolescentes criam gírias, sem conhecimento dos recursos linguísticos.” (Arraz, 2020, p. 29)	“as respectivas gírias foram coletadas em observações e atendimentos com os jovens acautelados [...]; foram selecionados os principais vocábulos coletados pelos informantes em conversas informais com os jovens [...] (Arraz, 2020, p. 37)
Pesquisa 5 Título: “Um estudo sociolinguístico da linguagem de adolescentes de um centro socioeducativo” Autores: Rodrigo Mazer Etto e Valeska Gracioso Carlos	“identificação e análise do significado de itens lexicais, coletados junto a adolescentes em regime de privação de liberdade, e a possível dicionarização desses itens.” (Etto; Carlos, 2019, p.84)	“foram elaboradas entrevistas narrativas, de caráter aberto e descritivo [...], a oito internos da instituição. As respostas dos entrevistados, registradas em gravador portátil, e posteriormente transcritas, permitiram identificar 260 termos e expressões típicas do

Ano: 2019 Trabalho: Artigo Científico Instituição: Universidade Federal de Ponta Grossa		vocabulário utilizado por esse grupo social.” (Etto; Carlos, 2019, p.89)
Pesquisa 6 Título: “A influência da internet nas variações linguísticas” Autores: Junior Scaramal e Alessandro Kraemer Ano: 2011 Trabalho: Objeto de Conferência Instituição: Red de Universidades con Carreras en Informática (RedUNCI)	“abordar a necessidade de comunicação que essas pessoas têm (os jovens) contextualizando a variação linguística utilizada no computador e o papel da escola em relação a essa contextualização”; “investigar a influência da internet no vocabulário dos jovens.” (Scaramal; Kraemer, 2011, p.461)	“observar as variações linguísticas mediante a realização de uma pesquisa de campo, envolvendo <i>chat</i> e alunos do ensino médio – potenciais universitários.” (Scaramal; Kraemer, 2011, p. 462)

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

O quadro 1 mostra pesquisas que apresentam, em alguma medida, semelhanças com o tema aqui abordado. A pesquisa 1 aborda a linguagem característica do jovem como um fator identitário, uma vez que “é na adolescência que o sujeito está se percebendo como integrante de um mundo social e necessita do outro para construir sua identidade” (Oliveira; Baronas, 2011, p. 197). Por meio das entrevistas realizadas as autoras identificaram as gírias (“meu”, “tipo”, “tá ligado”, “sussa”, “falô”) como uma marca característica da fala dos adolescentes. Essa pesquisa traz a relação entre identidade social e produção linguística do falante, os recursos linguísticos utilizados pelos adolescentes para se inserirem em grupos e o uso da fala que os diferenciam dos demais tornando-os singulares.

Na pesquisa 2, as autoras defendem a consideração e o aproveitamento “dos recursos e arranjos linguísticos que os jovens utilizam criativamente nas atividades de linguagem das quais participam” (Romero; Vóvio, 2011, p.75) como matéria-prima para as práticas de ensino da língua materna. As autoras sugerem ainda que as aulas de língua portuguesa considerem e incorporem os falares dos jovens no sentido de serem “elementos determinantes na orientação e seleção sobre o que e como ensinar e aprender”. Apresentam como proposta “ver com outros olhos os jovens e sua relação com a escola, ouvir suas vozes, coleccionar suas expressões e as formas linguísticas

de que lançam mão.” E, dessa forma, reconhecer os jovens em sua história, heterogeneidade, necessidades e identidades.

Embora a pesquisa 3 apresente uma abordagem muito específica, pois se trata de verificar a variação linguística presente na fala dos membros de um grupo de *Rap*, podemos relacioná-la a esta pesquisa, uma vez que os integrantes do grupo Brô MC's são jovens que evidenciaram, em seus discursos, “elementos comuns no falar de jovens das regiões urbanas do Brasil, como: conectores sequenciadores, preenchedores de pausa, uso de *a gente* como sujeito gramatical (...) e uso de gírias” (Barbosa; Silva; Facundo; Almeida, 2018, p. 116). Os pesquisadores refletem, ainda, que, por meio de suas músicas “os jovens cantores fazem ecoar o seu ‘grito de guerra’ conclamando seus pares para o ‘combate’, enfim, para a representação de si e dos seus” (Barbosa; Silva; Facundo; Almeida, 2018, p. 105) e isso se dá pelas variações linguísticas por eles empregadas.

No tocante à pesquisa 4, observamos que o foco está na gíria⁵ – elemento sempre presente na fala dos jovens. Trata-se de um contexto singular, jovens restritos de liberdade e, por esta razão, cria uma variedade linguística codificada, a fim de não ser entendida por aqueles que não estejam inseridos no grupo. O autor pretende “demonstrar a gíria como fonte criativa e (re) significativa por parte de seus usuários” (Arraz, 2020, p. 29) e reflete que “a gíria funciona como signo de grupo, elemento de identidade e traz consigo uma formação discursiva que engloba uma ideologia” (Arraz, 2020, p. 32). A pesquisa aponta para o reconhecimento de que as gírias criadas pelos jovens fazem parte do processo natural de renovação da língua e, por isso, devem ser valorizadas enquanto variedades linguísticas.

A pesquisa 5 assemelha-se à anterior pelo *locus* – ambiente socioeducativo, pelos entrevistados – adolescentes privados de liberdade, e pela temática – variedade

⁵ Em seu Dicionário Crítico de Sociolinguística, Bagno (2017, p. 156) conceitua gíria como “um vocábulo próprio de um setor da sociedade tido como marginal em que seus usuários o criam, aprendem e transmitem com finalidades conscientemente crípticas, evitando dessa maneira sua compreensão por pessoas de fora do grupo”. O autor acrescenta que a gíria é empregada para “fazer referência a um conjunto de palavras que constituem uma moda de determinado momento dentro de algum setor social específico e que, com muita frequência, essas palavras se difundem pelo resto da sociedade ou por grande parte dela” rumo à fala cotidiana de outros grupos sociais. O autor afirma que “as acepções novas conferidas aos termos envelhecem rapidamente, sendo preciso renová-las a todo tempo”, daí surgem as gírias “entre as gerações mais jovens com o propósito, semelhante ao das gírias dos grupos marginais, de marcar uma separação, uma distinção com relação à geração mais velha”. (Bagno, 2017, p. 157)

linguística utilizada por esse grupo social. O método aplicado para a geração de dados se difere entre as duas pesquisas, no sentido de que a de número 4 ocorreu de maneira informal, já para a realização da de número 5 houve uma entrevista previamente organizada e gravação de áudio. Além disso, o resultado da pesquisa mostra-se mais completo considerando tanto o número de palavras e expressões coletadas e apresentadas em forma de glossário, como também pela iniciativa de consulta ao dicionário a fim de verificação de termos dicionarizados ou não.

Compreendo que neste diálogo com algumas pesquisas, no sentido de apresentação dos dados, a pesquisa 5 é a que mais se aproxima da minha, uma vez que há a apresentação de um glossário exibido em ordem alfabética, além de uma organização dos termos em forma de categorias, no caso da pesquisa 5 em campos semânticos, enquanto esta está organizada em categorias de classes de palavras. Ambas as pesquisas mostram as palavras/expressões, seus respectivos significados e contexto de aplicação.

O glossário elaborado pelos autores da pesquisa 5 apresenta alguns termos em comum com os apresentados no *corpus* da minha pesquisa, alguns deles são: “cabuloso”, “chapado”, “coroa”, “mano”, “noia”, “tá suave”, “rolê”, “pisante”, “radinho”, “bagulho”, “da hora”, “fita”, “já era”, “tá tirando” e “malote”. Estes termos serão retomados no capítulo de análise deste estudo, onde estão organizados em categorias e são apresentados seus respectivos significados.

Por fim, a pesquisa 6 relaciona-se ao tema deste estudo uma vez que os jovens contemporâneos estão inseridos num contexto onde a internet predomina em muitos nos âmbitos sociais, ficando, dessa forma, vulneráveis às suas influências. Os autores apontam para a realidade da interferência da internet na escrita dos jovens, já que eles se apropriam das convenções específicas da linguagem utilizada no computador e no celular. Os ambientes de comunicação virtual “são caracterizados pelo uso de uma nova variedade da língua portuguesa, repleta de abreviações, gírias e *emoticons*⁶, sem respeito às normas ortográficas” (Scaramal; Kraemer, 2011, p.462). Os estudantes participantes da pesquisa 6 relataram que utilizar-se desse tipo

⁶ *Emoticons* – junção das palavras de origem inglesa “emotion” (emoção) + “icon” (ícone) é uma representação gráfica de uma emoção (estado de espírito e expressões faciais) que é feita a partir dos caracteres disponíveis no teclado, por exemplo: “:)” (carinha feliz); “:(” (carinha triste); “;)” (piscadinha e sorriso).

de escrita os fazem ganhar tempo, além de ter uma maior facilidade na digitação, já que não precisam se preocupar com acentuação, cedilha ou ortografia. O problema é que essa forma de escrita vira hábito e se manifesta na escola, em contexto que exige a escrita formal da língua (Scaramal; Kraemer, 2011). Os autores ponderam que os educadores não devem condenar essa variedade linguística oriunda da comunicação virtual, mas valorizá-la e mostrar, aos estudantes, as diferenças de uso de acordo com o contexto.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, abordo a metodologia de pesquisa utilizada para a realização deste trabalho, o contexto dos participantes da pesquisa, as características dos adolescentes, como se deu a geração de dados, as características do material utilizado para a geração de dados - a Sequência Didática - e como se dará o tratamento dos dados.

3.1 Metodologia de pesquisa

Esta seção é destinada à apresentação da natureza desta pesquisa, bem como os fundamentos que direcionaram a opção pela metodologia empregada. Os procedimentos adotados para a realização desta pesquisa têm como base a abordagem qualitativa, cuja característica principal

não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (Goldenberg, 1997, p. 34 *apud* Gerhardt e Silveira).

A opção por esta abordagem se deu uma vez que o objetivo da pesquisa não é quantificar os dados e, sim, identificá-los, descrevê-los e interpretá-los.

Centrada na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, a pesquisa qualitativa torna o investigador, concomitantemente, o sujeito e o objeto de suas pesquisas, o que possibilita uma maior proximidade do pesquisador com os fenômenos explorados. Nesse sentido, o estudo, quanto ao objetivo caracteriza-se como descritivo, já que “esse tipo de pesquisa exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar e pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Triviños, 1987 *apud* Gerhardt e Silveira, 2009).

Como objetivo principal, as pesquisas descritivas apresentam “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, segundo Gil (2019). O mesmo autor afirma que dentre essas pesquisas destacam-se as que “têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade [...]”. Outra relevante característica dos estudos descritivos é que são realizados por “pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”, sendo, por isso, “as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc” (Gil, 2019).

Ao selecionar o método para a realização deste trabalho, busquei aliar a abordagem qualitativa com o objetivo descritivo à modalidade da pesquisa-ação. Esta tem sido um modelo alternativo de pesquisa diferente dos tradicionais. A pesquisa-ação é assim definida por Thiollent (1988, *apud* Gerhardt e Silveira, 2009, p. 40):

é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

No que tange à participação do pesquisador em relação aos sujeitos pesquisados, a metodologia da pesquisa-ação apresenta características assim definidas por Fonseca (2002, *apud* Gerhardt e Silveira, 2009, p. 40)

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa. O objeto da pesquisa-ação é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. Os dados recolhidos no decurso do trabalho não têm valor significativo em si, interessando enquanto elementos de um processo de mudança social. O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador.

Sendo assim, a pesquisa-ação, como a metodologia de pesquisa adotada, aponta para a minha atuação como professora-pesquisadora dentro do meu próprio contexto de ensino, uma vez que houve o meu envolvimento nas atividades de pesquisa para compreender a realidade dos discentes com os quais convivo no âmbito

escolar, sendo essa, portanto, uma atuação não isolada, já que os alunos participantes desempenharam papel ativo no decorrer de todo o percurso.

Por meio da metodologia apresentada, os dados foram gerados a partir da aplicação de uma SD, como já mencionado anteriormente. A seguir, apresento como se deu a geração dos dados

3.2 O contexto dos participantes da pesquisa

A escolha do *locus* de pesquisa se deu devido à minha atuação na E. E. Prof. Emygdio Campos Widal, há quase 10 anos. A escola, em funcionamento há mais de 45, está localizada no bairro Villas Boas que é majoritariamente um bairro residencial, considerado como de classe média, formado, em sua maioria, por casas de boa estrutura arquitetônica. O local dispõe de importantes estabelecimentos comerciais como supermercados, farmácias, concessionárias de carros, além de escolas privadas, redes de televisão, bancos, dentre outros pontos de referência.

Figura 1 - Fachada da escola estadual Prof. Emygdio Campo Widal

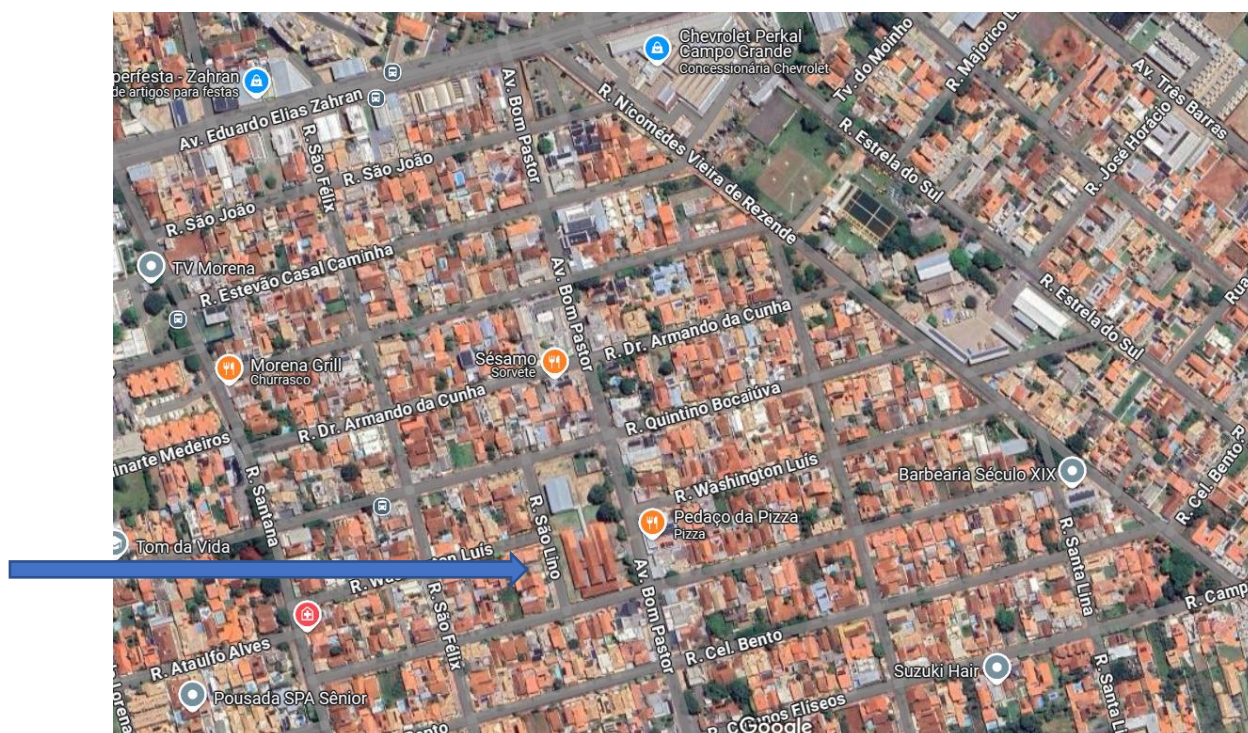


Fonte: Facebook, 2025

A avenida Bom Pastor, onde a escola está localizada, é uma importante rua da capital Campo Grande, é considerada o corredor gastronômico da cidade, por contemplar uma diversidade de restaurantes e bares, sendo, portanto, um ponto turístico de referência. Trata-se de uma avenida de grande movimento, sobretudo no

período noturno. Numa região central, está localizada entre importantes avenidas da cidade – Eduardo Elias Zahran e Toros Puxian. É, portanto, uma escola de fácil acesso, além de ser a rota de trabalho para muitos pais que escolhem matricular os filhos nessa unidade escolar a fim de conciliar os itinerários dos pais e dos filhos.

Figura 2 - Mapa da localização da escola Prof. Emygdio Campos Widal



Fonte: Google Maps, 2025

A estrutura da escola é formada por doze salas de aula que comportam em torno de 36 estudantes em cada uma delas, uma biblioteca, uma quadra de esportes, ampla área verde com vista para a avenida Bom Pastor, uma sala de professores, um laboratório de química, uma cozinha, uma sala de coordenação, uma sala de direção, um refeitório, um banheiro masculino e um feminino, estacionamento para funcionários, bicicletário e áreas externas descobertas. Essa estrutura é um quesito muito elogiado pelos pais e alunos da escola.

Por apresentar bons índices em avaliações externas como Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul (SAEMS) e Sistema

de Avaliação da Educação Básica (SAEB)⁷, a escola é considerada uma referência entre as escolas da rede estadual de ensino. O quadro docente é formado, em sua maioria, por professores efetivos da Secretaria de Estado de Educação, além de professores contratados aprovados em processo seletivo. O corpo docente é formado por especialistas, mestres, doutores e professores em formação nos níveis de mestrado e doutorado. Tal realidade contribui para a grande procura por vagas na escola, o que promove salas de aulas em sua capacidade máxima de lotação e, em situações de transferências ao longo do ano, imediatamente as vagas são preenchidas.

A escola faz parte do projeto implementado pelo governo do estado de Mato Grosso do Sul, em 2017, intitulado Escola da Autoria⁸, cuja proposta era implantar o tempo integral nas escolas da rede estadual de ensino priorizando o Ensino Médio. Por esta razão, a escola oferece o cenário ideal para encontrar os participantes da minha pesquisa: estudantes da faixa etária entre 14 a 18 anos. Assim, delimitei os sujeitos selecionando duas turmas de primeiros anos (1º A e 1º B) cada turma com 32 estudantes frequentes.

A escolha dessas duas turmas se deu no ano da elaboração do projeto de pesquisa⁹ (meados de 2023), ocasião em que eu lecionava nos primeiros anos do Ensino Médio e que, pela regra de escolha das turmas do ano vindouro, havia possibilidade de minha lotação nos 1º anos A e B no ano de 2024¹⁰, quando se deu a geração dos dados da pesquisa.

⁷ As médias padronizadas da escola estadual Prof. Emygdio Campos Widal, segundo o IDEB são: 5,05 em 2017; 5,86 em 2019; 5,56 em 2023 Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em 15 dez. 2024.

⁸ LEI Nº 4.973, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016.

“Artigo 1º Fica criado, no âmbito do Poder Executivo, o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado “Escola da Autoria”, vinculado à Secretaria de Estado de Educação, que tem por objetivos gerais a ampliação da jornada escolar e o desenvolvimento de políticas direcionadas à melhoria da qualidade do ensino e à formação integral e integrada do estudante. Parágrafo único. O Programa previsto no caput deste artigo será implantado e desenvolvido, progressivamente, nas unidades escolares da Rede Pública Estadual de Ensino, indicadas em Regulamento da Secretaria de Estado de Educação, sob o regime integral, iniciando-se, prioritariamente, pelo ensino médio.”

⁹ O projeto de pesquisa foi submetido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovado sob o parecer de número 6.429.088, em 16 de outubro de 2023 e o protocolo encontra-se disponível nos anexos deste trabalho.

¹⁰ No ano de 2024, a escola ofereceu cinco turmas de primeiro ano, dessas lecionei para 4 turmas. A fim de contemplar o objeto de conhecimento, previsto no Currículo de Referência do Estado, - Variação Linguística – apliquei as atividades elaboradas nas quatro turmas em que lecionei, fazendo alguns

Os estudantes das quatro turmas foram informados de que as atividades aplicadas foram elaboradas para a geração de dados da minha pesquisa de Mestrado e, por uma questão de delimitação de dados, se fez necessário selecionar duas turmas. Esclarecendo, portanto, que não se tratou de preferência entre as turmas, e, sim, por uma questão técnica, além de reiterar que todas as turmas seriam contempladas com a realização das atividades elaboradas.

As duas turmas (1º A e 1º B) eram compostas por 32 estudantes, totalizando 64 participantes da pesquisa. As turmas eram compostas por adolescentes entre 14 e 16 anos, uma vez que muitos iniciam o ano letivo com 14 e completam 15 anos ao longo do ano e outros que iniciam com 15 e completam 16 anos no decorrer do ano. Em relação ao número de meninos e meninas, as turmas apresentavam equilíbrio, não havendo majoritariamente nem meninos nem meninas.

Os jovens dessas turmas são oriundos, em sua maioria, de bairros da circunvizinhança, porém há aqueles que se deslocam de bairros longínquos ou pela razão de os pais trabalharem na região da escola, ou por preferência sob a alegação do bom desempenho da escola nos índices apontados.

3.3 Características dos adolescentes

Ao observarmos a juventude contemporânea, nos deparamos com características muito distintas de gerações anteriores em um tempo não muito distante do atual. Inseridos numa era em que predomina o que, pelo sociólogo alemão Hartmut Rosa, é denominada “aceleração social”, os jovens da contemporaneidade apresentam um comportamento afetado por um significativo processo de aceleração temporal e um movimento de inovação constante e desenfreado.

ajustes e adaptações quanto a impressões gráficas de algumas atividades, nas duas turmas que não faziam parte do *corpus* da pesquisa. A quinta turma foi atendida por outra profissional do componente curricular Língua Portuguesa, com a qual realizei os planejamentos de aula, o que é uma prática comum na escola. Esta professora também desenvolveu atividades relacionadas ao mesmo objeto de conhecimento, porém não aplicou a SD por mim elaborada.

A teoria da “aceleração social” proposta por Rosa (2019) compreende que a sociedade capitalista contemporânea em que estamos inseridos é centrada na aceleração contínua e no dinamismo total; trata-se de uma sociedade que tem como única forma de alcançar êxito a aceleração da aquisição de recursos. Dessa forma, continuamente as pessoas buscam aumentar a velocidade do agir social, aumentar o nível de produtividade, de inovação, além da performance individual, uma vez que o desejo de potencializar oportunidades, recursos e riquezas é o que move os indivíduos. O teórico assim analisa a influência dessa realidade

No mundo contemporâneo os indivíduos, condicionados pela lógica do sistema capitalista hodierno, mantém o consumo massivo de produtos oferecidos e anunciados pelos Big Datas, como Google, Amazon e Facebook, e produzidos e vendidos pelas indústrias digitais, como Apple, Microsoft e Samsung: mega-empresas e indústrias tecnológicas que estimulam, moldam, influenciam e determinam os valores, os gostos, as preferências, as inclinações, as visões de mundo e as predileções dos indivíduos ao mostrarem para eles o que os interessam, o que eles querem ter e a forma como eles devem passar o tempo de vida social. (Rosa, 2019 *apud* Castro Neto, 2022, p. 51)

A teoria inovadora a respeito da modernidade e suas dimensões temporais pode explicar o comportamento do jovem da atualidade e, possivelmente, justifique algumas particularidades dessa geração: jovens conectados com a tecnologia, vivendo as influências das mídias digitais, munidos de aparelhos eletrônicos em todos os lugares e momentos, com recursos que possibilitam ampla e rápida comunicação. O smartphone com sua capacidade de trazer o mundo ao alcance do usuário sempre em curtos intervalos de tempo promove o estímulo à aceleração do uso e, conseqüentemente, do gosto pela digitalização.

Esta é uma geração que, em sua maioria, substituiu o livro físico pelo livro digital ou nem mesmo utiliza mais livros, optando por buscar informação por meio de vídeos curtos, na internet, oferecidos por influenciadores digitais. Para a psicóloga e pesquisadora norte-americana Jean Marie Twenge, estudiosa sobre as questões relacionadas aos padrões de comportamento dos jovens da contemporaneidade:

A crescente abdicação do uso de conteúdos impressos entre os jovens, como livros físicos e jornais, confirma um novo padrão de comportamento humano caracterizado pela predileção absoluta pela digitalização e conteúdos digitais, pelo imediatismo, pela inquietude e pelo declínio das habilidades acadêmicas: livros não são interessantes, atrativos e rápidos o suficiente para jovens acostumados a clicar links, assistir a vídeos curtos no Youtube e navegar na web em intervalos de tempo muito curtos. Deve-se indicar outros

fatores para o declínio da escolarização e da formação cognitiva entre os jovens: o uso excessivo das novas mídias gera o problema deficitário de limiar curto de atenção e de perda de foco e não estimula a compreensão acadêmica. (Tweng, 2018 *apud* Castro Neto, 2022, p. 35)

Os jovens desse tempo, desde a mais tenra idade, anseiam por respostas rápidas às suas necessidades e questionamentos, demonstram intolerância a tudo o que não é dinâmico e imediato. Eles priorizam atividades de telas sejam para jogos online, séries, fotos, redes sociais em detrimento de atividade presenciais, até mesmo no que diz respeito a relacionamentos interpessoais em que os jovens se relacionam mais de forma virtual do que presencialmente. No tocante a esse aspecto, Twenge afirma

É possível elencar os mecanismos pelos quais as mídias digitais podem influenciar negativamente na saúde mental dos jovens inseridos na sociedade: a ausência da interação interpessoal real - a substituição da interação real pela interação virtual que gera isolamento entre os jovens. A interferência na interação social: a presença constante de smartphones durante as interações sociais reais rebaixa a qualidade do contato interpessoal, enfraquecendo as relações humanas e gerando alienações sociais. (Twenge, 2020 *apud* Castro Neto, 2022, p. 40)

Imersos nessa realidade estão os adolescentes participantes desta pesquisa, vulneráveis às influências dessa “aceleração social e tecnológica” e sendo afetados em todos os âmbitos da sua vida. No tocante à fala, vê-se com nitidez a presença de gírias oriundas de *memes* que viralizam nas redes sociais e gírias oriundas de músicas, sobretudo do gênero *funk*, o qual tem atenção de uma parcela significativa dos jovens.

Um fenômeno que pode ser associado à teoria da aceleração social é o alastramento¹¹ de gírias entre os jovens e, numa proporção semelhante, o desaparecimento dessas gírias cedendo lugar às novas em curto intervalo de tempo, o que se caracteriza como um ciclo dinâmico de aparecimento, alastramento e desaparecimento de gírias.

Outro fenômeno que também associa a essa teoria é o encurtamento das palavras que se tornou uma prática comum entre os adolescentes, tanto na oralidade

¹¹ Em observação informal, percebo que gírias oriundas de mídias digitais são faladas por jovens brasileiros em todo o território nacional, bem como por jovens brasileiros que moram em outras nacionalidades.

como em textos escritos, sobretudo em espaços digitais. Além do encurtamento/redução¹² das palavras, vê-se também o aumento de siglas¹³ para referenciar-se a nomes de pessoas, por exemplo.

Nesse sentido, todos esses fenômenos abordados podem ser associados à teoria da sociolinguística laboviana, a qual defende que a língua influencia a sociedade assim como a sociedade influencia a língua. Para Labov, a língua “é uma forma de comportamento social (...) usado por indivíduos em um contexto social para comunicar suas necessidades, ideias e emoções” (Labov, 2008 [1972], p. 183).

Esse, portanto, é o contexto atual em que os participantes desta pesquisa se encontram: jovens hiperconectados com o mundo por meio da internet e das tecnologias digitais, imersos num ritmo acelerado de vida, de relações sociais amplas, porém, muitas vezes, rasas e que são influenciados continuamente em todos os aspectos por essa sociedade globalizada marcada pela alta velocidade de informações e de mudanças.

3.4 Geração de dados

A estratégia adotada para a geração dos dados foi a aplicação de uma SD¹⁴ que foi elaborada por mim, inspirada nos modelos de Escola de Genebra, com algumas adaptações. A SD apresentou uma série de atividades acompanhadas de textos teóricos que possibilitaram o aprofundamento do conteúdo - As Variações Linguísticas - até as questões mais específicas que atendem os objetivos desta pesquisa.

¹² Exemplos de encurtamento/redução de palavras, comumente usados pelos adolescentes: **japa** para japonês; **basca** para basquete; **parça** para parceiro.

¹³ Alguns casos em que os estudantes usam siglas para referenciar-se a nomes de amigos: **RBS** para Robson; **PDR** para Pedro; **MR** para Murilo. Há ainda casos em que a sigla é preferida para outros substantivos próprios, como **CG** para referenciar-se ao nome do principal shopping de Campo Grande – MS, uma vez que na cidade há mais de um shopping. Vê-se essa situação ainda apresentada pela própria publicidade nacional como em **RCHL** para Riachuelo, uma tendência de supressão das vogais.

¹⁴ “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (SCHNEUWLY, DOLZ, 2011, p. 82)

A aplicação da SD deu-se em meados do mês de abril do ano de 2024, cerca de um mês e meio após o início das aulas na rede estadual, posteriormente à realização das atividades diagnósticas, comumente aplicadas a fim de observação do nível de desempenho inicial dos estudantes ao chegarem na instituição escolar, e da contextualização sobre a história da Língua Portuguesa.

É importante mencionar que o *Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul* (Mato Grosso do Sul, 2020) contempla em sua grade curricular o objeto de conhecimento “Variações Linguísticas”, o que favoreceu ainda mais a pesquisa, uma vez que não houve necessidade de interferência no planejamento normal das aulas. Ao contrário, possibilitou-me maior aprofundamento nos estudos desse tema em comparação aos anos anteriores, quando eu trabalhava de forma mais breve e sem muitos detalhamentos teóricos que pudessem favorecer o entendimento dos estudantes acerca do objeto de estudo.

Desde o princípio, os estudantes realizaram as atividades com muita disposição e esmero. Entretanto, houve, ao longo da aplicação, as já esperadas ausências dos estudantes, de maneira que nem todas as atividades foram realizadas por todos os participantes. Porém, alguns alunos que faltaram pediram para fazer a atividade que haviam perdido, o que para mim era motivo de grande satisfação observar o interesse desses participantes.

Durante a jornada de execução da SD, alguns participantes foram transferidos da unidade escolar, enquanto novos alunos ingressaram nas duas turmas selecionadas para a pesquisa (1º A e 1º B). Diante desta situação, optei por não retomar, com os recém-chegados, aquelas atividades outrora aplicadas, apenas dei continuidade ao processo. Isso porque há um calendário escolar a ser seguido, além de outros objetos de conhecimento a serem desenvolvidos, sendo necessário, portanto, celeridade no desenvolvimento da pesquisa.

A seguir, apresento a descrição do processo de execução da SD (que pode ser visualizada integralmente nos apêndices), apontando cada uma das etapas, as atividades desenvolvidas, bem como seus objetivos e a quantidade de aulas destinadas para sua realização.

3.5 A Sequência Didática

A SD iniciou-se por meio de três questões diagnósticas¹⁵ cujo objetivo era iniciar a reflexão sobre o tema, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da linguagem ensinada na escola, das variações linguísticas, da linguagem dos jovens, bem como iniciar as reflexões teóricas a respeito do funcionamento da língua no âmbito social. Para isso, o estudante deveria escrever, no espaço próprio denominado “Ponto de Partida”, sua compreensão sobre esses assuntos, e depois compartilhar, em voz alta, suas respostas a fim de criar um ambiente de debate livre. Em seguida, como finalização desse primeiro momento, fizemos a leitura de um texto teórico que abordava os temas: gramática normativa, norma padrão, linguagem de prestígio social e uma introdução às variedades linguísticas.

A atividade 1 teve por objetivo refletir sobre os tipos e diferentes níveis de variação linguística da fala espontânea levando a observações mais aprofundadas acerca das variações linguísticas por meio da exibição de vídeos com pessoas de características diversas como: idade, profissão, naturalidade, gênero, nível de escolaridade etc. Após assistir aos vídeos, em círculo, os alunos foram conduzidos a refletir e expressar-se oralmente por meio de perguntas previamente elaboradas a respeito do tema. Finalizamos a atividade com a leitura dos tipos e dos níveis das variações linguísticas que estão dispostas na SD. Na elaboração do projeto, houve uma previsão de 2 h/a para esta atividade, no entanto foram utilizadas quase 4h/a dado o envolvimento dos estudantes que fizeram diversos apontamentos, comentários, observações com relação aos vídeos.

O objetivo da atividade 2 era reconhecer a presença das variações linguísticas - tipos e níveis - na modalidade escrita, considerando diferentes gêneros discursivos. A previsão para a realização desta atividade era de 2h/a. Nessa etapa, apresentei gêneros discursivos escritos diversos como: tirinha, cartum, texto bíblico e texto de

¹⁵ Para a elaboração SD foi elaborado um plano de aula, que se encontra disposto nos apêndices deste trabalho, além das atividades em sequência de aplicação; as atividades não foram entregues aos alunos em formato de apostila. Por motivo de precaução, a fim de não haver extravio, preferi entregar as folhas impressas na medida da aplicação, aula a aula e recolher ao final.

humor que, após serem lidos, os estudantes fizeram reflexão e análise da presença das variações linguísticas com base nas teorias estudadas na atividade anterior. As questões propostas foram respondidas por escrito e a correção foi realizada de forma oral e coletiva.

Já a atividade 3 foi realizada em círculo e apenas de forma oral. Os estudantes foram levados à reflexão sobre os modos de fala dos jovens, como são aceitos, se são compreendidos, se sofrem preconceito etc. Na conclusão da aula, foi lido um texto teórico que refletia sobre o preconceito linguístico e sobre a importância do domínio da norma culta para atender às demandas sociais que dela necessitam. Houve, inclusive, um direcionamento para realização da aula seguinte: uma pesquisa entre os pais, avós ou outras pessoas com mais idade acerca de palavras ou expressões de seu tempo que foram caindo em desuso com o passar dos anos.

A atividade 4, cujo objetivo era reconhecer a variação linguística como fator identitário de um grupo social, foi desenvolvida em duplas e em duas fases: uma escrita e a outra oral. Baseados na pesquisa que realizaram com os pais, avós ou outras pessoas de mais idade, os estudantes fizeram uma lista de palavras, expressões ou formas de pronunciar que foram se modificando ao longo do tempo, compreendendo assim o fenômeno da mudança diacrônica da língua. As duplas fizeram o compartilhamento do resultado da pesquisa aos demais colegas da sala. As respostas obtidas nessa atividade são apresentadas com maiores detalhes na seção da análise de dados deste trabalho.

A atividade 5 foi realizada em duplas e por escrito. A partir de quatro falas de personalidades influentes e com prestígio social, nas quais todos fizeram uso da variedade culta da língua, os estudantes tiveram como desafio reescrever tais falas utilizando a linguagem tipicamente empregada por eles no seu dia a dia, ou seja, a linguagem coloquial.

Na atividade de número 6, propus uma reflexão sobre os estereótipos presentes na linguagem de determinados grupos sociais como os *rappers*. Os estudantes fizeram a leitura do “Dicionário dos manos” – que foi realizada de forma teatral. Após a leitura, de acordo com o planejamento da SD, os alunos seriam convidados a atualizar a lista de gírias presentes no “Dicionário dos manos” ou elaborar um

“dicionário” de outro grupo social, no entanto observando que o número de horas/aulas previsto já havia sido ultrapassado, optei apenas para a leitura e de sequência às atividades seguintes.

A fim de reconhecer e refletir sobre a variação linguística como fator identitário de um grupo social, a proposta da atividade 7 solicitava que os estudantes apresentassem, por escrito, palavras e expressões que são utilizadas por eles em seus grupos de convivência e que consideram não fazer parte do vocabulário comum ou da variedade linguística de outros grupos sociais com os quais eles convivem. Eles apresentaram ainda o significado e um exemplo de uso de tais variedades linguísticas.

3.6 Tratamento dos dados

A partir dos dados coletados, por meio da aplicação da SD, o tratamento desses dados se deu de acordo com etapas e procedimentos que foram baseados em três dos objetivos específicos desta pesquisa, a saber: (i) fazer um levantamento das variantes linguísticas utilizadas pelos jovens participantes da pesquisa, por meio da aplicação da sequência didática nas aulas de Língua Portuguesa; (ii) identificar os processos linguísticos de criação de palavras ou expressões mencionadas por esses jovens; (iii) identificar variantes linguísticas utilizadas pelos pais e/ou avós dos estudantes participantes da pesquisa e as expressões correspondentes utilizadas pelos adolescentes que representam, possivelmente, uma variação ou mudança geracional.

Sendo assim, primeiramente foi realizado um levantamento das variantes utilizadas pelos estudantes em suas falas não monitoradas em situações conversacionais entre seus pares. Elaborei um quadro - uma espécie de glossário - em ordem alfabética, contendo todas as palavras e expressões citadas pelos estudantes nas respostas dadas à atividade de número 7 da SD.

O quadro se apresenta em três colunas sendo primeiramente a palavra/expressão comumente falada seguida do seu significado e, na última coluna,

uma frase contendo um exemplo de aplicação prática. Realizei a transcrição de cada palavra com a mesma grafia utilizada pelos estudantes nas respostas concedidas.

Em atendimento ao próximo objetivo específico, que se trata da identificação dos processos linguísticos de criação de palavras ou expressões mencionadas pelos estudantes, estas foram organizadas em categorias, por meio de quadros, a saber: vocativos, verbos, adjetivos, reduções, empréstimos/estrangeirismos, substantivos e expressões idiomáticas. Cada categoria foi analisada considerando as situações de emprego das palavras e expressões.

A etapa seguinte foi contemplar o levantamento feito pelos estudantes acerca das palavras e expressões utilizadas pelos avós/pais/tios, isto é, pessoas de gerações anteriores a deles e seus respectivos correspondentes que são as palavras utilizadas pelos adolescentes da atualidade, o que representa uma possível mudança geracional. As expressões também estão organizadas e apresentadas em um quadro.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, apresento os dados gerados por meio da aplicação da SD. A ordem de apresentação dos dados está organizada a partir dos objetivos da pesquisa. As respostas dadas pelos participantes estão transcritas, nos quadros a seguir, sem alterações ou adaptações, isto é, estão preservadas como foram escritas.

4.1 O levantamento das variantes

Considerando o primeiro objetivo específico desta pesquisa, a saber: “a) fazer um levantamento das variantes linguísticas utilizadas pelos adolescentes participantes desta pesquisa, por meio da aplicação de uma sequência didática nas aulas de Língua Portuguesa”, a atividade de número 5 da sequência didática, conforme expressa no Quadro 2, a seguir, possibilitou uma pequena amostra das variantes que os jovens afirmam utilizar em situações de fala espontânea, não monitorada, geralmente utilizada em seu círculo de convivência.

Na atividade, selecionei quatro pronunciamentos feitos por pessoas conhecidas em situação de fala monitorada. Os estudantes foram desafiados a reescreverem as frases, substituindo o máximo que pudessem as palavras e expressões usadas por termos típicos da linguagem dos jovens e adolescentes, ou seja, os estudantes deveriam perceber a variação diafásica e agir em direção contrária, em uma espécie de tradução, conforme expressa o enunciado da atividade apresentada na SD.

Figura 3 - Enunciado da questão 5 da SD

ATIVIDADE 5

Esta atividade deve ser feita em duplas. A seguir há algumas frases que foram faladas ou escritas por pessoas diversas. O desafio de vocês é reescrever essas frases, sem alterar a mensagem nelas expressa, utilizando a linguagem comumente utilizada pelos adolescentes, com suas gírias, expressões e palavras novas (neologismos) típicos das falas dos jovens do seu círculo de convivência.

Fonte: Elaborada pela autora, 2025

A seguir apresento as frases selecionadas e seus respectivos autores¹⁶.

Quadro 2 - Frases selecionadas - Falas Monitoradas - Questão 5

FRASES SELECIONADAS - FALAS MONITORADAS
A) “Como tudo isto é verdade para vós, casados! Também vós, ao acolher a vocação para o matrimónio e a família, deixastes o vosso ‘ninho’ e começastes uma viagem, da qual não podíeis conhecer de antemão todas as etapas, e que vos mantém em constante movimento, com situações sempre novas, factos inesperados, surpresas. Assim é o caminho com o Senhor: dinâmico, imprevisível, mas sempre uma maravilhosa descoberta!” <i>(Papa Francisco)</i>
B) - Como é que a gente ganha tanto dinheiro, Silvio Santos? - Trabalhando e fazendo o seguinte, acreditando naquela frase que algum filósofo disse uma vez num livro “ganha dinheiro com 10% de inspiração e 90% de transpiração. Só! <i>(Silvio Santos, proprietário do SBT)</i>
C) “Ao longo da minha caminhada, aprendi que não se luta apenas para vencer. Confesso aqui que ganhei muito mais nas vezes em que perdi as batalhas. Mas, se a gente luta, é para defender projetos, para disseminar ideias, para iluminar caminhos, para plantar boas sementes, para ter uma colheita coletiva no futuro. Eu não posso negar que, em determinados momentos, eu fui ao limite da minha

¹⁶ A escolha dos autores escolhidos se deu pelo fato de serem personalidades conhecidas (o Papa, um apresentador de televisão, uma senadora e o secretário de estado de educação), por serem de segmentos distintos e por, em seus respectivos ofícios, necessitarem fazer uso da fala monitorada.

capacidade física e mental.”

(Simone Tebet, senadora do estado de MS)

D) “Os pais podem ficar tranquilos que serão mantidos tantos os materiais escolares, como os uniformes, assim como merenda que vai ser tudo providenciado, para que a Rede Estadual retorne em fevereiro com tudo isto nas mãos dos estudantes. Na verdade, esta semana muitas escolas já estão recebendo estes kits. Inclusive queremos que o governador faça a abertura do ano letivo em uma destas escolas, entregando kit para nossos estudantes.”

(Hélio Daher, secretário de Estado de Educação de MS)

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Ao iniciarem a atividade, os estudantes demonstraram dificuldade na compreensão da frase A, uma vez que ela apresenta uma elaboração mais formal e mais rebuscada, o que me levou a parafraseá-la para que houvesse entendimento acerca do contexto do pronunciamento do Papa; somente a partir daí, os estudantes se sentiram mais confiantes para realizar a proposta.

A seguir, há uma seleção das respostas dadas pelos alunos quanto à primeira parte do pronunciamento, a saber: “Como tudo isto é verdade para vós, casados!”

Quadro 3 - Respostas à questão 5.A (parte 1)

“COMO TUDO ISSO É VERDADE PARA VÓS CASADOS”	
1.	“Como tudo isso é verdade para vocês, casados!”
2.	“Como tudo isso é verdade para gente, casados!”
3.	“Como isso é verdade para os casados!”
4.	“Mané, os que já estão casados...”
5.	“Já que isso é real pro cês, casados!”
6.	“Como tudo é verdade pra vocês, casados!”
7.	“Como tudo isso é verdade procês, juntos!”
8.	“Mas deixa eu falar uma coisa aqui, pombinhos!”

9.	“Como isso não é <i>fake</i> para vocês, papai e mamãe...”
10.	“Como tudo isto é verdade “pros” casais!”
11.	“Papo reto pá você que tá ancorado...”
12.	“Tudo isso é verdade né, galera?”

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

Nestas frases que dão início à fala do Papa, observo que todos os estudantes suprimiram o pronome pessoal em segunda pessoa do plural “vós”. O pronome “vós” caiu em desuso no português brasileiro ao longo do tempo, sendo hoje quase completamente substituído por “vocês” em praticamente todas as situações de comunicação, tanto formais quanto informais. O uso de “vós” e suas formas verbais associadas, como “sois” ou “ides”, tornou-se restrito a contextos litúrgicos, textos antigos, e, ocasionalmente, em manifestações culturais regionais ou literárias que buscam um tom arcaico ou erudito (Bechara, 2019; Cunha; Cintra, 2016). Esse fenômeno de substituição reflete uma tendência natural da língua em simplificar e uniformizar estruturas gramaticais, especialmente em um país com vastas diferenças regionais e sociais.

Para Lopes (2007, p. 106) os pronomes pessoais que ainda vigoram nas gramáticas constituídos pelas três pessoas (eu/tu/ele) e seus correspondentes no plural “está longe de ter uma coerência interna e de dar conta da realidade concreta do português do Brasil”. Porém, por ainda estar disponível em nossa literatura, na nossa língua e na nossa história, a autora considera que mencionar a existência do pronome em desuso “vós” aos alunos nas aulas de Língua Portuguesa é imprescindível, a fim de que seja possível a leitura de textos antigos como as poesias trovadorescas, a “Carta de Caminha”, os romances de época ou os textos bíblicos em versões mais arcaicas.

Por esta razão, enquanto a maioria substituiu o pronome “vós” pelo pronome “você” e suas variantes “ocês”, “procê”, outros optaram pelo apagamento total do trecho “para vós, casados”, como a resposta de número 4 “Mané, os que já estão casados...”, o caso 8 “Mas deixa eu falar uma coisa aqui, pombinhos!” e a frase 12 “Tudo isso é verdade né, galera?”

Chamou-me a atenção a frase de número 9 “Como isso não é *fake* para vocês, papai e mamãe...” em que o estudante optou por substituir o termo “verdade” pela expressão “não é *fake*”, evidenciando o uso do empréstimo linguístico da língua inglesa, o que é uma prática muito comum na linguagem dos jovens contemporâneos que estão constantemente sob a influência, especialmente, do inglês estadunidense.

A frase de número 11 revela outra expressão que substitui o termo “verdade”, trata-se da expressão “papo reto”, que os jovens costumam utilizar quando desejam conversar sobre algo sério, relevante e verdadeiro, o que faz jus à fala do Papa.

O segundo período do recorte do discurso proferido pelo Papa Francisco, a saber: “Também vós, ao acolher a vocação para o matrimônio e a família, deixaste o vosso ‘ninho’ (...)”, apresentou poucas alternativas em relação aos termos “matrimônio e “ninho”. O quadro a seguir traz a amostra das variantes.

Quadro 4 - Respostas à questão 5.A (parte 2)

VARIAÇÕES DOS TERMOS “MATRIMÔNIO” E “NINHO”	
1.	“Quando escolher alguém pra casá, deixa a casa dos seus pais... ”
2.	“você que tá ancorado e pá você que dexô a casa da coroa... ”
3.	“o casamento é algo sério, nós saímos da casa dos nossos pais... ”
4.	“Tamém vocês, ao casar, e deixar sua goma... ”
5.	“já saiu de casa... ”
6.	“deixa a sua hause... ”
7.	“deixa a casa dos seus coroas... ”
8.	“vocês deixam seus cafofos... ”
9.	“largô o seu ninho... ”

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

O termo “ninho”, que se refere à casa dos pais, foi majoritariamente trocado por casa com diferentes complementos (*dos seus pais, da coroa, dos nossos pais, dos seus coroas*). Os termos “goma”, “hause” (*house*, em inglês), “cafofo” foram as variações apresentadas. A amostra de número 9, mantém o termo “ninho”,

modificando o verbo que antecede “deixastes” por *largô*, o que aponta para uma linguagem mais comum no repertório dos jovens.

Quanto ao termo “matrimônio”, este foi suprimido ficando apenas subentendido como apresentam as amostras de números 5, 6, 7, 8 e 9 ou sofreu adequação como: “*escolher alguém pra casá*”, “*você que tá ancorado*”, “*o casamento é algo sério e ao casar*”, como mostraram os itens 1, 2, 3 e 4 do quadro 3. Essa substituição lexical pode indicar que os alunos conhecem o significado dessa palavra, mas não se sentem confortáveis para usar, ou seja, sentem que não faz parte do seu vocabulário.

Ainda no discurso em análise, outro termo que apresentou variações foi “viagem”, que no sentido figurado faz referência à vida no casamento, isto é, os acontecimentos próprios da relação matrimonial. Os estudantes demonstraram compreender facilmente o sentido conotativo e usaram a criatividade para substituir o termo. O quadro 5 traz as variações apontadas pelos jovens participantes.

Quadro 5 - Respostas à questão 5.A (parte 3)

VARIAÇÕES DO TERMO “VIAGEM”	
1.	“e comecem uma longa caminhada... ”
2.	“inu pá lá e pá cá... ”
3.	“e começamos a enfrentar muitos desafios... ”
4.	“ vão se aventurar e viver uma caixa de surpresas... ”
5.	“e começar a vida sem os pais... ”
6.	“e vai viver... ”
7.	“e começar uma aventura... ”
8.	“e começar uma caminhada... ”
9.	“e começam um rolê que não tem tutorial... ”
10.	“e fizeram planos incríveis... ”
11.	“e vai ficar que nem barata tonta... ”
12.	“e começou uma nova vida... ”
13.	“e vão para o mundo... ”

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

Um aspecto relevante para mim foi observar a objetividade apresentada na reescrita de alguns estudantes ao elaborar uma frase com traços de brevidade, o que caracteriza uma importante particularidade dos jovens a qual observo com frequência em minha prática de sala de aula: o fator pressa, ligeireza, conforme mostra o Quadro 6, a seguir. Tais fatores podem ser associados à teoria defendida por Bauman (2001) acerca da forma como a “sociedade líquida” lida com o tempo. Características como instantaneidade, velocidade, mudança, fácil desconexão e falta de compromisso com o duradouro são apontadas nessa teoria. O comportamento dos jovens contemporâneos notadamente é afetado por tais características se observarmos, por exemplo, as mensagens instantâneas nas diversas redes sociais, os vídeos de curta duração, os relacionamentos breves e sem compromisso – na fala dos jovens: “ficar”, as gírias muito fluidas e de baixa permanência, em especial, quando advindas dos *memes* da internet. Todos esses aspectos sociais influenciam no estilo de vida dos jovens e, conseqüentemente, em sua forma de falar e escrever.

Podemos perceber nestas sete respostas que os estudantes não tiveram a intenção de reescrever a fala do Papa em seus detalhes nem na sequência em que é pronunciada, apenas apresenta uma síntese, uma ideia geral em que empregaram alguns termos comuns do repertório linguístico dos jovens, o quais destaquei em negrito.

Quadro 6 - Respostas à questão 5.A (parte 4)

RESPOSTAS COM CARACTERÍSTICA DE RESUMO/BREVIDADE	
1.	“ Mané , os que já estão casados sabem bem como a vida é uma surpresa e nem tudo é como nós imaginamos.”
2.	“Já que isso é real pro cês, casados! Tamém vocês, ao casar e deixar sua goma e começar uma viagem no mundão , que num conhece, como várias loucuras, mané , caminho de Deus: cheio de diferenças.”
3.	“Como tudo isto é verdade para vocês que já são casados que a vida é uma verdadeira surpresa.”
4.	“ Papo reto pá você que tá ancorado e pá você que dexô a casa da coroa , não

	sabenu ¹⁷ de nada, inu pá lá e pá cá, com tudo diferente. Isso que o mano JC fez, uns rolê bacana com umas vibe doida ¹⁸ .”
5.	“Só passando a verdade, vive cada etapa tranquilão , confiança sempre e confia no Senhor que tudo vai dar certo e haverá várias descobertas.”
6.	“ Na moral , o casamento é algo sério. Nós saímos da casa de nossos pais, e começamos a enfrentar muitos desafios. E assim é o caminho de Deus, difícil, chocante, mas sempre tem coisa boa.”
7.	“Quando você se casar, se vai ter que ser fiel. Amor é complicado, <i>mais</i> só ir na luta que dá bom .”

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

O que os estudantes fizeram é uma espécie de versão (diferente de tradução) da língua utilizada no texto base. Considerando que variantes são as formas que “têm o mesmo valor de verdade”, podemos afirmar que ambos os textos querem dizer a mesma coisa, ou tem o mesmo significado para os alunos envolvidos.

Na questão 5.A, obtive ao todo 33 respostas completas, 6 respostas incompletas e 5 respostas em branco¹⁹. O quadro 7, a seguir, traz um dado que para mim chamou a atenção, pois se trata de palavras que podem ser consideradas pertencentes a um vocabulário mais refinado, isto é, não estão presentes normalmente no repertório dos jovens em situações de informalidade, o que é o foco desta pesquisa. Selecionei quatro palavras, considerei quantas vezes foram mantidas nas respostas dos informantes e apresentei os casos em que foram substituídas por outras palavras ou expressões.

Sobre os casos em que os estudantes mantiveram o termo, levanto duas hipóteses: ou por dificuldade de estabelecerem sinonímia ou por não conhecerem o significado, assim consideraram melhor mantê-lo. Outro fator importante relacionado às respostas em que os estudantes preferiram substituir o termo, aponta para a

¹⁷ Vê-se, nesta resposta, que o/a estudante apresentou uma forma comum de fala no português brasileiro: a nasalização nas formas verbais do gerúndio, isto é, a redução da desinência verbo-nominal indicativa de gerúndio “-ndo”, gerando um processo de nasalização.

¹⁸ Uma característica da oralidade do português brasileiro foi apresentada nesta resposta: a marcação de plural apenas na primeira palavra do sintagma nominal – “uns rolê/ umas vibe” no lugar de “uns rolês/ umas vibes”.

¹⁹ Embora o total de alunos participantes da pesquisa seja 64, no dia da aplicação dessa atividade, houve um número expressivo de ausência em ambas as turmas participantes.

hipótese de que eles o conhecem, tem familiaridade com ele e assim puderam encontrar palavras ou expressões para fazer a troca.

Quadro 7 - Respostas à questão 5.A

VOCAÇÃO (palavra mantida 11x)	• “ao pegar a parada”; • “o chamado”; • “escolheram”; • “escolher”; • “tá ancorado”; • “ao casar”; • “escolher aturar”; • “querer formar uma família”; • “aceitou ser nerfado pela patroa”; • “receberam o lugar”; • “decidiram se casar”.
ANTEMÃO (palavra mantida 2x)	• “não sabe o que vai vir antes”; • “não sabe como é”; • “não sabendo o que aconteceria”; • “não sabiam o que podia acontecer”; • “não conhecem nada”; • “que você nunca viu”; • “não poderiam saber antes”; • “não poderá conhecer antes”; • “não podem conhecer antes”; • “que não conhece tudo”; • “não sabe o que irá conhecer amanhã”; • “não pode conhecer antes de tudo”; • “num conhece”; • “não sabemos de nada”; • “nem tudo é como nós imaginamos”; • “não podem conhecer de antecipado”; • “não podia conhecer antes tudo”; • “não pode conhecer antes”.
DINÂMICO	• “e muito doida”; “divertido”; • “novo, diferente e chocante”; • “cheio de diferenças”; • “uns rolê bacana”; • “situações sempre novas”; • “coisas ou momentos de risadas”.

(palavra mantida 9x)	
IMPREVISÍVEL (palavra mantida 12x)	• “tudo pode acontecer”; • “inesperado”; • “cê não sabe se vai bater”; • “com umas vibe doida”; • “surpresas”.

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

Ainda analisando as respostas dadas à questão 5 da SD, ao observar a frase B que foi proferida pelo apresentador e proprietário de uma rede de televisão, Silvio Santos, em que diz: “Como é que a gente ganha tanto dinheiro, Silvio Santos? Trabalhando e fazendo o seguinte, acreditando naquela frase que algum filósofo disse uma vez num livro ‘ganha dinheiro com 10% de inspiração e 90% de transpiração’. Só!”, alguns termos ganharam maior destaque quando da reescrita dos estudantes, no que diz respeito à substituição de palavras comumente utilizadas pelos falantes em geral para termos mais empregados na linguagem coloquial dos adolescentes. O quadro 8, a seguir, apresenta tais exemplos.

Quadro 8 - Respostas à questão 5.B

DINHEIRO	• “grana” • “dim dim” • “bufunfa” • “mó grana” • “fica rico” • “uns trocado”
TRABALHANDO	• “tramos” • “fazendo os corres” • “trabalhando duro” • “trampo” • “fazendo corre” • “se esforçar”

FILÓSOFO	• “um louco” • “um cara” • “um maluco” • “algum maluco” • “do filósofo lá” • “aquele cara lá” • “algum gênio” • “algum doido” • “um filósofo aí”
INSPIRAÇÃO E TRANSPIRAÇÃO	• “trabalho duro e suado” • “suor” • “amor e suor” • “motivação e cansaço” • “criatividade e trabalho duro” • “sonho e trabalho duro” • “ideia e suor” • “rala bastante” • “esforço e suor” • “dedicação e suor” • “inspiração de Deus e braçal”

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

Em comparação com as atividades A, B e D, a atividade C da questão 5, a saber: *“Ao longo da minha caminhada, aprendi que não se luta apenas para vencer. Confesso aqui que ganhei muito mais nas vezes em que perdi as batalhas. Mas, se a gente luta, é para defender projetos, para disseminar ideias, para iluminar caminhos, para plantar boas sementes, para ter uma colheita coletiva no futuro. Eu não posso negar que, em determinados momentos, eu fui ao limite da minha capacidade física e mental”*, foi a que os estudantes menos apresentaram variações lexicais, havendo basicamente repetições das orações do período, resumos, substituição por sinônimos ou elaboração de paráfrases. Os casos citados no quadro 9, a seguir, são exemplos dos termos utilizados pelos alunos que optaram por não repetir as mesmas palavras do discurso original. Em destaque, estão os termos recorrentes nas falas dos jovens em situações de conversação espontânea entre seus pares.

Quadro 9 - Resposta à questão 5.C

“Ao longo da minha caminhada”	• “Ao longo da minha vida” • “Nessa caminhada” • “Ao longo do meu rolê” • “No meio da minha trajetória” • “Durante meu corre”
“... aprendi que...”	• “... saquei que...” • “... peguei a visão que...” • “... entendi que...” • “... vi que...”
“Confesso que...”	• “Falo que...” • “Na real...” • “Confesso, mané”
“... perdi as batalhas.”	• “... bobalhei nas batalhas.” • “... me metiam a porrada.” • “... fui derrotada.”
“... defender projetos...”	• “... defender umas fitas.” • “... defender nossas parada importante.”
“... eu fui ao limite da minha capacidade física e mental.”	• “... o bagulho foi louco.” • “... eu esgotei minha mente.” • “... quase fiquei bilu teté.” • “... já perdi a cabeça nisso.” • “... quase parei no CAPS.”

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

No que tange à questão 5.D, não observei muitas variações linguísticas ao longo do texto. Suponho que o fato se deu em decorrência de a linguagem utilizada pelo secretário de educação do estado já ser muito comum aos estudantes, isto é, se trata de um assunto concernente à realidade deles no âmbito escolar. Por esta razão, selecionei o trecho em que os estudantes mais apresentaram variações lexicais; trata-se do início do pronunciamento do secretário Hélio Daher: “Os pais podem ficar tranquilos...”. O quadro 10, a seguir, mostra as respostas dadas pelos informantes.

Quadro 10 - Respostas à questão 5.D

VARIAÇÕES DO TRECHO “Os pais podem ficar tranquilos...”	
1.	“Os pais pode ficar tudo de boa...”

2.	“Os pais podem tudo ficar de boa...”
3.	“Os pais devem ficar suaves...”
4.	“Os pais podem relaxar...”
5.	“Os pais podem aquietar o faixo...”
6.	“Os coroa pode ficar suave...”
7.	“mano, relaxa, fica suave...”
8.	“Os pais podem ficar de boas...”
9.	“Os coroa pode ficá de boa...”
10.	“Os velhos pode ficar suça...”
11.	“Os pais podem ficar de buencos...”
12.	“Os pais podem ficar suave...”

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

Esta atividade 5, como um todo, proporcionou aos estudantes uma experiência de utilização do bidialetalismo, defendido por Soares (2017, p. 108-109):

... a escola reconhecendo a existência de diferenças e não de “deficiências” linguísticas, assume que pode e deve promover a aquisição da linguagem socialmente prestigiada para que através de um bidialetalismo funcional o aluno possa adaptar-se às exigências da sociedade tal como ela é. Embora a teoria da deficiência linguística em que o insere da primeira perspectiva já tenha perdido totalmente sua sustentação tanto do ponto de vista científico - desde que a Antropologia e a Sociolinguística contestaram de forma irrefutável os conceitos de “deficiência” cultural e linguística - quanto do ponto de vista prático - graças ao fracasso comprovado dos muitos e variados programas de educação compensatória e ao insucesso inegável de metodologias de ‘substituição’ de um dialeto por outro – [...]

Por meio desta atividade, os estudantes puderam associar a teoria estudada no início da aplicação da SD com as situações reais de fala como mostram as falas em situações que exigem monitoramento: o Papa Francisco aos fiéis da igreja, Silvio Santos aos telespectadores, Simone Tebet aos colegas políticos e Hélio Daher aos pais dos estudantes da rede estadual.

A solicitação feita aos estudantes a partir do enunciado “A seguir há algumas frases que foram faladas ou escritas por pessoas diversas. O desafio de vocês é reescrever essas frases, sem alterar a mensagem nelas expressa, utilizando a linguagem comumente empregada pelos adolescentes, com suas gírias, expressões

e palavras novas (neologismos) típicos das falas dos jovens do seu círculo de convivência”, teve a intenção de mostrar a eles que é possível um mesmo assunto sofrer variações na forma de comunicar dependendo da situação conversacional.

As respostas dos estudantes podem ser consideradas paráfrases, uma vez que sem alterar o sentido de cada fala, reproduziram a ideia com suas próprias palavras, considerando o contexto informal entre seus pares: os adolescentes. Sendo assim, prevaleceu o bidialetalismo funcional em que não há, por parte da escola, a intenção de que o estudante substitua um dialeto por outro, o que eliminaria as variações linguísticas próprias da juventude, com toda a sua criatividade, mas, sim, ser capaz de se comportar linguisticamente conforme cada situação em que o jovem estiver inserido.

Em relação à atividade 6 da SD, por razão de tempo, isto é, o cumprimento do cronograma do projeto de pesquisa e ainda a continuidade dos estudos dos objetos de conhecimento do Currículo de Referência do Estado, foi necessária sua supressão, ficando restrita apenas à leitura e uma breve reflexão sobre o assunto. A atividade pode ser vista na íntegra nos apêndices deste trabalho.

Quanto à atividade de número 7, esta apresenta uma característica mais pontual no que tange ao levantamento das variantes linguísticas próprias dos jovens em seus grupos sociais, um dos objetivos específicos desta pesquisa, uma vez que os estudantes foram desafiados a listar as palavras ou expressões usadas por eles, seguidas de seus respectivos significados e um exemplo em que tais palavras são aplicadas em situações práticas do cotidiano dos jovens.

Figura 4 - Enunciado da questão 7 da SD

pois estar entre amigos faz parte da formação dos jovens. Encontrar seus pares, isto é, aqueles com quem compartilham gostos, ideias, sentimentos é natural e saudável nessa fase, o que vai compondo a identidade, o jeito de ser de cada jovem. Assim, vão se formando os mais diversos grupos sociais que, muitas vezes, são levados para a vida toda. Um fenômeno que ganha grande destaque nos grupos de relacionamentos dos adolescentes é a sua forma de falar apresentando palavras, expressões, gírias, neologismos (palavras novas), palavras conhecidas que ganham novos significados, siglas (shopping CG), abreviaturas (Pedro, PDR; Robson, RBS).

Sendo assim, no espaço a seguir, juntamente com seu par, façam um levantamento da linguagem própria do grupo social que vocês convivem. Coloquem a palavra ou expressão que costumam utilizar em suas conversas informais do dia a dia, o significado e um exemplo de como pode ser aplicada numa frase.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

O quadro 11, a seguir, traz os termos apresentados em 48 amostras obtidas nas duas turmas de participantes. Serão expostos o quantitativo de exhibições dentre as 48 amostras, as palavras ou expressões citadas, o significado dos termos e o exemplo de aplicação na prática, respectivamente, conforme solicita o enunciado da atividade proposta na SD.

Quadro 11 - Respostas à questão 7

QT	PALAVRA/EXPRESSÃO	SIGNIFICADO	EXEMPLO DE USO
A			
11	After	Festa após a festa	O after é onde?
5	Alecrim dourado	Pessoa metida	Aquela menina é um alecrim dourado!
3	Aloprar	Sair do limite	Agora você aloprou, hein!
1	Altas horas	Até mais tarde	Vou ficar até altas horas.
5	As do job	Mulher de programa	Olha as do job ali.
B			
4	Babado	Uma fofoca	O babado foi forte.

21	Bagulho	Coisa, negócio, qualquer objeto físico	Pega aquele bagulho!
4	Bailão	Festa	Bora pro bailão?
1	Baska	Basquete	Bora jogar um baska?
4	Bomba	Algo muito ruim	Tem essa bomba de trabalho pra fazer!
5	Botar fé	Acreditar	Bota fé nisso?
1	Boy	Namorado	Meu boy é incrível!
2	Berma	Bermuda	Tô usando berma.
1	Bike	Bicicleta	Vou pra escola de bike.
3	Bixo	Chamamento em reação de raiva	Bixo, cê tá chato!
1	Brecar	Proibir	Minha mãe me brecou de sair.
5	Brinks	Brincadeira	Você tá de brinks, né?
9	Brisando	Ver uma coisa que não existe; perdido	Cê tá brisando, mano?
5	Bute	Tênis	Que bute lindo!
1	Buchicho	Conversa	Fulano fica de buchicho o tempo todo.

C			
1	Cabuloso	Perigoso	Ele é cabuloso.
9	Caô	Mentira	Ele tá de caô!
8	Cara	Chamamento	Cara, cê tá falando sério?
24	Cê é loko	Surpresa	Mentira! Cê é loko!
3	Chaminé	Pessoa que fuma muito	Ela é mó chaminé.
16	Chapar/chapado/chapando	Estar doido, louco	Cê tá chapado, mano?
1	Chimas	Chimarrão	Bora, tomar um chimas?
8	Colar	Ir a algum lugar	Cola aqui em casa.
8	Coringar/coringando	(1) Rir; rindo muito (2) Ficar muito doido	(1) Vêi, quando eu vi aquilo, coringuei. (2) Mano, cê tá coringando?
1	Coroa	Mãe; senhora de idade	A reza da coroa é forte.
2	Cria	Moleque; garoto	Chama os cria pra resenha de amanhã.
4	Crush	Paquera	Aquele ali é o meu crush.
D			

14	Da hora/dahora/daora	Legal	Você é da hora!
3	Dá o papo	Fala; explica	E aí, dá o papo!
1	Daqui pra frente é só pra trás	situação que dificilmente vai dar certo.	Fulano está com notas horríveis no boletim. Daqui pra frente é só pra trás
4	Demorô	Concordância	- Quer ir de carona comigo? - Demorô, mano!
1	Diva/o	Pessoa bonita	Você é muito diva/o mesmo!
2	Divônico/a	Bonito (a); lindo (a); poderoso (a)	Cê tá divônico/a hoje, hein!
3	Divonicou	Ação do divônico	Você divonicou demais!
3	Divou	Agiu de forma admirável	Cê divou na apresentação do trabalho, hein!
7	Drip	Estiloso	Caraca, você tá no drip.
E			
10	É nós	Demonstração de parceria	É nós, mano!
2	É sal	Sim; confirmação	-Você vai no bailão?

			-É sal!
F			
5	Falou	Despedida	Tenho que ir. Falou!
4	Fechou	Concordar	É isso aí. Fechou, mano!
5	Ficante	Paquera	Aquela ali é minha ficante.
17	Fita	Acontecimento	Qual é a fita?
2	Foguetão	Moto linda	Que foguetão lindo!
5	Foi de arrasta pra cima	Morreu	Cê tá ligado que fulano foi de arrasta pra cima ontem?
1	Fugiu do CAPS	Pessoa doida	Esse aí fugiu do CAPS
1	Futzin	Futebol	Bora jogar aquele futzin?
G			
5	Goma	Casa	Bora pra minha goma.
I			
1	Insta	Instagram; rede social	Me segue lá no Insta.
J			

1	Japa	Pessoa de origem japonesa	Ó o japa lá.
L			
4	Lacrar/lacrou	(1) Uma ação certa (2) Dar patada	(1) Sua resposta lacrou! (2) Lacrou muito agora.
6	Lascado/lascou	Algo deu errado	Tá todo mundo lascado nessa turma,
M			
3	Man	Expressão de chamamento	Você viu o que rolou aqui, man?
17	Mané	Amigo; pessoa próxima	E aí, mané?
20	Mano	Chamamento para amigo próximo	Mano, vem cá.
3	Manto	Camisa de time	Coloca o manto.
6	Marmita	Garota namorada	Aquela é marmita.
5	Meia noite eu te conto	Deixar a pessoa com dúvida	Mano, meia noite eu te conto.
10	Meio pah	Mais ou menos; desanimado	Tô meio pah hoje.
3	Mete marcha	Vai; incentivo	Mete marcha,

			mano.
2	Meteu o loko	Fez algo surpreendente	O cara meteu o loko!
2	Mó/moh	Maior; muito; bastante	Ontem lá foi moh legal
5	Mó paz	Maior paz; tranquilidade	Mó paz hoje, né?
4	Mochilinha	Garupa de moto	Vamos de mochilinha comigo?
3	Molho	Charme; estilo	Ele tem o molho.
3	Morga/morgado	Preguiça; preguiçoso	Tô na morga hoje.
10	Moscar/Moscando	Ser lento	Para de moscar! Tá moscando?
N			
4	Na moral	De verdade	Na moral, isso já tá chato!
2	Nerfado	Piorou/está ruim	O Vítor tá nerfado no baska.
7	Noia	Usuário de droga	Ele é um noia.
O			
2	Os homi	Polícia	Os homi tá vindo.
P			
27	Paia	Chato; sem graça	Que festa paia!

13	Papo reto	Falar a verdade	Papo reto, mano, o professor falou isso.
5	Papo torto	Conversa estranha	E esse papo torto aí?
13	Parça	Parceiro	E aí, parça?
3	Parceiro	Melhor amigo	Ele é meu parceiro.
8	Pegar a visão	Entender; prestar atenção	Pegou a visão?
1	Peita	Camisa	Vou com aquela peita.
3	Pendrive	Cigarro eletrônico	Véi, cê trouxe o pendrive?
8	Perder a linha	Falou o que não deveria; passou do limite	Bixo, cê perdeu a linha. Faz isso não.
4	Pião	Sair	Bora dar uns pião?
2	Pika	Legal	Hoje o dia foi pika.
9	Pode crê	Concordância	- Man,cê vai apresentar o trabalho mesmo? - Pode crê, mano!
18	Pode pá/pah	Pode ser	Pode pá que horas?
5	Putz	Expressão de surpresa	Putz, não acredito

			nisso!
R			
3	Radinho	Celular	Vou pegar meu radinho.
2	Ratear	Roubar	Ratearam minha caneta.
9	Resenha	Encontro de amigos	Hoje vai ter resenha.
2	Resenha	Pessoa legal	A aluna nova é mó resenha.
1	Revoada	Festa; encontro de amigos	Bora na revoada do fulano?
18	Rolê	Sair	-Cansada de ficar em casa! - Bora dá um rolê!
5	Rodado/a	Pessoa disputada; namorador/a	Ela é rodada pela escola.
S			
21	Se pá	Talvez	Se pá, eu consigo.
6	Suave	Estar tudo bem	Tô suave, mano!
3	Swag	Ter estilo	Cê tem swag, mano!
T			
2	Tá com malote	Tem dinheiro	Marcão tá com

			malote.
25	Tá ligado	Entender; estar ciente	Tá ligado nisso?
6	Tamo junto	Agradecimento	Obrigado por ter vindo. Tamo junto!
9	Tá tirando/Tá me tirando?	Estar zoando com alguém; fazendo o outro de bobo	Tá me tirando? Sai daqui!
2	Tipo	Por exemplo; como	Tô querendo largar tudo, tipo, sair da escola e parar de estudar!
3	Tonhão	Pessoa tonta	Você é Tonhão?
2	Top	Algo incrível	A festa foi top.
1	Topzera	Muito legal	Vai ser topzera.
8	Treta	Briga	Tá dando treta.
2	Tropa	Grupo	E aquela tropa chegando ali...
V			
2	Valeu	Agradecimento	Valeu pelo presente.
3	Vazar	Sair; ir embora	Vamos vazar daqui?
11	Véi	Chamamento	Véi, cê vai pra escola hoje?
3	Viado	Chamamento entre	Viado, já falei pra

		amigos	você.
10	Viajando	Disperso; se perdeu no pensamento	Tá viajando, mano?
2	Vibe	Sensação; em relação a algo	Mano, a vibe da festa tá boa, hein.
X			
3	X1	Brigar	Isso vai dar x1.
16	X 9	Fofoqueiro; dedo duro	Fulano é x9.
Z			
4	Zika/mó zika	Legal	Muito zika essa peita nova, hein mano!

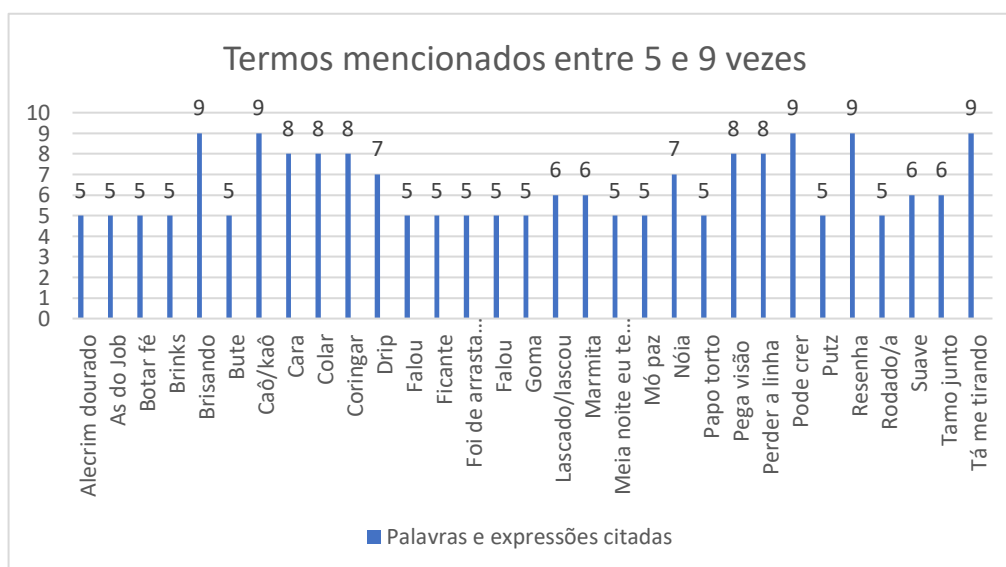
Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

O gráfico a seguir ilustra os termos e expressões mais mencionadas pelos/as participantes (10 vezes ou mais). Esses termos foram os mais lembrados pelos alunos, isso talvez signifique que são os termos que mais identificam esses adolescentes como pertencentes a essa comunidade de fala específica, ou seja, os jovens dessa faixa etária. Entretanto, o fato de serem os termos mais mencionados não significa, necessariamente, que são os mais recorrentes.

Gráfico 1 - Palavras e expressões mais citadas

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

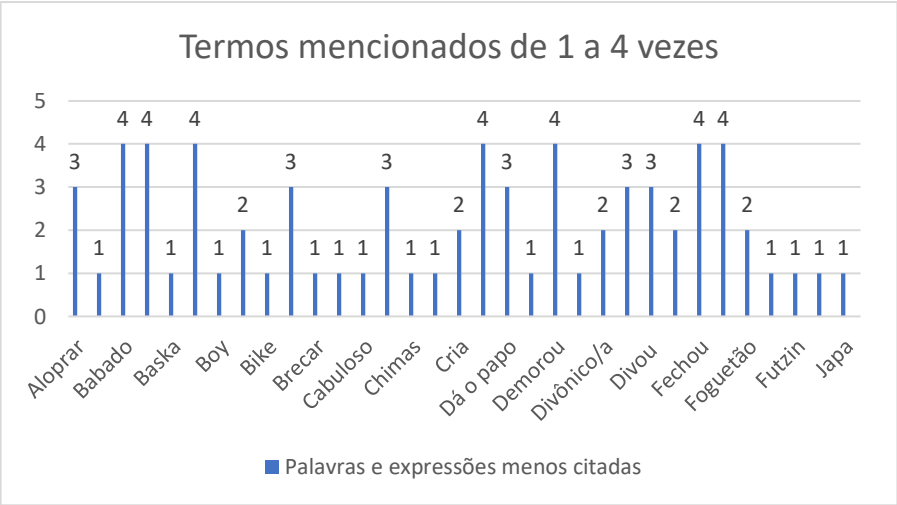
O gráfico a seguir ilustra os termos e expressões mencionadas pelos/as participantes de 5 a 9 vezes.

Gráfico 2 - Palavras e expressões citadas

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

O gráfico a seguir ilustra os termos e expressões mencionadas de 1 a 4 vezes pelos/as participantes.

Gráfico 3 - Palavras e expressões menos citadas



Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

O gráfico a seguir ilustra os termos e expressões mencionadas de 1 a 4 vezes pelos/as participantes.

Gráfico 4 - Palavras e expressões menos citadas (II)



Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

Em relação às palavras menos citadas, conforme mostram os gráficos 3 e 4, saliento que terem sido citadas poucas vezes na atividade proposta, não representa menor uso na oralidade, conforme minhas observações em sala de aula. Um exemplo disso são os termos “tipo” e “valeu” que foram mencionados apenas duas vezes cada um, porém eles aparecem constantemente nas falas dos jovens, não apenas entre eles, mas também nos diálogos com os adultos. Entretanto, este estudo não tem a intenção de fazer uma análise quantitativa dos dados, nesse sentido, os gráficos que trazem o número de ocorrência servem apenas para que possamos visualizar de uma forma mais concisa e objetiva os dados obtidos.

4.2 Processos Criativos

Nesta seção trato dos processos criativos que identifico a partir dos dados gerados pelos alunos. São eles: vocativos, verbos, adjetivos, reduções, empréstimos/estrangeirismos, substantivos e expressões idiomáticas.

As respostas dadas pelos estudantes a cada atividade proposta na SD apontam para uma diversidade de processos na criação das palavras que compõem o repertório linguístico dos jovens. Foram mencionados verbos, substantivos, vocativos, adjetivos, expressões idiomáticas, neologismos, frases, empréstimos linguísticos, reduções. Diante desses dados, tenho como um segundo objetivo “identificar os processos linguísticos de criação de palavras ou expressões mencionadas por esses jovens”, isto é, pretendo organizar os dados gerados em categorias que revelam a criatividade dos jovens nas variações linguísticas características desse grupo e dessa faixa etária.

4.2.1 Os vocativos

Quadro 12 - Categoria “Vocativos”

Bixo	“Bixo, cê tá chato!”
-------------	----------------------

Cara	“Cara, cê tá falando sério?”
Man	“Você viu o que rolou aqui, man?”
Mané	“E aí, mané?”
Mano	“Mano, vem cá.”
Parça	“E aí, parça?”
Véi	“Véi, cê vai pra escola hoje?”
Viado	“Viado, já falei pra você.”

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

As observações que faço nas turmas, em sala de aula, com relação aos vocativos mostram que há entonações diferentes dependendo da situação. Por exemplo, o termo “bixo” é usado, em geral, quando o falante está bravo com o ouvinte. “Mano” e “véi” são os mais utilizados nas situações comuns no ambiente escolar. “Viado” é usado mais em contexto de maior proximidade entre os falantes, ou seja, não é usado para qualquer interlocutor. Já o vocativo “parça” apresenta uma conotação de afetividade do falante para com o ouvinte. Em situações de comunicação por escrito em redes sociais, é a situação em que mais observo o uso do vocativo “man”.

4.2.2 Os verbos

Quadro 13 - Categoria “Verbos”

Aloprar	Sair do limite	“Agora você aloprou, hein!”
Brecar	Proibir	“Minha mãe me brecou de sair.”
Brisando	Ver uma coisa que não existe; perdido	“Cê tá brisando, mano?”

Chapar/chapado/chapando	Estar doido, louco	“Cê tá chapado, mano?”
Colar	Ir	“Cola aqui em casa.”
Coringar/coringando	(1) Rir; rindo muito (2) Ficar muito doido	(1) “Véi, quando eu vi aquilo, coringuei.” (2) “Mano, cê tá coringando?”
Demorô (demorou)	Concordância	“Demorô, mano!”
Divonicou	Ação do divônico	“Você divonicou demais!”
Divou	Agiu de forma admirável	“Cê divou na apresentação do trabalho, hein!”
Falô (falou)	Despedida	“Tenho que ir. Falou!”
Fechô (fechou)	Concordar	“É isso aí. Fechou, mano!”
Flertar/flertando	“Dar em cima” de uma pessoa; estar interessado	“Tô flertando aquela menina.”
Lacrar/lacrou	(1) Uma ação boa (2) Dar patada	(1) “Sua resposta lacrou!” (2) “Lacrou muito agora.”
Lascou	Algo deu errado	“Cara, lascou!”
Moscar/Moscando	Ser lento	“Para de moscar!/Tá moscando?”

Ratear	Roubar	“Ratearam minha caneta.”
Valeu	Agradecimento	“Valeu pelo presente.”
Vazar	Sair; ir embora	“Vamos vazar daqui?”
Viajando	Disperso; se perdeu no pensamento	“Tá viajando, mano?”

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

Uma característica que merece destaque em relação aos verbos é que alguns deles são usados em apenas uma conjugação, no pretérito perfeito do modo indicativo. Tais casos são: “demorô” (demorou), “falô” (falou), “fechô” (fechou) e “valeu”. Nestes exemplos, a gíria se faz exatamente nessa conjugação verbal não havendo outro modo, tempo ou pessoa verbal, já que em “demorô” há uma conotação de confirmação, “falô” é empregado nas despedidas, “fechô” é utilizado para concordância e “valeu” é uma expressão de agradecimento.

Há outros verbos que permitem as formas nominais - gerúndio e particípio. Dependendo do contexto, os verbos podem assumir a função de adjetivo como “lascado” e “chapado”. Em alguns casos, o verbo é mais usado em sua forma no gerúndio do que em outras conjugações, como é o caso de: “brisando”, “chapando”, “moscando”, “viajando”.

4.2.3 Os adjetivos

Quadro 14 - Categoria “Adjetivos”

Cabuloso	Perigoso	“Ele é cabuloso.”
Diva/divo	Pessoa bonita	“Professora, você é diva!”

Divônico (a)	Bonito (a); lindo (a); poderoso (a)	“Cê tá divônico!”
Parceiro	Melhor amigo	“Ele é meu parceiro.”
Morgado	Preguiçoso	“Esse cara é um morgado!”
Nerfado	Piorou/está ruim	“O Vítor tá nerfado no baska.”
Paia	Chato; sem graça	“Que festa paia!”
Pika	Legal	“Hoje o dia foi pika.”
Rodado/a	Pessoa disputada; namorador/a	“Ela é rodada pela escola.”
Suave	Tranquilo	“Tô suave hoje, mano.”
Tonhão	Pessoa tonta	“Você é tonhão?”
Top	Algo incrível	“A festa foi top.”
Topzera	Muito legal	“Vai ser topzera.”
X 9	Fofoqueiro; dedo duro	“Fulano é x9.”
Zika/mó zika	Legal	“Muito zika esse jogo, véi!”

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

Acerca dos adjetivos há algumas observações relevantes, como é o caso do termo “divônico (a)” que é uma derivação do termo “diva”, este é usado para situações ou pessoas que merecem alto nível de elogio. Embora a frase apresentada pelos alunos como exemplo, pareça simples e comum, em minhas observações informais, percebo que o uso desse termo se dá em casos de maior encantamento e admiração por algo ou alguém.

Os adjetivos “top” e “topzera” que, por minha observação informal, verifico que surgiram anteriormente a “diva (o)” e “divônica (o)”, também sofreram o processo da derivação prefixal, e com isso tem-se a impressão de que algo “topzera” apresenta um valor acima de algo “top”, isto é, houve uma ligeira alteração semântica.

A gíria “nerfado” é um exemplo da influência dos jogos eletrônicos, na linguagem dos jovens. O termo é oriundo de uma marca de brinquedos “Nerf” e ao ser associado às armas utilizadas nos jogos *online*, significa perda de poder, enfraquecimento. Nesse sentido, temos um caso de neologismo sintático que a partir da combinatória de elementos já existentes na língua sofreu o processo de derivação prefixal: “nerf” + “-ado”. Vemos, ainda, que a gíria atravessou o cenário dos jogos *online* para outras esferas, como no exemplo exibido no Quadro 14 – o jogo de basquete.

Representa uma situação peculiar a gíria “zika”, já que esta, embora tenha sido exemplificada como algo legal, nem sempre teve esse valor semântico. Inicialmente, quando inserida no vocabulário gírio, significava algo negativo e ruim, e, com o tempo, ganhou novo significado, o que pode provocar estranhamento para os ouvintes que não conhecem o novo sentido do termo. Esta gíria tem, ainda, outra particularidade, pode ser apresentada com o acréscimo da desinência -s: “zikas”, o que representa uma variante lexical. Sendo assim, é muito comum ouvir os adolescentes ora usando a gíria “zika”, ora “zikas” para situações semelhantes.

4.2.4 As reduções

Quadro 15 - Categoria “Reduções

Baska	Basquete
Berma	Bermuda
Brinks	Brincadeira
Chimas	Chimarrão

Futzin	Futebol
Insta	Instagram; rede social
Japa	Pessoa de origem japonesa
Mó/moh	Maior; muito; bastante
Parça	Parceiro

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

Os neologismos advindos de redução/encurtamento das palavras estão cada vez mais tomando conta do repertório linguístico dos jovens. Vê-se, além da breve lista apresentada pelos participantes da pesquisa, a situação aplicada, de forma especial, nos nomes dos colegas como forma de carinho, proximidade, intimidade. Essa é uma tendência empregada aos termos de todas as áreas do conhecimento e que tem se alastrado, possivelmente seja um reflexo da sociedade acelerada em que estamos inseridos, onde a rapidez e o encurtamento das coisas precisam prevalecer.

4.2.5 Os empréstimos/estrangeirismos

Quadro 16 - Categoria “Empréstimos/Estrangeirismos”

After	Festa após festa
As do job	Mulher de programa
Boy	Namorado
Bike	Bicicleta
Crush	Paquera
Drip	Estiloso
Man	Expressão de chamamento

Pendrive	Cigarro eletrônico
Swag	Ter estilo
Top	Algo incrível
Vibe	Sensação em relação a algo

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

A lista de palavras apresentadas no quadro 16 representa uma pequena amostra do repertório de vocábulos oriundos de língua estrangeira utilizadas pelos jovens. O fenômeno se dá majoritariamente com o uso de palavra de origem inglesa, que se justifica pela influência do poderio político, econômico e cultural dos Estados Unidos da América. A importação tanto de produtos como de músicas, moda, jogos, séries e filmes exerce um papel fundamental na inserção de vocábulos estrangeiros no repertório da população como um todo e, em casos específicos, no repertório linguístico dos jovens.

4.2.6 Os substantivos

Quadro 17 - Categoria “Substantivos”

Babado	Uma fofoca	O babado foi forte.
Bagulho	Coisa, negócio, qualquer objeto físico	Pega aquele bagulho!
Bailão	Festa	Bora pro bailão?
Bomba	Algo muito ruim	Tem essa bomba de trabalho.
Bute	Tênis	Que bute lindo!
Buchicho	Conversa	Fica de buchicho.

Caô	Mentira	Ele tá de caô!
Chaminé	Pessoa que fuma muito	Ela é mó chaminé.
Coroa	Mãe; senhora de idade	A reza da coroa é forte.
Cria	Moleque; garoto	Chama os cria.
Ficante	Paquera	É aquela ali a minha ficante.
Fita	Acontecimento	Qual é a fita?
Foguetão	Moto linda	Que foguetão lindo!
Goma	Casa	Bora pra minha goma.
Manto	Camisa de time	Coloca o manto.
Marmita	Garota namoradeira	Aquela é marmita.
Mochilinha	Garupa de moto	Vamos de mochilinha comigo?
Molho	Charme; estilo	Ele tem o molho.
Noia	Usuário de droga	Ele é um noia.
Os homi	Polícia	Os homi tá vindo.
Peita	Camisa	Vou com aquela peita.
Radinho	Celular	Vou pegar meu radinho.
Resenha	Encontro de amigos	Hoje vai ter resenha.
Revoada	Festa; encontro de amigos	Bora na revoada do fulano?
Rolê	Sáida; passeio	- Tô cansada de ficar em

		casa. - Bora dá um rolê amanhã!
Treta	Briga; confusão	Tá dando treta.
Tropa	Grupo	A tropa tá chegando.

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

Ao observar a lista de substantivos apresentados pelos estudantes como respostas à questão 7 da SD, percebo que esta contém termos que coincidem com os quadros apresentados na pesquisa realizada por Etto e Carlos (2019)²⁰ em ambiente socioeducativo com adolescentes privados de liberdade, situação que corrobora a teoria de Dino Preti (1984) acerca da gíria comum que é aquela que migra da linguagem de um grupo restrito para a linguagem comum utilizada pela sociedade.

Os termos em comum que aparecem nos glossários apresentados por Etto e Carlos (2019) e no Quadro 17 da categoria de substantivos são, em ordem alfabética: “bagulho”, “bute”, “coroa”, “fita”, “nóia”, “radinho”, “rolê”. Todas estas gírias são utilizadas com o mesmo valor semântico em ambas as pesquisas.

4.2.7 As expressões idiomáticas²¹

Quadro 18 - Categoria “Expressões Idiomáticas”

Alecrim dourado	Pessoa metida	Aquela menina é um alecrim dourado!
------------------------	---------------	-------------------------------------

²⁰ Essa pesquisa está contemplada no segundo capítulo deste meu estudo: “Diálogos com algumas pesquisas”.

²¹ “As expressões idiomáticas são um fenômeno linguístico que consiste em frases que têm um sentido figurado. Elas apresentam duas ou mais palavras e fazem parte da cultura linguística popular. Portanto, são expressões convencionais, de uso corrente na língua, sendo desconhecida a origem de muitas delas”. SOUZA, Warley. “Expressões idiomáticas”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/expressoes-idiomaticas.htm>. Acesso em 14 de dezembro de 2024.

Altas horas	Até mais tarde	Vou ficar até altas horas.
As do job	Mulher de programa	Olha as do job ali.
Cê é loko	Surpresa	Metira! Cê é loko!
Da hora/dahora/daora²²	Legal	Você é da hora!
Dá o papo	Fala; explica	E aí, dá o papo!
Daqui pra frente é só pra trás	Algo muito difícil de ser resolvido	O boletim dele tá horrível, daqui pra frente é só pra trás
É sal	Sim; confirmação	- Você vai no bailão? - É sal!
É nós	Demonstração de parceria	É nós, mano!
Foi de arrasta pra cima	Morreu	Cê tá sabendo que o fulano foi de arrasta pra cima no fim de semana?
Fugiu do CAPS	Pessoa doida	Esse aí fugiu do CAPS
Meia noite eu te conto	Deixar a pessoa com dúvida/curiosidade	Mano, meia noite eu te conto.
Meio pah	Mais ou menos; desanimado	Tô meio pah hoje.
Mete marcha	Vai; incentivo	Mete marcha, mano.
Meteu o loko	Fez algo surpreendente	O cara meteu o loko!
Mó paz	Maior paz; tranquilidade	Mó paz hoje, né?

²² Nas respostas dadas pelos alunos, a expressão apareceu escrita nessas três versões.

Na moral	De verdade	Na moral, isso já tá chato!
Papo reto	Falar a verdade	Papo reto, mano, o professor falou isso.
Papo torto	Conversa estranha	E esse papo torto, aí?
Pegar a visão	Entender; prestar atenção	Pegou a visão?
Perdeu a linha	Falou o que não deveria; passou do limite	Bixo, cê perdeu a linha. Faz isso não!
Pode crê	Concordância	- Man, cê vai apresentar o trabalho mesmo? - Pode crê, mano!
Pode pá/pah	Pode ser	Pode pá que horas?
Se pá	Talvez	Se pá, eu consigo.
Tá com malote	Tem dinheiro	Marcão tá com malote hoje.
Tá ligado	Entender; estar ciente	Tá ligado nisso?
Tamo junto	Agradecimento	Obrigado por ter vindo. Tamo junto!
Tá tirando/Tá me tirando?	Estar zoando com alguém; fazendo o outro de bobo	Tá me tirando? Sai daqui!

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

As expressões idiomáticas exibidas no quadro 18, apresentam algumas coincidências com a pesquisa desenvolvida por Ettos e Carlos (2019). Os casos são,

em ordem alfabética: “da hora”, “pega a visão/ passa a visão”, “tá ligado”, “tá tirando”. Todas as gírias apresentam o mesmo valor semântico em ambas as pesquisas.

Algumas das gírias desta categoria são oriundas de *memes* que circulam nas mídias digitais como: “alecrim dourado²³”, “daqui pra frente é só pra trás”, “foi de arrasta pra cima”, “fugiu do CAPS”.

A expressão “foi de arrasta pra cima” apresenta características relevantes. Faz menção ao ato de, com o dedo, arrastar a tela do celular para cima, enquanto se assiste aos vídeos curtos exibidos nas mídias digitais. A ação de arrastar para cima, significa ou que a pessoa já terminou de assistir ao vídeo sugerido ou que não tem interesse em seu conteúdo, logo arrasta a fim de aparecer o próximo. Com o tempo, a expressão sofreu um encurtamento e passou a ser falada apenas “foi de arrasta”. Na linguagem dos jovens, a expressão ganhou o sentido de “morrer”, semelhante à antiga expressão “partiu dessa pra melhor”, o que aponta para uma influência direta do vocabulário das redes sociais e das tecnologias digitais na fala cotidiana desses jovens.

Na seção seguinte, apresento os dados obtidos na SD que atendem ao terceiro objetivo desta pesquisa.

4.2.8 Entrevista aos pais e avós

Para atender ao terceiro objetivo específico desta pesquisa, a saber: “identificar as variantes linguísticas utilizadas pelos pais e/ou avós dos estudantes participantes da pesquisa que representam uma variação ou mudança geracional”, a atividade 4 da SD foi planejada de forma que os estudantes realizassem como tarefa de casa uma espécie de entrevista em que deveriam conversar com seus avós, pais e/ou com outras pessoas de mais idade, de gerações anteriores.

²³ A expressão “alecrim dourado” advém da cantiga infantil homônima e, atualmente, a partir de memes, é utilizada com ironia para referir a pessoas que se acham superior às outras. Esse sentido se deu já que, na cantiga, o alecrim “nasceu no campo sem ser semeado”, o que o torna especial, exclusivo.

O enunciado da questão se apresentava na SD da seguinte forma: “Esta atividade deve ser feita em pequenos grupos e consiste numa reflexão acerca da relação entre a fala e a idade das pessoas. O desafio será fazer um levantamento de expressões que foram se modificando ao longo do tempo, ou seja, como seus avós ou seus pais falavam e como você e seus amigos falam nos dias de hoje. Ao final, cada grupo compartilhará seu resultado com a turma.” Abaixo do enunciado, havia um quadro com duas colunas (antes e atualmente) a fim de que os estudantes preenchessem de acordo com a entrevista realizada. A estrutura e formatação desta atividade pode ser vista nos apêndices deste trabalho.

A seguir, apresento os dados das 47 folhas de respostas das entrevistas realizadas pelos estudantes. O quadro 19 contém as palavras, expressões, frases ou gírias que foram ou são comumente usadas pelos entrevistados (pais, avós, tios, padrinhos), isto é, pessoas de gerações anteriores e os termos correspondentes utilizados pelos jovens contemporâneos em situações de informalidade entre seus pares.

Quadro 19 - Respostas à atividade 4

ADULTOS	ADOLESCENTES
Acabou!	Já era!
Amigo	Parça
Arrasou	Lacrou
Bacana	Da hora
Bater as botas	Foi de arrasta pra cima
Bitoca	Selinho
Bobeou, dançou!	Moscou!
Brincar	Zoar
Brincadeira	Zoeira
Bustiê	Top
Cachorro-quente	Dogão

Cafona	Cringe
Carambolas	Putz
Ceroula	Cueca
Coisa	Bagulho/Fita
Conversar	Trocar ideia
Dar uma volta	Dar um rolê
Dedo duro	X9
Discoteca	Balada
Enganar	Trolar
Entendeu?	Tá ligado?
Festa	Revoada
Foi	Vazou
Garrar/guarrei	Ficar/fiquei
Galera	Tropa
Jardineira	Busão
Lambisgoia	Piriguete
Lanche/Sanduíche	Podrão ²⁴
Legal	Top
Lorota	Tá tirando /Tá de caô
Mauricinho	Enzo
Minhas amigas	Minhas <i>bests</i>

²⁴ “O podrão é caracterizado por ser um sanduíche grande e fartamente recheado. A maioria dos ingredientes são industrializados, enlatados e altamente calóricos. O termo surgiu a partir da junção das palavras ‘podre’ e ‘cachorrão’ - usadas para se referir a alimentos de baixa qualidade, vendidos na rua. Originalmente, ‘podrão’ é um termo da gíria carioca. A partir de 1979 (no Bairro de Botafogo) seu hábito de consumo foi incorporado à cultura do Rio de Janeiro. Uma comida ‘noturna’, de preço convidativo, encontrada nas praças, esquinas e calçadas, nas proximidades de bares, casas noturnas, cinemas e estádios. Reza a ‘lenda’ que os podrões alimentavam os jovens acometidos por súbita sensação de fome (larica), após consumirem bebidas alcoólicas e maconha. Nos anos 90 o ‘podrão’ foi exportado para outras regiões do Brasil, ganhando várias versões e nomes, sempre ‘turbinado’ com ingredientes locais.” ROCHA, Max. **Lanche “podrão”: a invenção carioca que conquistou o Brasil.** Upira. Disponível em: <http://www.upira.com.br/2024/05/lanche-podrao-invencao-carioca-que.html>. Acesso em 14 de dezembro de 2024.

Modess	Absorvente feminino
Mulher da vida	As do <i>job</i>
Na verdade	Na real
Objeto	Bagulho
Obrigado	Valeu /Tamo junto
Oculista	Oftalmo
Padaria	Padoca
Paquera	Ficante/Crush
Patota	Rapaziada
Patricinha	Valentina
Presta atenção!	Pega a visão!
Raiva	Ranço
Retrato	Foto
Rir muito	Rachar o bico
Sacou?	Tá ligado?
Sapato	Pisante
Segundo Grau	Ensino Médio ²⁵
Sossegado	Suave
Supimpa	Da hora
Tá bom!	Demorô!
Talvez...	Se pá...
Terceiro grau	Ensino Superior
Trabalho	Trampo
Vai lá em casa.	Brota lá em casa.

²⁵ O termo “Ensino Médio” substituiu o termo “Segundo grau”, assim como “Ensino Superior” substituiu “Terceiro Grau” a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996. Nos dias atuais ainda é possível ouvir pessoas de gerações anteriores aos jovens participantes da pesquisa fazendo uso dos termos substituídos. Embora não se tratem de expressões tipicamente usadas pelos jovens e, sim, de termos oficiais, tais termos foram lembrados e mencionados nas entrevistas realizadas pelos alunos aos seus pais/avós/tios/padrinhos, por esse motivo constam na apresentação dos dados.

Vamos?	Bora?
Xumbrega	Paia
Zorba	Cueca

Fonte: Respostas às atividades da SD, elaborado pela autora, 2025

Observamos que nem todas as expressões exibidas no Quadro 19 são consideradas gírias, como os casos “ceroula/cueca”; “Modess/ absorvente feminino”; “oculista/oftalmo”, “retrato/foto”, “Segundo Grau/Ensino Médio”, “Terceiro Grau/Ensino Superior” e “Zorba/cueca”, mas constam no quadro por terem sido mencionadas pelos entrevistados.

Os termos “Modess” e “Zorba”, por exemplo, constituem um caso de metonímia - uma figura de linguagem em que um termo substitui outro por haver uma relação de proximidade. Um dos tipos de metonímia se dá na relação entre marca e produto, quando uma determinada marca famosa tem seu nome representando todos os produtos daquela área, como vemos no caso de uma das marcas mais antigas de absorvente feminino “Modess”. Com o tempo, outras marcas surgiram no mercado, no entanto, o termo já consolidado no repertório linguístico da população permaneceu representando aquele tipo de produto, independente da marca. A mesma situação se deu com a marca de cueca masculina “Zorba”. Na medida em que uma grande diversidade de outras marcas se inseriram no mercado tanto de absorventes como de cuecas, esses dois itens lexicais foram deixando de representar todo produto da mesma área.

As variáveis linguísticas apresentadas no quadro 19 foram condicionadas a fatores extralinguísticos, sobretudo a faixa etária. As palavras e expressões mencionadas nas entrevistas ainda são usadas em ocasiões diversas, a maioria delas estão presentes no vocabulário dessas gerações, no entanto ganharam seus correspondentes nas falas dos jovens, em forma de gíria. Logo, não se pode afirmar que caíram completamente em desuso.

O processo de renovação da língua reside no fato de que os vocábulos, com o tempo, sofrem desgaste de uso e assim são incorporados nossos itens lexicais. A criatividade do jovem exerce grande participação nesse processo. Não é incomum observarmos situações em que os adultos de gerações anteriores acabam

incorporando, em seu vocabulário, determinados itens lexicais pertencentes ao repertório linguístico dos jovens, e isso se dá por influência da convivência.

Em minhas observações informais, percebo que para o adolescente é motivo de grande satisfação ver um adulto se apropriando de seu vocabulário e dele fazendo uso em situações não monitoradas. No âmbito escolar, esta é uma prática que além de demonstrar respeito e valorização pela variedade linguística do estudante, é capaz de gerar aproximação entre professor e aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As variações linguísticas sempre foram, para mim, alvo de observação em todos os âmbitos, logo são sinônimos de encantamento e deferência. A realização desta pesquisa proporcionou estudo e aprofundamento sobre o assunto, o que fortaleceu ainda mais toda a minha admiração a este fenômeno, no qual a diversidade e a criatividade são inerentes, isso porque a língua é um organismo vivo e está constantemente sujeita a variações.

Retomando o objetivo geral desta pesquisa – investigar as características da fala dos jovens contemporâneos no Ensino Médio em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Campo Grande, MS, analisando os processos criativos que motivam as variações linguísticas na fala dos alunos – posso afirmar que essa fala se caracteriza por um repertório linguístico peculiar que identifica e diferencia o grupo social – jovens contemporâneos - dos demais grupos, sendo isso o resultado de diversos fatores extralinguísticos que interferem nos processos criativos das variantes presentes no vocabulário dessa comunidade de fala. Fatores como estarem inseridos numa sociedade em que prevalece aceleração social e tecnológica que reflete no encurtamento das palavras originando as reduções e as siglas tão comum nas falas dos adolescentes. Além disso, a aceleração tecnológica contribui, por meio das mídias digitais, para a incorporação de *memes* no vocabulário dos jovens e estes carregam uma característica - a efemeridade -, cedendo lugar a outros *memes* em breve espaço de tempo. A influência da língua inglesa estadunidense também representa um fator relevante para a constituição do repertório linguístico dos adolescentes, resultando nos estrangeirismos entranhados nas falas desse grupo social.

Quanto ao primeiro objetivo específico da pesquisa - elaborar e aplicar, no primeiro ano do Ensino Médio, uma sequência didática a partir da temática “Variação Linguística” – posso afirmar que houve êxito, uma vez que os estudantes participaram ativamente de todo o processo de aplicação das atividades elaboradas, fornecendo, portanto, todo o *corpus* necessário para a análise dos dados.

Em relação ao segundo objetivo específico – fazer um levantamento das variantes linguísticas utilizadas pelos jovens participantes da pesquisa, por meio da aplicação da sequência didática nas aulas de Língua Portuguesa – posso afirmar que a análise dos dados evidencia que os itens lexicais que constituem o repertório linguísticos dos adolescentes representam elementos que formam sua identidade enquanto grupo social que apresenta características peculiares e que os diferencia das demais comunidade de fala.

Os dados revelam que muitas gírias utilizadas pelos jovens em suas falas espontâneas entre seus pares são as mesmas empregadas por grupos de jovens em situação de privação de liberdade que criam gírias com mensagens criptológicas a fim de dificultar a compreensão daqueles que não pertencem ao grupo. O fato é que, conforme Pretti (1984), essa linguagem paulatinamente vai se tornando conhecida e sendo inserida no repertório linguístico da sociedade em geral, perdendo a característica de um vocabulário específico e criptológico e tomando a forma de uma variação linguística a mais.

A análise mostra ainda a grande influência das mídias digitais na formação do vocabulário dos jovens, muitas delas oriundas de *memes* que circulam nas redes sociais. Estes apresentam uma característica muito peculiar, a brevidade de duração. Isso porque novos *memes* surgem e vão tomando o lugar dos antigos.

Um exemplo disso é o caso do famoso vídeo que circulou nas redes sociais no ano de 2022 e uma frase virou *meme*: “Bora, Bill!”. A frase tomou conta de tal maneira do ambiente escolar que, em meu *locus* de atuação, os professores precisavam pedir para os alunos pararem de repeti-la. Cerca de um ano depois da “viralização” desse *meme*, já não se ouvia mais a famosa frase entre os jovens, isso porque outros *memes* surgiram e ganharam espaço no repertório dos jovens.

As amostras revelam que a fala dos adolescentes é influenciada por termos de origem inglesa, que são introduzidos no vocabulário dessa comunidade de fala por meio de produtos importados, jogos *online*, músicas, moda, séries e filmes, especialmente da cultura norte-americana que exerce grande potencial político e econômico no cenário mundial.

Acerca do terceiro objetivo específico – identificar os processos linguísticos de criação de palavras ou expressões mencionadas por esses jovens – posso afirmar que o repertório linguístico da comunidade de fala dos adolescentes é constituído por neologismos e gírias que apresentam características especiais de uso de acordo com o contexto e as situações de conversação em que estejam inseridos. Os processos criativos, neste trabalho, foram organizados por categorias: vocativos, verbos, adjetivos, reduções, empréstimos/estrangeirismos, substantivos e expressões idiomáticas.

Na categoria dos vocativos, por exemplo, identificamos que, mesmo que determinados termos tenham significados semelhantes, há nuances de sentido que os diferenciam e levam à escolha mais adequada a depender da situação, por exemplo, maior proximidade do interlocutor, demonstração de afeto, demonstração de estar bravo ou indisposto com o interlocutor, diálogo em redes sociais.

O fator criatividade dos jovens, neste estudo, é visto em diversos cenários como na associação e na relação das palavras com as ideias conotadas para a criação de neologismos, como exemplifica o caso da expressão “as do *job*”. Vemos a junção de termos da língua portuguesa com a palavra da língua inglesa realizando a associação da ideia de que a prostituição é, de modo geral, considerada como uma profissão, um trabalho que é a tradução do termo “*job*”. Logo, “as do *job*” apresenta, além do hibridismo, isto é, a união de dois idiomas na formação de uma expressão, também a supressão do termo “mulheres” (as *mulheres do job*), o que indica mais uma característica representativa dos jovens que é a brevidade e a redução.

No que tange ao quarto objetivo específico – identificar variantes linguísticas utilizadas pelos pais e/ou avós dos estudantes participantes da pesquisa e as expressões correspondentes utilizadas pelos adolescentes que representam, possivelmente, uma variação ou mudança geracional – posso afirmar que as variáveis linguísticas apresentadas nas entrevistas, concedidas pelos pais, avós, tios e outras pessoas de gerações anteriores, foram condicionadas a fatores extralinguísticos, sobretudo a faixa etária, mas não caíram completamente em desuso e ainda são usadas em ocasiões diversas, no entanto ganharam seus correspondentes nas falas dos jovens, em forma de gíria. Isso porque o processo de renovação da língua reside no fato de que os vocábulos, com o tempo, sofrem desgaste de uso e assim são

incorporados nossos itens lexicais. Nesse sentido, a criatividade do jovem contribui de forma significativa nesse processo. Pela força da convivência, é possível observar situações em que os adultos de gerações anteriores acabam incorporando, em seu vocabulário, determinados itens lexicais pertencentes ao repertório linguístico dos jovens.

A escolha pela metodologia da pesquisa-ação aponta para a minha atuação como professora-pesquisadora dentro do meu próprio contexto de ensino, uma vez que houve o meu envolvimento nas atividades de pesquisa para compreender a realidade dos discentes com os quais convivo no âmbito escolar, sendo essa, portanto, uma atuação não isolada, já que os alunos participantes desempenharam papel ativo no decorrer de todo o percurso.

A pesquisa na minha prática de sala de aula teve um papel valoroso, uma vez que proporcionou aos meus estudantes o lugar de protagonismo, embora apenas os alunos de duas turmas foram participantes, sendo, portanto, os representantes de todo o grupo social do qual fazem parte. A experiência de participação na pesquisa fez com que os estudantes se sentissem valorizados por suas características, se sentissem vistos e contemplados especificamente por comporem um grupo social distinto dos demais na sociedade como um todo.

Esse sentimento, por parte dos alunos, notadamente é ainda mais fortalecido quando eu, a professora de Língua Portuguesa, faço uso desse vocabulário em momentos informais seja nos corredores da escola, na chegada na sala no início de cada aula, na despedida das aulas, ou ainda em alguma situação espontânea que ocorre no decorrer das aulas. O olhar, o sorriso, a expressão facial, os aplausos, as respostas, tudo demonstra o contentamento, a satisfação e até a gratidão dos estudantes por serem respeitados em sua linguagem, serem considerados e serem “imitados”.

Considero, como um possível desdobramento desta pesquisa, o encaminhamento deste trabalho à Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, a fim de que haja a divulgação dos resultados obtidos e suas análises de modo que os professores, bem como os estudantes da rede estadual de ensino, mais do que tomar conhecimento do tema e do *corpus*, sejam motivados a valorizar a variação

linguística presente no vocabulário dos jovens, reconhecendo-o como um fator imprescindível para a renovação da língua. Quanto a mim, na posição de professora de Língua Portuguesa, trabalharei em meu *locus* de atuação sempre de forma intencional promovendo a conscientização tanto dos discentes quanto dos docentes em relação à beleza e à riqueza presente nas variações da língua promovidas pela criatividade dos jovens em suas práticas languageiras.

De modo geral, a partir da realização do trabalho e das explicações sociolinguísticas sobre o fenômeno da variação espero que todo aquele que tiver acesso a esta dissertação, valorize as variações da língua e os processos de renovação do idioma, que reconheça a importância da diversidade linguística para a constituição da identidade dos grupos sociais e que encontre argumentos contra a perspectiva que rotula a linguagem dos jovens como feia e destruidora do português, combatendo, portanto, o preconceito linguístico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Joyce Elaine; BORTONI-RICARDO, Stella Maris (Orgs.). **Variação Linguística na Escola**. São Paulo: Contexto, 2023.
- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo criação lexical**. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- AMARAL, Emília *et al.* **Novas Palavras**. São Paulo: FTD, 2016.
- ARRAZ, Fernando Miranda. Gíria socioeducativa: recurso linguístico utilizado pelos adolescentes que cumprem medida de internação socioeducativa. **Revista DisSoL-Discurso, Sociedade e Linguagem**, n. 12, p. 29-40, 2020. Disponível em: ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/737. Acesso em: 29 jan. 2025
- AZEVEDO, Circe Citro de. **A jovem gíria dos jovens**. Monografia (Licenciatura em Letras). Instituto de Letras e Artes. Pontifícia Universidade Católica. Porto Alegre, 1973.
- BAGNO, Marcos. **Dicionário Crítico de Sociolinguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim!** Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- BARBOSA, Bruna Carolini; SILVA, Kleber Ferreira da; FACUNDO, Josiane Junia; ALMEIDA, Ana Lúcia de Campos. Variação linguística e a construção de identidade de jovens indígenas no MS. **Entretextos**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 99–119, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/33350>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- CASTRO NETO, Jonas Ferreira de. **A aceleração tecnológica na modernidade tardia: uma análise sociológica comparativa sobre os efeitos sociais, psicológicos e neurológicos diagnosticados pela sociologia de Hartmut Rosa, pela psicologia social de Jean Marie Twenge e pela neurociência de Manfred**

Spitzer. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Ciências Sociais) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (Unesp). Araraquara, 2022.

COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012.

CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

ESTRELA, Edite. **Dúvidas do falar português IV**. Lisboa: Editorial Notícias, 1991.

ETTO, Rodrigo Mazer; CARLOS, Valeska Gracioso. Um estudo sociolinguístico da linguagem de adolescentes de um centro socioeducativo. **Revista DisSoL – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre, ano 5, n. 9, p. 83-110, 2019. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/454>. Acesso em: 30 jan. 2025

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GALINDO, Caetano Waldrigues. **Latim em Pó**: um passeio pela formação do nosso português. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

GUY, Gregory. **As comunidades de fala: fronteiras internas e externas**. In: Boletim da Abralín - II Congresso Internacional da ABRALIN, Fortaleza, março de 2001. Disponível em: https://abralin.org/wp-content/uploads/2020/03/ABRALIN_26.pdf. Acesso em 23 de jan. de 2025.

HOOKS, bell. Educação democrática. In: CÁSSIO, Fernando (Org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019.

KRISTEVA, Julia. **História da Linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1969.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LOPES, Celia Regina dos Santos. Pronomes pessoais. In: Silvia Figueiredo Brandão e Silvia Rodrigues Vieira. (Org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007, v. 1, p. 103-114.

MANZOLILLO, Vito Cesar de Oliveira. Arcaísmos e Neologismos: a língua em movimento. In: SILVA, José Pereira da. (Org.). **Neologia e Neologismos no Brasil**. Curitiba: Editora Prismas, cap. 8, p. 144–156, 2012.

MARTELOTTA, Mario. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MATO GROSSO DO SUL. **LEI nº 4.973 de 29 de dezembro de 2016**. Cria o Programa de Educação em Tempo Integral, denominado “Escola da Autoria”. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ms/lei-ordinaria-n-4973-2016-mato-grosso-do-sul-cria-o-programa-de-educacao-em-tempo-integral-denominado-escola-da-autoria>. Acesso em 17 dez. de 2024.

MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística - o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2015.

OLIVEIRA, Elaine Vitorino de Moura; BARONAS, Joyce Elaine de Almeida. A identidade adolescente e a variação linguística. **Polifonia**, [S.l.], Cuiabá, v. 18, n.23, p. 193–208, 2011. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/30>. Acesso em: 29 jan. 2025.

PRETI, Dino. **A gíria e outros temas**. São Paulo: T.A. Queiroz: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984.

ROCHA, Max. **Lanche “podrão”: a invenção carioca que conquistou o Brasil**. Upira. Disponível em: <http://www.upira.com.br/2024/05/lanche-podrao-invencao-carioca-que.html>. Acesso em 14 de dez. de 2024.

ROMERO, Márcia; VÓVIO, Cláudia. Da criatividade do falar do jovem às práticas pedagógicas criadoras. **Revista Interações**, v.7, n. 17, p. 72-95, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pf/entities/publication/62974ce3-4f75-4c08-96be-ed1553d74a60>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ROSA, Hartmut. **Aceleração: a transformação das estruturas temporais na modernidade**. Editora UNESP, 2019.

SCARAMAL, Junior; KRAEMER, Alessandro. A influência da internet nas variações linguísticas. *In: XVII Congresso Argentino de Ciencias de la Computación*. p. 461-468, 2011. Disponível em: <https://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/18701>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3ª ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

SOARES, Magda. **O que pode fazer a escola**. *In: Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOUZA, Warley. **Expressões idiomáticas**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/expresoes-idiomaticas.htm>. Acesso em 14 de dez. de 2024.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

APÊNDICES

APÊNDICE I

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

PLANO DE AULA

OBJETIVO GERAL: Investigar, no ambiente escolar, a variação linguística utilizada pelos adolescentes do Ensino Médio, identificando as peculiaridades das práticas languageiras desse grupo social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- I. Fazer um levantamento das variantes linguísticas utilizadas pelos jovens participantes desta pesquisa, por meio da aplicação de uma sequência didática nas aulas de Língua Portuguesa.
- II. Verificar as percepções dos alunos participantes da pesquisa acerca da variação linguística antes e depois da aplicação da sequência didática.

HABILIDADE – CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL

(MS.EM13LP410) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético- fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária, etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

ETAPAS	OBJETIVOS	PREVISÃO	DESENVOLVIMENTO
Ponto de partida	Iniciar a reflexão sobre o tema, considerando os conhecimentos prévios do estudante.	2h/a	Esta aula será destinada ao levantamento do conhecimento prévio dos estudantes acerca da linguagem ensinada na escola, das variações linguísticas, da linguagem dos jovens, bem como iniciar as reflexões teóricas a respeito do funcionamento da língua no âmbito social. Para isso, o estudante deverá escrever, no espaço próprio denominado “Ponto de Partida”, sua compreensão sobre esses assuntos, e depois compartilhar, em voz alta, suas respostas a fim de criar um ambiente de debate livre. Em seguida, como finalização desse primeiro momento, faremos a leitura de um texto teórico que aborda os temas: gramática normativa, norma padrão, linguagem de prestígio social e uma breve introdução às variedades linguísticas.

Atividade 1	Refletir sobre os tipos e diferentes níveis de variação linguística na fala espontânea de várias pessoas.	2h/a	Esta atividade dará início a reflexões mais aprofundadas sobre as variações linguísticas por meio da exibição de vídeos com pessoas com características diversas como: idade, profissão, naturalidade, gênero, nível de escolaridade etc. Após assistir aos vídeos, em círculo, os alunos serão conduzidos a refletir e expressar-se oralmente por meio de perguntas previamente elaboradas a respeito do tema. Finalizaremos esta atividade com a leitura das classificações dos tipos e níveis das variações linguísticas que estarão dispostas na SD.
Atividade 2	Reconhecer a presença das variações linguísticas na modalidade escrita, considerando diferentes gêneros textuais.	2h/a	Esta atividade apresentará gêneros textuais escritos diversos como: tirinha, cartum, texto bíblico e texto de humor que após serem lidos, os estudantes farão reflexão e análise da presença das variações linguísticas nos diversos gêneros textuais. As questões propostas deverão ser respondidas por escrito.
Atividade 3	Refletir a relação entre língua, linguagem e identidade e preconceito linguístico.	1h/a	Em círculo, os estudantes serão levados à reflexão sobre os modos de fala dos jovens, como são aceitos, se são compreendidos, se sofrem preconceito... Esta atividade será realizada oralmente. Na conclusão da aula, será lido um texto teórico que reflete sobre o preconceito linguístico e sobre a importância do domínio da norma culta para atender às demandas sociais que dela necessitam. Haverá ainda um direcionamento para realização da próxima aula: uma pesquisa entre os pais, avós ou outras pessoas com mais idade acerca de palavras ou expressões de seu tempo que foram se modificando com o passar dos anos.
Atividade 4	Reconhecer a variação linguística como fator identitário de um grupo social.	2h/a	A atividade será desenvolvida em duplas e em duas fases: uma escrita e a outra oral. Baseados na pesquisa que realizaram com os pais, avós ou outras pessoas de mais idade, os estudantes deverão fazer uma lista de palavras, expressões ou formas de pronunciar que foram se modificando ao longo do tempo, compreendendo assim o fenômeno da mudança diacrônica da língua. As duplas farão o compartilhamento do resultado da pesquisa aos demais colegas da sala, por meio de seminário.
Atividade 5	Identificar as variações linguísticas em textos orais e escritos.	1h/a	A atividade será realizada em duplas e por escrito. A partir de quatro falas de personalidades influentes e com prestígio social, nas quais todos fizeram uso da variedade culta da língua. Os estudantes deverão reescrever tais falas utilizando a linguagem tipicamente empregada por eles no seu dia a dia, ou seja, a linguagem coloquial.
Atividade 6	Reconhecer e refletir sobre a variação linguística como fator	1h/a	Esta atividade propõe uma reflexão sobre os estereótipos presentes na linguagem de determinados grupos sociais como os rappers, por ex. Os estudantes farão a leitura do “Dicionário dos manos” – que poderá ser feita de forma teatral. Após a leitura, os alunos serão provocados a atualizar a lista de gírias presentes no dicionário ou

	identitário de um grupo social.		elaborar um “dicionário” de outro grupo social. Os estudantes que quiserem, poderão compartilhar com a classe.
Atividade 7	Reconhecer e refletir sobre a variação linguística como fator identitário de um grupo social.	2h/a	Os estudantes irão apresentar, por escrito, as palavras, expressões, gírias, abreviaturas etc, que são utilizadas por eles em seus grupos de convivência e que consideram não fazer parte do vocabulário comum ou da variedade linguística de outros grupos sociais com os quais eles convivem. Eles devem apresentar ainda o significado e um exemplo de uso de tais variedades linguísticas.
Ponto de Chegada	Sistematizar a compreensão sobre o ensino da norma padrão na escola, as variações linguísticas e a linguagem dos jovens como um fator identitário.	1h/a	Os estudantes deverão registrar, por escrito no espaço próprio denominado “Ponto de Chegada”, o conhecimento apreendido ao longo do desenvolvimento das atividades propostas, apresentando a sistematização de tal conhecimento.

APÊNDICE II – A Sequência Didática

VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS

Refletir sobre os níveis da variação linguística; reconhecer a presença das variações linguísticas nas diversas práticas sociais de linguagem; identificar as variações em textos orais e escritos; reconhecer a variação linguística como fator identitário de determinado grupo social.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Fonte de Partida

Escreva sobre o que você entende sobre a linguagem ensinada na escola, nas aulas de Língua Portuguesa, a chamada norma-padrão da língua.

Você já ouviu falar em “variação linguística”? O que você entende sobre esse assunto?

Ao pensar na linguagem dos jovens, aquela usada nos grupos de amigos, o que você pensa sobre a forma de falar dos jovens?

Desde os primeiros anos do ensino fundamental, você certamente ouviu os professores falarem termos como: gramática, regras gramaticais, escrever corretamente, falar corretamente, dentre outras expressões que julgam o que é certo e o que é errado na língua falada e escrita.

A **gramática normativa** é um conjunto de orientações e regras que, para estabelecer seus critérios de “certo” e “errado”, toma como modelo, como referência, a maneira como o idioma veio sendo empregado, ao longo do tempo, por usuários considerados, *na perspectiva dessa gramática*, falantes “exemplares” da língua: romancistas e poetas consagrados, gramáticos tradicionais, juristas importantes, jornalistas influentes e outros usuários cultos do idioma.

A escola tradicional e, por influência direta dela, também os meios de comunicação sempre consideraram “modelar” – digna de ser imitada – a variedade linguística empregada em **situações formais** por falantes das classes sociais urbanas cujos integrantes, por terem elevado nível de escolaridade e maior influência política, tinham, consequentemente, maior **prestígio social**. Essa variedade, denominada **variedade** (ou **língua** ou **norma**) **culta formal**, foi a que, ao longo do tempo, serviu de base para o estabelecimento da **norma-padrão**.

A **variedade culta formal** tem emprego em situações muito específicas e é usada principalmente na escrita. Os documentos oficiais (leis, sentenças judiciais etc.), os relatórios e os livros científicos, os contratos empresariais, os editoriais de jornal, os discursos em determinadas situações sociais e as solicitações de emprego são exemplos de textos em que essa variedade é usualmente empregada.

Uma língua oferece a seus usuários diferentes **formas de realização**, isto é, diferentes “jeitos de falar e escrever”, e, segundo a linguística, não existe uma forma “melhor” (certa) ou “pior” (errada) de empregar uma língua.

A língua é, na verdade, um conjunto de diferentes **variedades linguísticas**, cada uma delas associada às particularidades da realidade social, econômica, cultural, regional etc., dos falantes que utilizam essa variedade.

AMARAL, Emília [et al.]. *Novas Palavras*. 3ª ed. São Paulo: FTD, 2016, p. 135-136

ATIVIDADE 1

Vamos assistir a alguns vídeos. Atente-se ao falar de cada uma das personagens. Ao final de cada vídeo, faremos observações a respeito das falas.

STF: https://www.youtube.com/watch?v=Q98IEeam_nU

ANA CASTELA: <https://www.youtube.com/watch?v=M33h5MhVuso>

JOÃO GOMES: <https://www.youtube.com/watch?v=y2NxFsE5HPA>

JÔ SOARES E ARIANO: <https://www.youtube.com/watch?v=NoH6CCm457A>

MORADORES DE LIXÃO: <https://www.youtube.com/watch?v=QNVHjHW8xKk>

MICHEL TEMER: https://www.youtube.com/watch?v=83_xEs00Is4

GABI GOL: https://www.youtube.com/watch?v=7_zFXjMzvqM

CAPATAZ: <https://www.youtube.com/watch?v=QOWKtaVJYuc>

MILITAR: https://www.youtube.com/watch?v=BN5c8SF_Jd8



GABRIOL DESABARA APÓS DERROTA NA FINAL DA RECOPA: VITOR PEREIRA DEVE SAIR?

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7_zFXjMzvqM
Acesso em: 01/03/24

- Qual a característica principal da fala das pessoas do vídeo?
- A forma como a pessoa fala está relacionada com o lugar onde mora?
- A idade dessa pessoa influencia na maneira como ela fala?
- Você acredita que a profissão dessa pessoa interfere na sua forma de falar?
- Quais palavras ou expressões utilizadas por essa pessoa apontam para um determinado grupo social?
- Nos vídeos em que há mais de uma pessoa falando, você percebeu diferença na forma de falar dessas pessoas? Quais?

Você percebeu por meios dos vídeos apresentados que há diversas variações nas falas dos indivíduos e isso está relacionado a alguns fatores importantes: a época em que a pessoa nasceu, o lugar onde ela foi criada, o meio social em que está inserida, a situação econômica, o tempo de escolarização, a religião. Todos esses são elementos que podem afetar a forma de falar dos usuários de uma língua. A esse fenômeno dá-se o nome de **VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS**.

Para saber mais...

A linguagem é, por natureza, um objeto sujeito a alterações, por ser uma parte constitutiva do ser humano e da cultura na qual este se insere. Ora, se o homem está sempre evoluindo, mudando sua aparência, suas ideias, seus valores, bem como a sociedade na qual ele se inscreve, é perfeitamente normal haver variações e mudanças linguísticas.

ALMEIDA, Joyce Elaine; BORTONI-RICARDO, Stella Maris (orgs.). *Variação Linguística na Escola*. São Paulo: Contexto. 2023. p. 22

Os linguistas, isto é, os estudiosos da linguagem, classificam os tipos de variação em:

VARIAÇÃO HISTÓRICA: resulta das mudanças naturais consequentes da evolução temporal. Moda, decoração conceitos de beleza constituem costumes que variam conforme o tempo; isso porque a sociedade evolui e altera sua forma de agir, de pensar e de conceber seus padrões de beleza e de normalidade. Formas linguísticas consideradas comuns em determinada época não o são em outra. Daí o que se entende por **arcaísmos** e **neologismos**, de modo que as primeiras constituem formas desatualizadas, não mais utilizadas pela maioria da comunidade, enquanto as segundas são formas novas, inovadoras.

VARIAÇÃO GEOGRÁFICA/REGIONAL: resulta da forma linguística comum a uma região. A língua portuguesa falada em diferentes países constitui exemplo interessante desse tipo de variação, pois ela se diferencia nos diversos países em que é falada. Observa-se ainda as variações existentes na língua dentro do próprio Brasil, nas suas cinco grandes regiões.

VARIAÇÃO SOCIAL: resulta da diferença entre setores socioculturais da comunidade, o que implica diferenças etárias, de gênero e socioculturais. Em relação à diferença entre faixas etárias distintas, pode-se visualizar destacadamente a linguagem dos adolescentes e a dos idosos. O adolescente marca sua identidade pelas formas linguísticas próprias que o diferenciem dos demais. Já os idosos também marcam sua identidade pelas formas próprias de época e pelo cuidado com a língua, forma de demarcar a cautela do homem já vivido e experiente. Considera-se como variação social também a diferença de gênero feminino e masculino, o falante escolarizado e o não escolarizado, dentre outros casos.

VARIAÇÃO ESTILÍSTICA: compõe-se das diferentes maneiras de se manifestar linguisticamente diante de situações formais e informais, daí a necessidade de adequação ao ambiente, uma vez que é possível utilizar formas coloquiais em situações de informalidade e é necessário fazer uso das formas mais elaboradas em situações mais formais como uma apresentação de um seminário em sala de aula, por exemplo.

Fara saber um pouco mais...

Níveis de Variações

Além dos tipos de variação linguística, há uma dimensão interna, considerada pelos linguistas como níveis de variações, sobre os quais seguem alguns exemplos:

Variação lexical: Trata-se da diversidade lexical de cada microrregião dos estados do Brasil, tendo em vista fatores históricos de colonização e particularidades relativas aos diversos campos da atividade humana (economia, política, trabalho, cultura etc.) Vejamos alguns casos de variação no nível lexical:

1) Campo da alimentação: abóbora, jerimum; bergamota (ou vergamota), tangerina, laranja-cravo, mimosa; mandioca, aipim, macaxeira; pão francês, pão de trigo, ~~çacetinho~~; polenta, angu.

2) Outros campos: banheiro, toalete, ~~w.c.~~; coisa, troço, trem; mulher, dona, senhora; negócio, venda; pandorga, pipa, papagaio; vaso, bacio, privada, casinha.

Os fatores lexicais estão intimamente ligados a fatores extralinguísticos, de caráter cultural, sobretudo etnográficos e históricos.

Variação fonológica: Para exemplificar esse tipo de variação, vejamos uma piada sobre o político assistindo TV:

Domingo à tarde, o político vê um programa de TV. Um assessor passa por ele e pergunta:

— *Firme?*

O político responde:

— *Não, ~~Sílvio~~ Santos.*

Como podemos perceber há uma troca do fonema /l/ pelo /r/ nas palavras 'filme' e 'Sílvia', constituindo-se um caso de variação fonológica. Esse fenômeno de troca de /l/ por /r/ se chama **rotacismo**. Existe uma explicação histórica para a troca de /l/ por /r/.

Observe os exemplos de evolução do latim para o português: ~~ecclesia~~ > igreja; ~~plaga~~ > praia; ~~esclayu~~ > escravo. Esse fenômeno linguístico é bastante comum no português brasileiro.

Outro caso de variação fonológica bastante comum no PB é a troca de <lh> por <i>, fenômeno chamado de **despalatalização**, ou seja, perda de palatalização (<lh> passa para <i>: palha > palia), seguido de **iotacismo** (evolução de um som para a vogal /i/, ou para a semivogal correspondente: palia > paia). Observe os dados: paia (por 'palha'), ~~muié~~ (por 'mulher'), veia (por 'velha'), ~~foja~~ (por 'folha'), ~~trabaja~~ (por 'trabalho') e assim por diante. Existe uma aproximação entre os pontos de articulação da palatal /λ/ e da semivogal /y/, o que justifica linguisticamente essa variação.

Varição morfológica: É importante recordar a definição de morfema: unidade mínima significativa. Vamos considerar como variação morfológica aquela alteração que ocorre num morfema da palavra. Retomemos o caso do gerúndio apresentado na seção anterior: ~~cantando~~ (por 'cantando'), ~~correndo~~ (por 'correndo'), ~~sorrindo~~ (por 'sorrindo'). Sabemos que ~~-ndo~~ é o morfema verbal que representa o gerúndio. Nos três exemplos acima, esse morfema sofre uma redução para -no, com a queda do fonema /d/. Veja as seguintes situações, em variação, muito frequentes no português do Brasil: (i) ~~andá~~ (por 'andar'), ~~vendê~~ (por 'vender'), ~~parti~~ (por 'partir'); (ii) eles ~~anda~~ (por eles 'andam'), eles ~~vendi~~ (por eles 'vendem'), eles ~~parti~~ (por eles 'partem'); (iii) tu ~~anda~~ (por tu 'andas'), tu ~~vende~~ (por tu 'vendes'), tu ~~parte~~ (por tu 'partes'); (iv) você ~~anda~~ (por 'tu anda(s)') e a gente ~~anda~~ (por 'nós anda(mos)').

Varição sintática: Vamos mostrar, brevemente, certos fenômenos que estão em variação sintática

- a) Construções relativas: O filme a que me referi é muito bom/O filme que me referi é muito bom/O filme que me referi a ele é muito bom.
- b) Preenchimento do sujeito anafórico: Nós fomos à praia/~~Ø~~ Fomos à praia/A gente foi à praia/ ~~Ø~~ Foi à praia.
- c) Posição do clítico: Eu vi-o no cinema/Eu o vi no cinema.
- d) Construções passivas versus índice de indeterminação do sujeito: Alugam-se casas/Aluga-se casas.

ATIVIDADE 2

Abaixo há uma seleção de textos, leia-os com atenção e responda as questões propostas.

TEXTO I



Baseado em uma coluna de Max Gehringer (Revista Época - 10/ 07/ 2006)

- A) Acerca da tirinha, observe a fala do médico nos balões 1 e 3. O que provocou a reação de susto no paciente? Como você classifica a variação linguística presente nesse diálogo?

TEXTO II



- B) No cartum acima, quais diferenças podemos notar entre os dois personagens? Quais elementos da fala do personagem evidenciam a presença de uma variação linguística? Você percebe inadequações na cena?

SALMO 91	
TEXTO III	TEXTO IV
¹ Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará. ² Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei. ³ Porque ele te livrará do laço do passarinho e da peste perniciososa. ⁴ Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro; a sua verdade é escudo e broquel. [...] ¹³ Pisará o leão e a áspide; calcará aos pés o filho do leão e a serpente. ¹⁴ Pois que tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o meu nome. ¹⁵ Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; livrá-lo-ei e o glorificarei. ¹⁶ <u>Nar-lhe-ei</u> abundância de dias e lhe mostrarei a minha salvação.	¹ A pessoa que procura segurança no Deus Altíssimo e se abriga na sombra protetora do Todo-Poderoso ² pode dizer a ele: "Ó Senhor Deus, tu és o meu defensor e o meu protetor. Tu és o meu Deus; eu confio em ti." ³ Deus livrará você de perigos escondidos e de doenças mortais. ⁴ Ele o cobrirá com as suas asas, e debaixo delas você estará seguro. A fidelidade de Deus o protegerá como um escudo. [...] ¹³ com os pés você esmagará leões e cobras, leões ferozes e serpentes venenosas. ¹⁴ Deus diz: "Eu salvarei aqueles que me amam e protegerei os que reconhecem que eu sou Deus, o Senhor." ¹⁵ quando eles me chamarem, eu responderei e estarei com eles nas horas de aflição. Eu os livrarei e farei com que sejam respeitados. ¹⁶ Como recompensa, eu lhes darei vida longa e mostrarei que sou o seu Salvador."
Almeida Revista e Corrigida® Copyright © 2009 Sociedade Bíblica do Brasil.	Nova Tradução na Linguagem de Hoje® Copyright © 2000 Sociedade Bíblica do Brasil.

Os textos III e IV tratam-se de um mesmo texto bíblico, o Salmo 91. Veja que há duas versões com linguagens diferentes uma da outra. Responda as questões de C e D.

- C) Qual das duas versões você considera de mais fácil entendimento? Quais elementos dificultaram a sua compreensão?

- D) Como você classificaria a variação linguística apresentada nos textos III e IV? Aponte elementos que justifiquem sua resposta.

TEXTO V

ASSALTANTE CEARENSE:

Ei, bixim...

Isso é um assalto...

Arriba os braços e num se bula nem faça munganga...

Passa vexado o dinheiro senão eu pranto a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora...

Perdão meu Padin Cico, mas é que eu tô com uma fome da moléstia...

ASSALTANTE MINEIRO:

Ô só, prestencão...

Isso é um assar-tin, uai...

Levanto os braço e fica quieto que esse trem na minha mão tá cheio de bala...

M^ui passá logo os trocados que eu num tô bão hoje...

Vai andando, uai, tá esperando o quê, uai?

ASSALTANTE GAÚCHO:

Ô guê, ficas atento...

Bêh, isso é um assalto...

Levanta os braços e te aquieta, tchê!

Não tente nada e tome cuidado que esse facão corta que é uma barbaridade...tchê!

Passa os pilas grá cá!

E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala!

ASSALTANTE CARIOCA:

Seuuuante, bicho...

Tu ta lascado, isso é um assalto...

Passa a grana e levanta os braços rapa... Não fica de bobeira que eu atiro bem pra cacete...

Vai andando e se olhar pra trás vira presunto...

ASSALTANTE BAIANO:

Ô meu rei... (longa pausa) ... isso é um assalto...

Levanta os braços, mas não se avexe não...

Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado...

Vai passando a grana, bem devagarinho...

Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado...

Não esquenta, meu irmãozinho, vou deixar teus documentos na próxima encruzilhada...

ASSALTANTE FAULISTA:

Ôrra, meu... Isso é um assalto, cara...

Alevanta os braços, meu...

Passa a grana logo, ô meu...

Mais rápido, ô meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pa comprar o ingresso do jogo do Cucintia, meu...

Pô, se manda, meu...

Fonte: Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/linguistica/5214771>

- E) O texto V retrata uma sequência de episódios de assalto que poderia ocorrer em diferentes regiões do Brasil. Perceba, nesta caricatura, que o conteúdo das falas é sempre o mesmo, no entanto há palavras e expressões que variam de acordo com a cultura de cada estado, além da forma de conduzir o assalto. Extraia, de cada uma das cenas, palavras ou expressões típicas do:

Cearense: _____

Mineiro: _____

Gaúcho: _____

Carioca: _____

Baiano: _____

Paulista: _____

- F) Há no texto V, além da variação linguística característica de cada região, alguns comportamentos ou hábitos que comumente são associados aos moradores de estados e regiões do país. Você consegue identificar, no texto, o que tipifica o comportamento do:

Cearense: _____

Baiano: _____

Paulista: _____

- G) Você acredita que há uma forma típica da fala dos moradores de Mato Grosso do Sul? Se a cena do assalto ocorresse aqui em nossa região, como seria a fala do assaltante? Há algum comportamento típico da região que naturalmente poderia estar incorporado na cena?

Ao observar a vida em sociedade, você já deve ter percebido que os comportamentos normais de um grupo ou de uma época podem não ser aceitos por outro. Em geral, temos a tendência de considerar que nossos hábitos e costumes são sempre melhores do que os dos outros. Às vezes, porém, ocorre o contrário: achamos que o comportamento dos outros é, por exemplo, muito mais charmoso ou interessante do que o nosso. Nesses casos, costumamos supervalorizar o que, na realidade, não é melhor, nem pior: é diferente.

Com a língua acontece a mesma situação: cada grupo tem escolhas e comportamentos linguísticos normais, comuns a seus integrantes.

ATIVIDADE 3

Em um grande círculo, vamos refletir um pouco mais sobre a modalidade oral da língua. Aqui não há certo ou errado, trata-se de expressar o que cada estudante pensa, acredita ou já vivenciou.

1. Existe falar certo ou errado na língua?
2. Quais são as diferenças entre a linguagem dos jovens e dos adultos?
3. Os seus pais ou professores entendem tudo o que você fala?
4. Você já teve que explicar a um adulto alguma frase ou expressão que usou?
5. Você entende o que seus pais ou outros adultos falam?
6. Eles aceitam a forma como você fala?
7. Os seus pais ou professores falam/usam a sua linguagem?
8. Como você se sente quando eles aceitam ou usam a sua linguagem?
9. Como você se sente ao ser corrigido na fala? E na escrita?
10. Qual a diferença entre ser corrigido na fala e na escrita?

Para saber mais...

Como vimos até aqui, a língua não é estática ou inflexível; ao contrário, ela é viva e passível de mudança o tempo todo. Tanto que no mesmo país em que há um idioma falado por todos os seus moradores de norte a sul, a língua sofre variações de sotaques, expressões, gírias, jargões, dentre outras situações. Observamos também que há uma norma considerada padrão, em especial quando se trata da língua escrita; tal norma é baseada na gramática normativa e é a variedade considerada padrão, isto é, aquela que apresenta maior prestígio social.

Por conta disso, há um fenômeno denominado **preconceito linguístico**, assim como em outros âmbitos da sociedade o preconceito está presente em relação à classe social, grau de escolaridade, cor da pele, religião etc. Para uma parcela significativa da população, o que se diferencia da norma padrão ou norma culta é considerado errado, gerando assim o preconceito. O preconceito linguístico designa as ideias e práticas que (i) não encontram base científica em estudos aprofundados sobre a língua e, (ii) frequentemente, produzem desvalorização de certos usos da língua, isto é, de certas variedades linguísticas.

As ideias e práticas de preconceito linguístico, não raramente, estão ligadas a uma diferença de prestígio e poder que se busca construir para certos grupos sociais, nesse caso, por meio da língua. O que se pode notar é a comparação infundada da língua sempre a partir de um parâmetro de uso que seja próximo de grupos sociais mais poderosos, a partir de um ideal de língua que não corresponde aos usos reais dos falantes, a partir de uma apreciação saudosista da língua que exalte o passado e que não compreenda que, assim como as sociedades, as línguas mudam.

Segundo Marcos Bagno, autor brasileiro que tem sido uma referência para tratar sobre a desconstrução do preconceito linguístico, há três ideias iniciais para se compreender as causas e efeitos do preconceito linguístico: (i) esse preconceito se faz presente cotidianamente, nos instrumentos linguísticos tradicionais (gramáticas, livros didáticos), mas também fortemente em jornais, revistas, em produções televisivas etc; (ii) no preconceito linguístico se liga ao entendimento confuso entre o que é a gramática normativa, a norma culta e a padrão, e o que é a língua afinal; (iii) o preconceito linguístico se deixa enxergar nas representações que, por exemplo, o brasileiro tem de si e de sua língua quando, em suas ações, estão representadas as imagens negativas sobre o português brasileiro ou acerca de seus diferentes dialetos ou variedades.

Apesar de haver muitos preconceitos sociais em relação a variedades não padrão, todas elas são válidas e têm valor nos grupos ou nas comunidades em que são usadas. No entanto, em situações que exigem maior formalidade como uma entrevista de emprego, um requerimento, uma ata, uma apresentação de seminário, uma redação num vestibular ou concurso público, a variedade linguística exigida é a padrão. Por essa razão é necessário dominá-la bem, sendo esse, portanto, o objetivo de se ensinar a norma padrão na escola.

Por meio das aulas de língua portuguesa, por exemplo, é possível levar o estudante à aquisição da variedade linguística prestigiada socialmente, o que possibilitará o aprendiz adequar o uso da sua linguagem às mais diversas situações comunicacionais em que necessite se inserir. A partir dessa perspectiva, não se faz necessário anular ou substituir a modalidade coloquial do jovem estudante, mas é possível acrescentar uma outra variedade linguística complementar, considerada de maior prestígio, a fim de que, ao mesmo tempo em que conquista o domínio da norma culta - a qual é uma forma que permite o indivíduo circular livremente em diferentes ambientes sociais, dos mais formais aos menos formais - ainda se mantenha incluído em seu grupo social, sem passar por um processo de despersonalização ou desidentificação.

TAKEFA FAÇA CASA

Para a realização da **ATIVIDADE 4**, é necessário preparação. Leia a proposta abaixo, converse com seus avós, pais e outras pessoas com mais idade que você. Faça anotações no seu caderno e venha preparado(a) para a próxima aula.



ATIVIDADE 5

Esta atividade deve ser feita em duplas. A seguir há algumas frases que foram faladas ou escritas por pessoas diversas. O desafio de vocês é reescrever essas frases, sem alterar a mensagem nelas expressa, utilizando a linguagem comumente utilizada pelos adolescentes, com suas gírias, expressões e palavras novas (neologismos) típicos das falas dos jovens do seu círculo de convivência.

- A) "Como tudo isto é verdade para vós, casados! Também vós, ao acolher a vocação para o matrimônio e a família, deixastes o vosso 'ninho' e começastes uma viagem, da qual não podíeis conhecer de antemão todas as etapas, e que vos mantém em constante movimento, com situações sempre novas, factos inesperados, surpresas. Assim é o caminho com o Senhor: dinâmico, imprevisível, mas sempre uma maravilhosa descoberta!" (Papa Francisco)

- B) - Como é que a gente ganha tanto dinheiro, Silvio Santos?
- Trabalhando e fazendo o seguinte, acreditando naquela frase que algum filósofo disse uma vez num livro "ganha dinheiro com 10% de inspiração e 90% de transpiração. Só." (Silvio Santos, proprietário do SBT)

- C) "Ao longo da minha caminhada, aprendi que não se luta apenas para vencer. Confesso aqui que ganhei muito mais nas vezes em que perdi as batalhas. Mas, se a gente luta, é para defender projetos, para disseminar ideias, para iluminar caminhos, para plantar boas sementes para ter uma colheita coletiva no futuro. Eu não posso negar que, em determinados momentos, eu fui ao limite da minha capacidade física e mental." (Simone Tebet, senadora do estado de MS)

- D) "Os pais podem ficar tranquilos que serão mantidos tantos os materiais escolares, como os uniformes, assim como merenda que vai ser tudo providenciado, para que a Rede Estadual retorne em fevereiro com tudo isto nas mãos dos estudantes. Na verdade, esta semana muitas escolas já estão recebendo estes kits. Inclusive queremos que o governador faça a abertura do ano letivo em uma destas escolas, entregando kit para nossos estudantes." (Hélio Daher, secretário de educação de MS)

ATIVIDADE 6

O texto que segue registra algumas gírias utilizadas por grupos ligados ao *rap* ou ao movimento *hip hop* em geral. Leia-o.

Dicionário dos Mano

Mano não vai embora, vaza
 Mano não briga, arranja treta
 Mano não bebe, chapa o coco
 Mano não cai, toma um capote
 Mano não entende, se liga
 Mano não passeia, dá um rolê
 Mano não come, ranga
 Mano não entra, cai pra dentro
 Mano não fala, troca ideia
 Mano não dorme, apaga
 Mano nunca tá apaixonado, tá afim
 Mano não namora, dá uns cato
 Mano não mente, dá um **miquê**
 Mano não ouve música, curte um som
 Mano não se dá mal, a casa cai
 Mano não acha interessante, acha bem loco
 Mano não tem amigos, tem uns truta / uns camarada
 Mano não mora em bairro, se esconde nas quebrada
 Mano não vai para o Guarujá, cai pro litoral
 Mano não tem namorada, tem mina
 Mano não faz algo legal, faz umas parada firmeza
 Mano não é gente, é mano
 E para finalizar: "Sangue na veia de mano não corre...tira racha."
 CERTO MANO????

Em dupla...

- A) Vocês conhecem a linguagem dos manos? Deem continuidade ao dicionário ou atualizem algumas das gírias apontadas.

Em dupla...

- B) Se conhecem a linguagem usada por outros grupos ligados a um tipo de música ou outra atividade específica – metaleiros, pagodeiros, funkeiros, skatistas, grafiteiros, agroboys -, criem um "dicionário" com as gírias usadas por esse grupo. Depois de concluído, leiam-no para a classe.

Fonte de Chegada

Ao término da realização e desenvolvimento de todas as atividades e dinâmicas propostas, além das leituras dos textos teóricos, escreva com suas palavras o que você compreende sobre:

Escreva o que você entende sobre a linguagem ensinada na escola, nas aulas de Língua Portuguesa, a chamada norma-padrão da língua.

Você já ouviu falar em "variação linguística"? O que você entende sobre esse assunto?

Ao pensar na linguagem dos jovens, aquela usada nos grupos de amigos, o que você pensa sobre a forma de falar dos jovens?

APÊNDICE III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pessoa pela qual você é responsável está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada: “A linguagem do jovem contemporâneo e o ensino da(s) norma(s) no Ensino Médio”, desenvolvida pela pesquisadora Luclecia Silva de Almeida Matias.

O objetivo central do estudo é investigar, no ambiente escolar, a variedade linguística utilizada pelos adolescentes do Ensino Médio, identificando as peculiaridades das práticas linguageiras desse grupo social, bem como as formas como os professores de língua materna lidam com essa variedade em sala de aula em suas práticas pedagógicas.

O convite para a participação dele(a) se deve ao fato de ele (a) fazer parte do grupo que atende ao critério da minha pesquisa sendo, portanto, estudante do primeiro ano do Ensino Médio e estar matriculado na E.E. Prof. Emygdio Campos Widal. Consentir a participação dele(a) é ato voluntário, isto é, não obrigatório, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não que ele(a) participe, bem como retirar a sua anuência a qualquer momento. Nem você nem ele terão prejuízo algum caso decida não consentir com a participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelo participante.

Qualquer dado que possa identificar o participante será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A participação da pessoa, pela qual você é responsável, consistirá em participar da realização de atividades propostas em uma sequência didática, elaborada por mim, que terá o objetivo de refletir sobre a variação linguística de uma forma geral e a variedade na fala dos jovens de uma forma específica e, ainda captar/coletar/identificar as variantes utilizadas por esse grupo no seu ambiente social mais íntimo (familiar e entre amigos). O período de aplicação das atividades propostas na sequência didática será no primeiro bimestre do ano letivo de 2023.

As respostas às atividades propostas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade da pesquisadora responsável, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/2012.

Os benefícios relacionados com a sua colaboração da pessoa, pela qual você é responsável, nesta pesquisa são: que o grupo participante da pesquisa compreenda o valor da variação linguística e perceba a beleza que há no processo de transformação da língua com o passar dos tempos e das gerações.

Esta pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes. Os possíveis riscos aos sujeitos da pesquisa são de ordem intelectual, psíquica ou moral, relacionados a situações de constrangimento decorrente da abordagem. Em caso de algum problema dessa natureza detectado no momento da

assinatura do TCLE, quando os participantes tomam conhecimento dos objetivos do estudo, estes serão dispensados de participar da pesquisa. Caso a pessoa, pela qual você é responsável, aceite participar da pesquisa e, no decorrer da coleta de dados, sinta-se desconfortável ou constrangida, poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento. Em situações mais graves relacionadas a esses riscos de ordem intelectual, psíquica ou moral, o participante poderá ser encaminhado para atendimento psicológico.

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador

Em caso de gastos decorrentes da participação na pesquisa, a pessoa, pela qual você é responsável, (e seu acompanhante, se houver) será ressarcido. Em caso de eventuais danos decorrentes da participação na pesquisa, o participante será indenizado.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e no formato de dissertação/tese.

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma do responsável pelo participante da pesquisa e outra do pesquisador. Em caso de dúvidas quanto a participação da pessoa, pela qual você é responsável, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável através do e-mail lucleciamatias@hotmail.com, do telefone (67) 99609-7870, ou por meio do endereço profissional: Av. Bom Pastor, 460 no bairro Vilas Boas.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS; e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 67-3345- 7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Nome e assinatura do pesquisador

_____, _____ de _____ de _____
Local e data

Nome e assinatura do responsável pelo participante da pesquisa

_____, _____ de _____ de _____
Local e data

APÊNDICE IV

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

Prezado(a) aluno (a), você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa: “A linguagem do jovem contemporâneo e o ensino da(s) norma(s) no Ensino Médio”, desenvolvida pela pesquisadora Luclecia Silva de Almeida Matias.

O objetivo central do estudo é investigar, no ambiente escolar, a variedade linguística utilizada pelos adolescentes do Ensino Médio, identificando as peculiaridades das práticas de linguagem desse grupo social, bem como as formas como os professores de língua materna lidam com essa variedade em sala de aula em suas práticas pedagógicas.

O convite para a sua participação se deve ao fato de você fazer parte do grupo que atende ao critério da minha pesquisa sendo, portanto, estudante do primeiro ano do Ensino Médio e estar matriculado na E.E. Prof. Emygdio Campos Widal. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Sua participação consistirá em participar da realização de atividades propostas em uma sequência didática, elaborada por mim, que terá o objetivo de refletir sobre a variação linguística de uma forma geral e a variedade na fala dos jovens de uma forma específica e, ainda captar/coletar/identificar as variantes utilizadas por esse grupo no seu ambiente social mais íntimo (familiar e entre amigos).

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a execução da pesquisa, todavia sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento, sem prejuízo. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Esta pesquisa não apresenta riscos físicos a você. Os possíveis riscos são de ordem intelectual, psíquica ou moral, relacionados a situações de constrangimento decorrente do tema abordado. Caso isso aconteça, avise a professora pesquisadora, que irá interromper a atividade e você poderá deixar de participar imediatamente, sem qualquer punição ou modificação na forma em que é atendido(a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Em situações mais graves relacionadas a esses riscos de ordem intelectual, psíquica ou moral, você poderá ser encaminhado para atendimento psicológico.

Você ou seu responsável, não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para participar, ou não, dessa pesquisa, mas fica garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar ao pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito pelo e-mail: lucleciamatias@hotmail.com. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' –1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande/MS; e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: (67) 3345-7187; atendimento ao público: 07h30 -11h30 e das 13h30 - 17h30 no período vespertino.

Assentimento pós-informação

Eu,

_____, declaro que fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Declaro, ainda, que o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que estou suficientemente instruído(a) e concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nem pagar nada e, além disso, a qualquer momento poderei solicitar novas informações.

Este documento foi emitido em duas vias, ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um(a) de nós.

_____, _____ de _____ de _____
Local e data

Assinatura do(a) menor

Assinatura da pesquisadora responsável

ANEXOS

ANEXO 1



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A LINGUAGEM DO JOVEM CONTEMPORÂNEO E O ENSINO DA(S) NORMA(S) NO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73027123.6.0000.0021

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.429.088

Apresentação do Projeto:

De acordo com a pesquisadora:

Este projeto tem como tema a linguagem do jovem enquanto variedade linguística que se manifesta no ambiente escolar nas interações de conversação. Pretendo investigar, no ambiente escolar, a variedade linguística utilizada pelos adolescentes do Ensino Médio, identificando as peculiaridades das práticas linguageiras desse grupo social, bem como as formas como os professores de língua materna lidam com essa variedade em sala de aula em suas práticas pedagógicas. Para isso, farei a aplicação de uma sequência didática em duas turmas do primeiro ano do ensino médio. Além dos estudantes, também participarão desta pesquisa professores de Língua Portuguesa que se disponibilizarem de forma voluntária a responder a um questionário de forma on-line a fim de compartilharem seus procedimentos e modos de atuação diante da utilização da linguagem típica dos jovens nas aulas de língua materna, considerando que a função do professor é ensinar a norma padrão e a norma culta. Esta pesquisa está fundamentada nas reflexões de Bagno sobre as mudanças e variações da língua, na teoria da diversidade linguística defendida por Soares e a valorização da diversidade na linguagem adotada por Hooks. Espero, a partir da realização deste trabalho, que tanto discentes quanto docentes valorizem as variações da língua e reconheçam a importância da diversidade linguística para a constituição da identidade dos grupos sociais

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ∟ Prédio das Pró-Reitorias ∟ Hércules Maymone ∟ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 6.429.088

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com a pesquisadora:

Objetivo Primário: Investigar, no ambiente escolar, a variedade linguística utilizada pelos adolescentes do Ensino Médio, identificando as peculiaridades das práticas languageiras desse grupo social, bem como as formas como os professores de língua materna lidam com essa variedade em sala de aula em suas práticas pedagógicas.

Objetivo Secundário:

- a) Fazer um levantamento das variantes linguísticas utilizadas pelos jovens participantes desta pesquisa, por meio da aplicação de uma sequência didática nas aulas de Língua Portuguesa.
- b) Verificar as percepções dos alunos participantes da pesquisa acerca das variedades linguísticas antes e depois da aplicação da sequência didática.
- c) Identificar os modos de atuação e procedimentos dos professores de Língua Portuguesa perante o fenômeno da variedade linguística utilizada pelos alunos do Ensino Médio em relação ao ensino da variedade culta da língua.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com a pesquisadora:

Riscos: Esta pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes. Os possíveis riscos aos sujeitos da pesquisa são de ordem intelectual, psíquica ou moral, relacionados a situações de constrangimento decorrente do tema abordado. Caso isso aconteça, como escrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o pesquisado deverá comunicar ao pesquisador, esse irá imediatamente interromper a atividade, aquele poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento.

Benefícios: A partir da realização dessa pesquisa mais do que identificar as variantes tipicamente utilizadas nas práticas languageiras dos jovens do Ensino Médio, que esse grupo participante da pesquisa compreenda o valor da variação linguística e perceba a beleza que há no processo de transformação da língua com o passar dos tempos e das gerações. Para mim, importa que os estudantes passem a enxergar a linguagem do seu grupo social não como erro – se comparada à norma culta - e, sim, como um fenômeno que compõe e enriquece a diversidade linguística e sociocultural da Língua Portuguesa brasileira. Ao refletir sobre as questões apresentadas no formulário ao qual responderão, que os professores de língua materna, sejam sensibilizados e passem a compreender as variantes linguísticas utilizadas por seus alunos como parte da

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros 2 Prédio das Pró-Reitorias 2 Hércules Maymone 2 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 6.429.088

identidade desse grupo social e percebam que em vez de substituir as variedades linguísticas, por muitos consideradas como erro, é possível ensinar a norma padrão e a norma culta sem desprezar ou tratar com preconceito linguístico a linguagem própria dos adolescentes em suas interações sociais. Que os docentes agreguem mais uma possibilidade de prática conversacional a fim de que os estudantes preservem as características de sua identidade social, mas tenham o discernimento e a consciência das situações conversacionais nas quais necessitam adequar o uso da linguagem e acrescentem no seu repertório linguístico as diferentes variedades.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – curso de Mestrado/FAALC

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em versão 2, a pesquisadora apresentou:

- PB Plataforma Brasil;
- Carta Resposta
- Autorização da Secretaria Estadual de Educação
- TCLE
- TALE

Recomendações:

Nos TCLE e TALE

- Rever o trecho "O período de aplicação das atividades propostas na sequência didática será no primeiro bimestre do ano letivo de 2023.", uma vez que a pesquisa, pelo cronograma informado, será realizada em 2024.

- Deixar o espaço para rubrica, em todas as páginas em que não houver campo de assinatura do participante, por exemplo, pela formatação do documento, na página 1 já não consta este espaço.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Após o atendimento das pendências solicitadas em Versão 1, o Projeto está aprovado por este Comitê.

Considerações Finais a critério do CEP:

CONFIRA AS ATUALIZAÇÕES DISPONÍVEIS NA PÁGINA DO CEP/UFMS

1) Regimento Interno do CEP/UFMS Disponível em: <https://cep.ufms.br/novo-regimento-interno/>

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ∟ Prédio das Pró-Reitorias ∟ Hércules Maymone ∟ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 6.429.088

- 2) Calendário de reuniões: <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-docep-2023/>
- 3) Etapas do trâmite de protocolos no CEP via Plataforma Brasil Disponível em: <https://cep.ufms.br/etapas-do-tramite-de-protocolos-no-cep-via-plataforma-brasil/>
- 4) Legislação e outros documentos: Resoluções do CNS. Norma Operacional nº001/2013. Portaria nº2.201 do Ministério da Saúde. Cartas Circulares da Conep. Resolução COPP/UFMS nº240/2017. Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc. Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/legislacoes-2/>
- 5) Informações essenciais do projeto detalhado Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projetodetalhado/>
- 6) Informações essenciais – TCLE e TALE Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-tcle-e-tale/> - Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0. - Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0. - Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou legalmente incapazes versão 2.0.
- 7) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico Humano Disponível em: <https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-paramaterial-biologico-humano/>
- 8) Relato de caso ou projeto de relato de caso? Disponível em: <https://cep.ufms.br/662-2/>
- 9) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa Disponível em: <https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantesde-pesquisa/>
- 10) Tramitação de eventos adversos Disponível em: <https://cep.ufms.br/tramitacao-de-eventos-adversos-nosistema-cep-conep/>
- 11) Declaração de uso de material biológico e dados coletados Disponível em: <https://cep.ufms.br/declaracao-de-uso-material-biologico/>
- 12) Termo de compromisso para utilização de informações de prontuários em projeto de pesquisa, para pesquisas na Humap/UFMS acessar: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-centro-oeste/humap-ufms>
- 13) Termo de compromisso para utilização de informações de banco de dados Disponível em: <https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-banco-de-dados/>

DURANTE CONTEXTOS PANDÊMICOS CONSIDERAR: Solicitamos aos pesquisadores que se atentem e obedeçam às medidas de segurança adotadas pelos locais de pesquisa, pelos governos municipais e estaduais, pelo Ministério da Saúde e pelas demais instâncias do governo devido a

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros 2 Prédio das Pró-Reitorias 2 Hércules Maymone 2 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 6.429.088

excepcionalidade da situação para a prevenção do contágio e o enfrentamento da emergência de saúde pública. As medidas de segurança adotadas poderão interferir no processo de realização das pesquisas envolvendo seres humanos. Quer seja no contato do pesquisador com os participantes para coleta de dados e execução da pesquisa ou mesmo no processo de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido- TALE, incidindo sobre o cronograma da pesquisa e outros. Orientamos ao pesquisador na situação em que tenha seu projeto de pesquisa aprovado pelo CEP e em decorrência do contexto necessite alterar seu cronograma de execução, que faça a devida "Notificação" via Plataforma Brasil, informando alterações no cronograma de execução da pesquisa.

SE O PROTOCOLO DE PESQUISA ESTIVER PENDENTE, CONSIDERAR: Cabe ao pesquisador responsável encaminhar as respostas ao parecer de pendências por meio da Plataforma Brasil em até 30 dias a contar a partir da data de emissão do Parecer Consubstanciado. As respostas às pendências devem ser apresentadas e descritas em documento à parte, denominado CARTA RESPOSTA, além do pesquisador fazer as alterações necessárias nos documentos e informações solicitadas. Ressalta-se que deve haver resposta para cada uma das pendências apontadas no parecer, obedecendo a ordenação deste. Para apresentar a Carta Resposta o pesquisador deve usar os recursos "copiar" e "colar" quando for transcrever as pendências solicitadas e as respostas apresentadas na Carta, como também no texto ou parte do texto que será alterado nos demais documentos. Ou seja, deve manter a fidedignidade entre a pendência solicitada e o texto apresentado na Carta Resposta e nos documentos alterados. Para que os protocolos de pesquisa sejam apreciados nas reuniões definidas no Calendário, o pesquisador responsável deverá realizar a submissão com, no mínimo, 15 dias de antecedência. Observamos que os protocolos submetidos com antecedência inferior a 15 dias serão apreciados na reunião posterior. Confira o calendário de reuniões de 2023, disponível no link: <https://cep.ufms.br/calendario-dereunioes-do-cep2023/>

EM CASO DE APROVAÇÃO, CONSIDERAR: É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO. Informações sobre os relatórios parciais e final podem acessadas em <https://cep.ufms.br/relatorios-parciais-e-final/>

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ∟ Prédio das Pró-Reitorias ∟ Hércules Maymone ∟ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 6.429.088

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2193586.pdf	25/09/2023 23:20:58		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.docx	25/09/2023 23:19:20	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_SED.pdf	25/09/2023 23:18:55	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEL.docx	25/09/2023 23:15:57	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	25/09/2023 23:14:40	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFESSORES.docx	25/09/2023 23:13:45	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/08/2023 18:34:53	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	11/08/2023 18:24:50	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_ENTREVISTA.pdf	11/08/2023 18:19:53	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA.pdf	11/08/2023 18:13:17	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	11/08/2023 18:10:23	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO_DE_PESQUISA_ASSINADO.pdf	11/08/2023 18:03:05	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA.pdf	11/08/2023 17:57:53	LUCLECIA SILVA DE ALMEIDA MATIAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ∟ Prédio das Pró-Reitorias ∟ Hércules Maymone ∟ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 6.429.088

CAMPO GRANDE, 16 de Outubro de 2023

Assinado por:
Marisa Rufino Ferreira Luizari
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ∟ Prédio das Pró-Reitorias ∟ Hércules Maymone ∟ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br